FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 284

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Gigantescos bombardeiros «B-52» atacaram concentrações do Vietcong a 56 quilómetros de Saigão

SAIGÃO, 5 — (R.) — Gigantescos bombardeiros «B-52» do Comando Aéreo Estratégico da Aviação americana bombardearam hoje concentrações de tropas do Vietcong, numa área a 56 quilómetros a nordeste desta capital.

Um informador militar americano revelou que os bombardeiros descolaram da base da ilha de Guam, no Pacífico.

Não foram conhecidos imediatamente mais pormenores da operação.

RECORDA-SE QUE, NO PRIMEIRO BOMBARDEAMENTO COM «B-52» NÃO HOUVE BAIXAS «VIETCONGS»

Foi o segundo ataque efectuado por gigantescos «B-52» no Vietnam do Sul nas ultimas três semanas.

Em 18 de Junho, 30 desses aparelhos descolaram da base de Guam para atacarem uma área que se julgava abrigar uma concentração de guerrilhas, a 40 quilómetros de Saigão. Dois dos bombardeiros perderam-se devido a uma colisão nos ares, quando seguiam a caminho do alvo, e tropas que, após o ataque, percorreram a área bombardeada, não descobriram baixas do Vietcong.

O alvo de hoje foi na extremidade sul da «Zona D» — uma grande fortaleza das guerrilhas na qual se jul-

(Continua na 6.ª pagina)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A eleição em França

Foi marcada para 5 de Dezembro a eleição presidencial em França. Como Luis Napoleão, o general de Gaulle invoca a legitimidade para justificar a sua missão. Os seus adversários da extrema direita não perderão o ensejo para recordar o 2 de Dezembro e as objurgatórias épicas de Vitor Hugo. O paralelo é infundamentado. Para o segundo a Republica faz parte integrante do património político e espiritual da Pátria. Exalta-a como traço de união entre os seus filhos. O primeiro destruiu-a no dia em que escreveu o prólogo de Sédan. O poder pessoal tem gradações que diferenciam os que o exercem. O homem do 18 de Junho é uma personalidade, rica de cambiantes, que tem o seu lugar na História. A guarda que o cerca não constitui um simbolo da sua impopularidade, mas um instrumento de defesa contra dementados cujas intenções ninguém ignora.

Os sete anos em que governou discricionáriamente foram animados por extraordinários acontecimentos. Em alguns o seu papel foi decisivo. O seu mérito e a sua tenacidade não realizaram os objectivos que tinha em vista quando deixou o retiro de Colombey e se instalou no Eliseu. A construção constitucional que reflecte a sua inspiração e o seu estilo vive do prestigio que com ela o identifica e por isso não lhe sobreviverá. A grandeza da França, que confunde com a própria, é um edificio erguido pelo seu sonho cujos alicerces não resistirão á sua retirada. Por saber que é assim, o seu espirito hesita perante as opções que o tempo tornou inevitáveis.

VISADO PELA CENSURA

No jardim zoológico de Francfort, um gorila fêmea parece reconhecer, nesta figura de bronze, uma pessoa de família, que aperta carinhosamente nos braços, sem largar o peixinho de plástico que recebeu de presente...

EXPLODIU UMA BOMBA JUNTO DO EDÍFICIO DA AMERICAN EXPRESS EM LONDRES

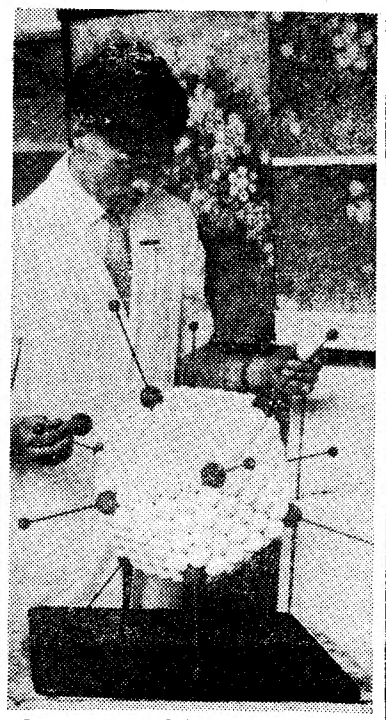
LONDRES, 5. — (A. N. I. e R.) — Uma bomba rudimentar explodiu, ontem, nas traseiras do edifício da American Express Company, danificando a porta dos escritórios, na Rua Suffolk.

Não houve feridos em consequência da explosão e a Polícia supõe que a bomba foi colocada por políticos extremistas.

Os jornais anunciaram que parte de uma nota deixada junto á bomba continha o nome de um país das Caraíbas, que a Polícia se recusa a revelar.

A Polícia destacou, imediatamente, para a Embaixada norte-americana, e para as residências do embaixador e de outros diplomatas norte-americanos, patrulhas especiais, que cercaram os edifícios e as zonas circundantes.

Estão em curso investigações, a cargo da secção especial da Scotland Yard.



Isto não é uma brincadeira, nem uma paciência, mas um modelo muito aumentado, do germe da constipação, tal como é descrito pelo dr. Robin Valentine, depois de o ter observado num altamente poderoso microscópio electrónico. O virus serve-se das antenas, muito flexíveis, para penetrar nas células

Trinta e três anos na Presidência do Conselho

Completam-se hoje trinta e três anos sobre a data em que o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, ministro das Finanças desde 1928, formou o seu primeiro Ministério, mantendo-se desde então no cargo de Presidente do Conselho de Ministros.

Recorda-se que o primeiro Ministério do sr. dr. Oliveira Salazar, que então continuou encarregado da gerência da pasta das Finanças, era assim constituido: Interior, dr. Albino dos Reis; Justiça, prof. Manuel Rodrigues; Obras Publicas, eng.º Duarte Pacheco; Guerra, general Daniel de Sousa; Marinha, comandante Mesquita Guimarães; Estrangeiros, dr. César Mendes; Comércio, eng.º Sebastião Ramires; e Colónias, prof. Armindo Monteiro. Desse Ministério, apenas estão hoje vivos, além do seu presidente, os srs. conselheiro Albino dos Reis e eng.º Sebastião Ramires.

Como se sabe, o sr. dr. Oliveira Salazar permanece no Governo há trinta e sete anos, pois assumiu o cargo de ministro das Finanças em 27 de Abril de 1928. No entanto, já

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

REGENERAÇAO

É, porventura, cedo ainda para concluir se a juventude de hoje é melhor ou pior do que foi a juventude de ontem. Cada geração que se prepara para tomar parte no festim da vida, reservado a alguns felizardos, ou na luta árdua pela vida, que é o quinhão distribuido à grande maioria, traz naturalmente alguma coisa de novo, diferente daquilo a que estavam habituadas as gerações que a precederam. E daí o choque inevitável, o conflito que opõe os filhos aos pais e os problemas de toda a ordem que se põem à missão dos educadores, muitos dos quais não conseguem descobrir os métodos adequados para a formação moral dos educandos que têm a seu cargo. Os «espectáculos tolos» e as «manifestações frenéticas» que Paulo VI condenou ao dirigir-se a uma audiência de raparigas católicas constituem, na verdade, excessos que convém refrear, para decoro de uma civilização que pretende ser a mais digna e a mais progressiva. Mas isso não quer dizer que em países onde se alcançou um alto nível de progresso essas manifestações loucas e outras excentricidades de uma juventude transviada se generalizem e dêem o tom a uma mocidade consciente, que estuda, que trabalha, que respeita as ideias nobres e os valores consagrados da sociedade em que vive, e que se prepara para assumir amanhã as responsabilidades que o futuro lhe reserva. Compreendê-la e acreditar nela é meio caminho andado para que o exemplo frutifique e contribua para a regeneração moral de uma sociedade em que uma alarmante crise de carácter põe em perigo os valores fundamentais que nos empenhamos em defender.

Actividades e resultados da Caixa Geral de Depósitos durante o ano de 1964

O relatório da Caixa Geral de Depósitos sobre o exercício de 1964, que foi agora divulgado, constitui expressivo testemunho da expansão de actividades dessa instituição e do crescente significado dos seus serviços na vida económica e social do País. A judiciosa administração que tem presidido aos destinos e funções da Caixa, sob um critério de interesse publico que se traduz em realidades positivas, tem a contrapartida da confiança expressa dos sectores interessados, desde os serviços de Estado e as autarquias locais ás actividades económicas e aos detentores da poupança privada. A mais eloquente comprovação deste facto é o crescente volume de depósitos á guarda da Caixa Geral de Depósitos, que lhe tem permitido dilatar em escala notável as suas concessões de financiamento para os mais variados fins.

Documenta-se no relatório, efec-

(Continua na página seguinte)

A TRAVERS LE MONDE — PAGE 10
WIDE WORLD — PAGE 11

Problemas humanos (6)

por BARAHONA FERNANDES

Numa época em que tanto se macula e vicia o «humano» — em favor de outros interesses — bem é que continuemos a meditar sobre a ideia que o homem faz de si mesmo.

Uma das imagens mais perturbadoras do homem foi-nos dada, há já mais de meio século, por Freud, o creador da psicanálise. Ainda há poucas semanas, muita gente se angustiou com um magnífico filme

(Continua na 12.ª página)

28 PÁGINAS
HOJE DESPORTOS

Morreu Porfírio Rubirosa

Porfírio Rubirosa, famoso «play-boy» morreu em consequência de um desastre de viação. (Ler na página central)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A ACÇÃO PAROQUIAL NA FREGUESIA DE BENFICA

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa visitou a freguesia de Benfica para proceder á bênção do Centro Paroquial, recentemente construído por iniciativa do respectivo prior, rev. Álvaro Proença, com o auxílio dos paroquianos. Recebido pelo provedor da Misericórdia de Lisboa, párocos de freguesias vizinhas e outras entidades, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira presidiu a uma sessão solene no terraço á entrada daquele novo Centro, durante a qual usou da palavra o sr. dr. Silveira Botelho, juiz da Irmandade do Santíssimo, que saudou o cardeal-patriarca com os votos de fiel dedicação cristã dos paroquianos de Benfica, salientou o significado da cerimónia, salientando o esforço do rev. Álvaro Proença e seus colaboradores. Aquele sacerdote saudou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cuja honrosa visita agradeceu. E ao usar, por ultimo, da palavra, o cardeal-patriarca acabou dizendo:

— «Eu não vim aqui para vos falar, mas para vos agradecer, louvar e abençoar e rogar a Deus que dê saude ao vosso pároco, para que ele continue a fazer obras que pareciam impossíveis. Que Deus abençoe esta paróquia. Que a alegria reine sempre nesta paróquia». Foram visitadas depois as instalações do Centro, em especial as dependências de extensão pastoral, o sector destinado a obras de assistência, onde são seguidas e alimentadas 150 crianças em idade pré-escolar o dispensário e posto médico, o serviço social, etc.

CHOQUE DE BARCOS NO TEJO

Era quase noite, quando de bordo do *ferry-boat* «Lisbonense», que largara de Belém para Porto Brandão, conduzido pelo mestre sr. José Carlos Teixeira de Sousa, morador na Praceta Henrique Tenreiro, 7, Almada, avistaram, a uns quinhentos metros, o barco «Trafaria-Praia», que vinha da Trafaria para Belém. A *sirene* do «Lisbonense» lançou os silvos alertadores, mas o outro barco avançava velozmente, e não obstante as manobras para evitar o embate, aquele *ferry-boat* foi apanhado pelo outro, na amurada, sofrendo algumas avarias. Houve grande pânico entre os passageiros dos dois barcos, cerca de quatrocentos no «Trafaria-Praia». O outro conduzia alguns automóveis que embateram uns nos outros com a violência do choque.

OBRA E PROJECÇÃO DE UMA EMPRESA INDUSTRIAL

Decorreu em ambiente de franca confraternização e teve elevado significado no plano das relações entre dirigentes e trabalhadores o jantar dos colaboradores da Metalurgica Duarte Ferreira, que reuniu cerca de 500 dos 2450 que constituem os quadros da empresa, incluindo representantes das fábricas do Porto e dos departamentos de Lisboa. Assim se celebrou, também, um dos principais empreendimentos da empresa nos ultimos anos. Os representantes de todo o pessoal dos vários sectores manifestaram a confiança nos destinos daquela organização industrial e salientaram o interesse dos seus dirigentes pelos problemas sociais. O sr. Mário Basto, presidente do conselho de administração, informou que, em breve, outros factos importantes para a vida da empresa constituirão também motivo de comemoração; e deu a certeza de que a unidade de espírito que ali se exprimiu é, com certeza, o maior valor que a Metalurgica Duarte Ferreira possui.

TRAGÉDIA NA ESTRADA

Depois de atravessar a via férrea junto da estação de Castelo de Vide, na estrada de Alpalhão, o automóvel, seguindo embora a velocidade moderada, resvalou, talvez em consequência de o pavimento estar molhado pela chuva, e foi embater em duas árvores. Era conduzido pelo seu proprietário, sr. Afonso Alegria Roque, de 50 anos, comerciante, e acompanhavam-no sua esposa, sr.ª D. Maria Assunção Roque, professora oficial em Castelo do Vide, e suas filhas, Isabel Maria, de 13 anos, e Maria Helena, de 8. A porta do veículo abriu-se na altura do violento choque e aquela senhora, projectada no pavimento, ficou sem fala e sucumbiu na ambulância dos bombeiros voluntários de Castelo de Vide a caminho do hospital da mesma vila. As crianças e o pai sairam ilesos.

DIA TRÁGICO PARA UMA FAMÍLIA

Um automóvel que seguia pela estrada que vai de Cortegaça á praia atropelou, no lugar de Lavoura, próximo da estação do caminho de ferro, o pequenito Américo Sá Oliveira, de 9 anos, filho do sr. António Dias de Oliveira e da sr.ª D. Constança Rodrigues de Sá, residentes em Cortegaça. O corpo da infeliz criança, que poucos momentos teve de vida, foi conduzido numa viatura dos bombeiros de Esmoriz para a casa mortuária do hospital de Ovar. O pai do inditoso garoto é proprietário de uma fábrica instalada em Esmoriz, a qual ontem, dia aziago para aquela alanceada família, foi parcialmente destruida por um incêndio, resultante de uma faísca que caiu ali durante violenta trovoada.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

VISITAS DE ESTUDO dos delegados à Conferência Europeia de Transportes

Terminada a Conferência Europeia dos Ministros de Transportes começaram já a abandonar a nossa capital, de regresso aos seus países, os ministros que tomaram parte nos trabalhos daquela reunião. Os restantes delegados estrangeiros visitam esta tarde o Gabinete de Estudos e Planificação dos Transportes Terrestres e encerram amanhã, ás 10 horas, esta série de digressões, indo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A actividade da Caixa Geral de Depósitos

(Continuação da página anterior)

tivamente, que o montante dos depósitos efectuados na instituição se elevou no final de 1964 a 15 224 345 contos, o que implica, em relação ao ano anterior, o acréscimo de 1 629 357 contos. Este montante, convém salientar, é mais do que duplo da progressão que se verificou nos dois anos precedentes, assinalando assim o prestígio crescente do organismo. Por outro lado, entre os depósitos voluntários, avultam pelo volume os que são realizados pelos particulares, e que traduzem em certa medida a poupança individual. O montante desta poupança corresponde a cerca de 96,4 por cento do global dos depósitos voluntários, á ordem, e na ultima gerência regista-se um acréscimo de 412 mil contos, valor este mais do que duplo da média de crescimento observada no quinquénio 1959-1963. A evolução assim representada resulta da dinamica atenção que os responsáveis administrativos da Caixa Geral de Depósitos têm consagrado á política de estímulo do aforro familiar, com vantagem para toda a economia nacional.

Constata também o relatório, em relação com as actividades do conjunto da banca comercial portuguesa, que os depósitos á vista realizados na Caixa preenchem cerca de 44,5 por cento, enquanto os depósitos a prazo registam apenas uma proporção de 5,5 por cento. Continua assim a observar-se a fraca influência exercida pela Caixa na expansão geral desta ultima categoria de depósitos. Esta evolução está de acordo, porém, com a política de crédito seguida pela administração no sentido da correcção das insuficiências do mercado financeiro.

Outro expoente notável do desenvolvimento das actividades da instituição é o acréscimo do volume das suas operações activas, que se elevou a 13 011 774 contos na gerência do ano passado. Corresponde esse total, por conseguinte, a 85,5 por cento do volume global dos depósitos. E é de notar com especial relevo que o acréscimo global do volume das operações activas, em relação a 1963, foi de 948 484 contos, mas é de acentuar que este valor ultrapassa em mais de 200 mil contos a média dos aumentos do quinquénio antecedente.

Digna de referência destacada, também, é a circunstancia de mais de metade do crédito distribuído pelos Serviços Privativos e Caixa Nacional de Crédito, em conjunto, se ter destinado ao sector privado, ocupando lugar predominante as operações aplicadas em fomento directo da actividade económica. Com efeito, do total do crédito outorgado, que, em 1964, ascendeu a 14 627 milhares de contos, 7 419 000 contos referem-se ao sector privado, e constata-se que, dentro deste sector, mais de 82,4 % foram aplicados no desenvolvimento económico nacional, avultando especialmente as operações de crédito industrial, crédito agrícola e construção urbana. Industrias de primacial projecção na economia nacional, como a metalurgia e siderurgia, electricidade, têxteis, hotelaria, químicas, etc., beneficiaram do crédito da Caixa; as actividades agrícolas receberam da instituição o montante de 1 149 201 contos (mais 577 110 do que em 1958).

Deve registar-se ainda, para apreciação mais completa da acção exercida pelo estabelecimento no desenvolvimento económico do País, que se recorre ainda, como em relatórios de anos anteriores, ao índice dado pelo volume das novas operações activas, isto é, o nível das operações de crédito iniciadas e outorgadas na própria gerência em estudo.

Estas operações atingiram em 1964 cerca de 3371 milhares de contos, o que dá uma progressão de 300 mil contos com relação a 1963, e de 505 mil contos por cima da média das operações realizadas em todo o quinquénio anterior.

Acresce ainda que perto de 70 por cento do global das novas operações activas realizadas no hexénio de 1959-1964, o qual neste período atingiu o elevado montante de 17 700 milhares de contos, destinaram-se ao sector privado para fomento directo da actividade económica.

Mais de 20 por cento das novas operações activas realizadas pelos serviços da Caixa (incluindo a Caixa Nacional de Crédito) durante o período de execução do II Plano de Fomento incluiram-se na respectiva programação, efectivada no período referido de 1959-1964.

Ao mesmo tempo que se processa esta irradiação considerável das actividades da Caixa Geral de Depósitos ao serviço do desenvolvimento do País, os resultados da sua exploração progridem, também, notàvelmente. Durante o exercício anual passado — o ultimo completo a que presidiu na administração do organismo o sr. dr. Ulysses Corftez, antes de ser chamado a exercer as altas funções de ministro das Finanças — os resultados globais somaram 302 303 contos, valor este superior ao da gerência anterior em 22 330 contos. Contribuiram decisivamente para este acréscimo as operações realizadas pelos serviços privativos da Caixa, visto que os lucros da Caixa Nacional de Crédito acusaram certa redução.

Documenta-se no relatório que os resultados líquidos das operações promovidas pelos Serviços Privativos, ou sejam 274 861 contos, foram aplicados no reforço dos seus fundos de reserva. Como participação do Estado nos lucros da Caixa, foi atribuído em 1964 o montante de 80 219 contos, valor superior em 7261 contos ao do ano anterior e acima da previsão orçamental em 15 219 contos.

Por intermédio da Caixa Geral de Depósitos foram atribuídos, através da Caixa Geral de Aposentações, 589 917 contos em pensões a reformados e outros beneficiários, cujo numero atingia 44 293 no fecho do ano. Através do Montepio dos Servidores do Estado, por seu turno, foram distribuídos 76 990 contos. É de assinalar, finalmente, o progressivo investimento de capitais do fundo permanente da Caixa Geral de Aposentações na aquisição e construção de casas para os funcionários do Estado e corpos administrativos. Neste empreendimento de vasto interesse social e que torna a administração da Caixa credora do maior encómio publico, despenderam-se até ao ultimo ano cerca de 126 810 contos, ou seja cerca de um terço do fundo permanente da instituição, contabilizado na gerência anterior. No ano transacto, observou-se acentuada expansão da aplicação de fundos em investimento habitacional. Com efeito, em 1964 foram despendidos 48 574 contos, o que traduz um aumento de 19 134 contos em relação á gerência antecedente.

O relatório da gerência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência é o testemunho da vitalidade e da relevante missão nacional de uma instituição a cujos progressos e exemplar orientação administrativa muito deve o País.

À MARGEM DA SEMANA

Um velho burgo

Há dias, Sua Eminência o Senhor Cardeal-Patriarca disse na vila de Óbidos: «Dá vontade de deixar as praças agitadas das cidades e vir aqui buscar a paz do espírito».

Na minha mocidade, fui, durante alguns anos, todos os Verões, ás Caldas da Rainha. O passeio a Óbidos era obrigatório e gostosamente repetido. O velho burgo, com as suas ameias, o seu recinto fechado, o seu castelo recortando-se no luminoso céu do Estio, exerceu sempre no meu espírito uma grande atracção, um sugestivo encanto. Embora nesse tempo a minha mocidade não pretendesse isolamento e repouso, e não houvesse ainda o excesso de movimento e o delírio da velocidade, aquele burgo antigo e calmo seduzia-me, transportava-me a um passado cheio de poesia e de sugestivas imagens. Fiz versos ao castelo, e as visitas a Óbidos cativavam-me sempre. Felizmente, o velho burgo tem sido respeitado, e não tem sofrido alterações sensíveis no seu aspecto.

Os anos passam depressa e parecem adquirir a velocidade vertiginosa da época presente. Há dois ou três anos, voltei a Óbidos e, ao passar vagarosamente numa das suas velhas ruas, num portão pegado a uma casa antiga vi um escrito. No grande quadrado de papel lia-se: «Vende-se ou aluga-se». Bati na argola do portão, um homem abriu a porta e perguntei-lhe se podia ver a casa, só por fora, pois não tinha tempo para mais. Disse-me que sim.

Era uma casa com certo ar solarengo. Um dos lados dava para a rua, apenas com janelas. A entrada era dentro do pátio; uma escada de poucos degraus levava a um terraço engrinaldado de trepadeiras. O terreno que rodeava a casa espaçosa pareceu-me, no rápido exame, uma espécie de horta-jardim. Árvores de fruto, flores, canteiros... Mas que sossego, que paz, que silêncio! Já então os dias, os anos tinham decorrido, já então a saturação do ruído e do movimento, fazia apetecer um lugar de repouso, de calma, em contacto com a natureza, em contemplação de um passado mais lento e menos positivo e realista.

Perguntámos o custo da propriedade. Era realmente moderado.

Mas não era para mim, que afinal só o tinha perguntado por inexplicável curiosidade.

Quem terá comprado a linda casa antiga, quem colherá os frutos do pomar, quem descansará no terraço, quem gozará a doce paz do espírito no burgo silencioso?...

As palavras do Senhor Patriarca acordaram estas recordações, porque realmente senti, naquele dia, o desejo de deixar as cidades e o seu ruído, e de descansar e meditar, num lugar tão belo, tão calmo e que se afigura tão longe da vã agitação do Mundo!

MARIA DE CARVALHO

Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

Foi criado em Angola um Centro de Instrução de Comandos

Considerando «a conveniência de se prepararem tropas de comandos para a execução de acções isoladas ou individualizadas, de interesse mais particular para o ultramar, conservando-as todavia nos quadros respectivos do Exército sem constituírem um corpo especial» e «também a experiência já realizada em Instrução de Comandos (C. I. C.)» que funciona na província de Angola, foi publicado um decreto-lei determinando o seguinte:

«A título de força eventualmente constituída é criado, no ambito do Ministério do Exército, o Centro de Instrução de Comandos (C. I. C.) que funcionará na província de Angola na dependência do comando da respectiva região militar. Para efeitos de instrução e de mobilização, o C. I. C. fica dependente do Estado-Maior do Exército, através do Comando da Região Militar de Angola».

MARINHA DE GUERRA

Foi aumentada ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de desembarque «LDP 206», que ficará pertencendo á classe «LDP 200».

— Foi mandada criar, pelo ministro da Marinha, a companhia n.º 8 de fuzileiros navais.

Trinta e três anos na Presidência do Conselho

(Continuação da página anterior)

em 1926, pouco depois do movimento de 28 de Maio, fora legalmente titular da referida pasta durante alguns dias — de 12 a 19 de Junho.

Por motivo da data de hoje, receberam-se muitos telegramas de saudação na Presidência do Conselho e na residência do Chefe do Governo.

Calandra

EM

ALFAMA

?

Ora, 'diga-nos...

—Qual é a sua opinião sobre as esperas de touros?

● *Ontem, em Vila Franca de Xira, foi dia grande, com a tradicional festa da largada de touros. O que parte chega normalmente a algum lado e, neste caso, não importa muito onde se chega mas quem espera os que chegam. Estes são, como se sabe, os touros, desembolados, furiosos, de tal forma que mereceram de Jacopeti, o autor das famosas séries cinematográficas «Mundo Cão» um lugar no seu primeiro filme. Quisemos hoje saber o que pensam sôbre o assunto alguns dos nossos letores. O sr. Feliciano Alves Lourenço, cortador num talho de carne de vaca, mostrou-se entusiasta.*

— Fui alunos bandarilheiro da antiga escola Luciano Moreira, a tourear, adoro os touros, seja nas corridas seja nas esperas. Uma vez, em Algés, assisti a uma espera. Estava na arena com outros, aguardando a chegada dos bichos. Surgiram terríveis. Houve debandada. Um deles olhou para mim, raspando o chão com a pata. Alguém gritou: «olha que o touro come-te!!» Não lhe deixei tomar o paladar. Desatei a correr para a trincheira. Mas o cornupeto também correu atrás de mim. Quando ia a formar o salto senti-me no ar. Com a ponta do chifre, colocada no traseiro, entre as pernas, o touro quis ajudar. E ajudou. Estatelei-me do outro lado. Mas, francamente, gostei...

● *O sr. Manuel Pinto, maquinista de guindastes, mostrou-se igualmente entusiasta:*

— Gosto muito de touros, e também de futebol. Nunca assisti a uma espera de touros mas gosto muito de corridas. É um espectáculo que me distrai e me diverte muito. Há já muito tempo que desejo ir a uma espera de touros. Talvez para o ano consiga. E digo-lhe que, se for, quero também ir fazer negaças aos animais em plena rua. Se levar alguma cornada logo se vê. Até constitui uma sensação nova!!

● *A parte discordante neste assunto foi o sr. Heliodoro Almeida, motorista particular.*

— Gosto de assistir a corridas de touros. Acho um espectáculo bonito e assisto a ele sempre que posso. Mas detesto as esperas. Acho um espectáculo primitivo e que já não se usa, quase sempre causador de desgraças, ou, pelo menos, de pernas e cabeças partidas. Acho deplorável. Bem sei que é o vinho, ás vezes, a excitação, a alegria, a volúpia do perigo... mas não gosto. Depois, empata muito e toda a vida da localidade onde se faz. Os touros são para os redondéis, não para as ruas. O trânsito paralisa, param camionetas e automóveis e quando ali se necessita dum socorro urgente, do médico ou dos bombeiros? Como fazer? Não, não gosto das esperas de touros. Já não se usam.

«Garden party» a favor da Associação Socorro e Amparo

Promovido por uma comissão de senhoras, de que fazem parte as embaixatrizes do Brasil, da Suécia e do Peru, a marquesa do Fayal e a condessa de Carnide, efectua-se depois de amanhã, 7, ás 17 horas, no Jardim da Escola Politécnica, um «Garden party» a favor da Associação Socorro e Amparo.

O programa da festa inclui danças pelo Centro de Amadores de Ballet, dirigido por Maria Madalena de Melo, estando a parte musical a cargo da G. N. R.

VIDA SOCIAL

JÚLIO NAVARRO CABRAL

Foi eleito sócio correspondente da Alleanza Internazionale Dei Giornalisti E Scrittori Latini, com sede em Roma, o sr. Julio Navarro Cabral, presidente do Cenáculo Literário «Tábua Rasa».

O general França Borges recebe uma mensagem do «mayor» de Bloemfontein

O sr. A. W. Hibbert, chefe das relações públicas do Município de Bloemfontein, capital do Estado Livre de Orange, da República da África do Sul, vai esta tarde aos Paços do Concelho, apresentar cumprimentos ao sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a quem entregará uma mensagem do «mayor» daquela cidade.

O sr. Hibbert, que em Lisboa inicia uma digressão pela Europa, com o fim de estabelecer conversações com dirigentes de empresas comerciais e industriais interessadas e alargar a sua actividade á África do Sul, visitará, ao fim da tarde, a Associação Industrial Portuguesa, onde terá uma reunião com alguns industriais, aos quais exporá o plano de aproveitamento do rio Orange, que inclui a construção de duas barragens, a irrigação de vastas áreas de cultura e a possibilidade de fixação de numerosas indústrias.

Um painel de azulejos para o «Office Central des Transports Internationaux par Chemins de Fer»

Para instalação dos seus serviços, o «Office Central des Transports Internationaux par Chemins de Fer» em Berna, tem em vias de conclusão um edifício para a decoração do qual a respectiva comissão administrativa, de que Portugal faz parte, solicitou a comparticipação e colaboração dos 25 países nele representados.

A iniciativa teve o melhor acolhimento e o Governo Português entendeu dever também contribuir com uma composição mural com motivo na evolução dos transportes, tratada com interesse plástico por qualquer dos nossos artistas.

Nestes termos, foi publicado, pelos Ministérios das Obras Publicas e das Comunicações um decreto-lei, determinando que o Governo Português ofereça, transporte e mande colocar, no referido edifício, um painel de azulejos, não devendo as despezas totais exceder 100 contos.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O QUE É O HÁBITO

Todo o criado de café que se preza e sabe do ofício, ao ver entrar o freguês habitual, o freguês de todos os dias, automáticamente associa a sua imagem ao que ele por costume consome. Na rotina do trabalho, é isto um jeito adquirido, bom expediente para mais de pronto se atender ao serviço. O hábil funcionário quase não pensa, não tem de inquirir, poupando-se a passadas inuteis e ao mesmo tempo agradando pela presteza. Vê o conhecido vulto e é quanto basta para logo proceder como lhe compete.

Desde manhã á noite, no correr de cada dia de trabalho, passa por ali uma multidão, a maioria acaso de gente desconhecida, mas muitos e muitos que aparecem infalivelmente á mesma hora, obedecendo ao movimento pendular que a existência a todos nós imprime nos actos e gestos a que nos afazemos e vamos sem cessar repetindo, para satisfação das necessidades e dos gostos.

Logo ao abrir da porta, ainda com o chão humido da lavagem matinal, são os que se amesendam para tomar o pequeno-almoço, na generalidade o homem solitário, hóspede de algum quarto mobilado, com o seu lar reduzido ao estritamente indispensável — a cama, a mala na qual guarda os parcos haveres e o armário onde pendura o fatinho de domingo e dias de festa. Ele a surgir, com o jornal debaixo do braço, e o criado a ordenar para o balcão, enquanto marca na caixa registadora a espécie e importância do consumo:

— Um galão escuro e uma torrada bem passada, ali para o seu Silva!

No longo decorrer das horas, outros e outros vão surgindo, encaminhando-se para os poisos predilectos, a satisfazer os apetites, a palrar nas tertulias, a fazer o seu bocado de tempo, e de grande parte o criado prevenido conhece os gostos e até as manias:

— Uma bica mal cheia para o freguês lá do canto.

Desde o simples café á cerveja, do bife com batatas fritas que se serve á hora do almoço ou do jantar, á sanduíche e o bolo de arroz, até ás variadas bebidas que nas prateleiras se enfileiram, em garrafas de rótulos coloridos, tudo são motivos de apreço para este ou para aquele, e ao prestante funcionário compete ter de cor muita predilecção e até capricho.

— Essa biquinha é com chávena escaldada.

Olha-os e o mecanismo em que funciona logo de pronto responde com exactidão perfeita. O gordo que acabou de atravessar a porta sorri e de imediato o criado clama triunfalmente para o balcão:

— Duas imperiais bem tiradas! E isto é só para as primeiras impressões, pois não é, ó seu Cardoso.

Fora faz um sol de rachar e o freguês nutrido, bebedor insaciável de cerveja, desabotoa o colarinho, desaperta o cinto põe-se á vontade...

MANUEL MENDES

Por não seguirem os novos preceitos técnicos na poda de sobreiros foram condenados em pesadas multas

A Circunscrição dos Serviços Florestais e Agrícolas, da zona de Bucelas, convidou os proprietários de sobreiros a comparecerem ali para receberem indicações da maneira como deviam tratar aquelas árvores, no que respeita a limpeza e poda, segundo preceitos técnicos e de uma forma diferente daquela a que estavam habituados.

O proprietário da Quinta da Romeira, em Bucelas, sr. Gabriel José Bianche, assim como o seu procurador e encarregado do referido tratamento, sr. Avelino Graça Mendes, receberam efectivamente, daquele departamento, as referidas indicações. Mas, ao que parece, nada ficaram sabendo, ou pareceu-lhes que os novos métodos não passavam de utópicos.

Em Julho e Novembro do ano findo, os técnicos foram á quinta do sr. Bianche e verificaram que tudo se havia feito como dantes. O proprietário e seu procurador foram processados e remetidos os autos respectivos ao 1.º juízo auxiliar do Tribunal de Polícia, onde ambos responderam em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia. Tiveram os arguidos como defensor o sr. dr. Guerra Madalena.

Ouvido, em primeiro lugar, o proprietário da quinta, declarou que mandara fazer as podas e limpezas das árvores por pessoas experimentadas nessas tarefas.

Observou-lhe o magistrado:

— Mas esses trabalhos, segundo o auto de notícia, foram feitos de maneira pouco aconselhável, em relação á poda, o que originou prejuízos em mais de cinquenta por cento.

Responde o arguido, dizendo que vendeu, em 1959, toda a cortiça ao senhor Graça e que a limpeza foi feita por ele.

— A venda — atalhou o juiz — nada tem com as instruções aconselháveis.

Ouvido em seguida o sr. Avelino Graça, afirmou:

— O que fiz estava bem feito, pois era assim que se fazia!

— Estava bem feito na sua opinião! — exclamou o magistrado.

— Como eu fiz é que está bem! — insistiu o arguido.

— O senhor não recebeu um aviso com as instruções aconselháveis? — inquiriu o juiz.

— Se recebi, não me lembro! Eu cá não sei ler.

O técnico regional encarregado de fiscalizar a execução dos trabalhos disse que as coisas estavam mal feitas. Fora ele quem ouvira, pessoalmente, o proprietário; e, em relação ao corticeiro, também foi com ele, pessoalmente, á Quinta da Romeira e aí lhe deu directamente as instruções, verificando depois — acrescentou — «que ele só havia feito asneira».

Diz, prontamente, o arguido:

— Fiz o que ele me disse! Fiz a limpeza das árvores que estavam no meio do mato. Acho que estava bem feita!

O técnico autuante declarou que foram 323 árvores tratadas pelo processo pouco aconselhável, do que resultou 50 a 90 por cento das mesmas deixarem de produzir quanto deviam para a riqueza nacional.

— Teve mais casos semelhantes ao que acaba de descrever? — perguntou-lhe o juiz.

— Sim, muitos!

Uma testemunha, pessoa do mesmo ofício, disse que o arguido trabalha há 27 anos no mesmo mister, e podia afirmar que assim como ele fez é que estava bem.

Depois de ter falado o defensor dos arguidos, foi lida a sentença: O primeiro foi condenado na multa de 6460$00 e pelo segundo processo em 100$00 e 3000$00 de imposto de justiça, pena suspensa, em relação ás multas por dois anos; e, no caso de não pagar o imposto no prazo legal, em 30 dias de prisão. O segundo, em 6460$00 de multa e 300$00 de imposto; e também no caso de não pagar as referidas importancias, no prazo legal, em 6 meses de cadeia.

Por fim, o magistrado fez-lhes uma exortação para que sigam os novos processos técnicos, no que só eles têm a lucrar — e também a economia nacional.

BANCO DA AGRICULTURA

PARTICIPA A ABERTURA, HOJE DIA 5, DA SUA AGÊNCIA DE

MACEDO DE CAVALEIROS

BANCO DA AGRICULTURA · LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

Armando Cortez em «Braço direito, precisa-se!»

Há quatro meses que o Teatro Villaret leva á cena a alegre comédia «Braço direito, precisa-se!» que Manuel F. Pressler escreveu expressamente para Raul Solnado.

São quatro meses de êxito, de aplausos, de gargalhadas e boa disposição para o publico que todas as noites, ás 21 ou 23 horas, acorre ao moderno e confortável teatro da Avenida Fontes Pereira de Melo. Nesta peça, rmando Cortez, além de assinar a encenação, que é excelente, interpreta o papel dum chefe de escritório, o «Sousa», que se dobra perante os chefes e tiraniza os inferiores.

NO MONUMENTAL

Laura Alves numa excepcional criação na peça «O Comprador de Horas»

O mais atrevido e discutido espectáculo nos ultimos anos continua a ser a extraordinária peça de Jacques Deval, «O Comprador de Horas», uma história mais ousada que um conto de Boccácio, mas mais pura que um conto de Andersen. Laura Alves, em «Rolande», uma mulher de vida fácil que fala ao coração do povo, figura á frente de um fabuloso elenco que inclui Paulo Renato, Rui de Carvalho, Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Luís de Campos.

NO ROMA

Continua o êxito de «O Jogo do Assassino»

Com invulgar êxito, de mais a mais atendendo ao avanço da época, continua a exibir-se em segunda semana na tela da confortável e fresca sala do Roma, o emocionante filme do mestre do cinema policial, Helmuth Ashley, «O Jogo do Assassino», um jogo cuja cartada final significa Morte!

Magali Noel e Harry Meyn são os principais intérpretes deste filme sugestivo, aliciante, incomparável de «suspense» e expectativa, que publico e crítica elogiaram larg.. e justamente.

Bom jogo, em que a plateia também colabora — e com que entusiasmo! — o actual e enorme sucesso do Roma, que a Doper distribui em exclusivo para Portugal, é um dos melhores cartazes que, no seu género, nos têm sido apresentados ultimamente, e constitui uma das mais curiosas surpresas deste final de temporada...

«O Jogo do Assassino» satisfaz em absoluto as exigências dos melhores cinéfilos, proporcionando-lhes hora e meia de contínua e permanente «frisson», respeitando, assim, todos os cânones a observar em histórias de género semelhante, com o criminoso e as vítimas em constante desafio...

NO A B C

Na próxima semana, estreia da nova revista popular «Dá-lhe agora!»

No momento em que o calor aperta e os teatros vão fechando, o activo e dinamico empresário José Miguel, a quem se devem algumas das mais belas realizações do nosso teatro ligeiro e a quase maioria de revelações do género, num novo rasgo de audácia e com o fito de não deixar Lisboa, na época calmosa, sem a sua grande atracção — a revista — vai reabrir o antigo e bonito «Pavilhão Português», agora transformado no elegante e cómodo teatro «A B C» (ao ar livre), e vai dar ao seu publico fiel, em estreia, um novo original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho. Revista popular despretensiosa e alegre, caracteristicamente portuguesa, com certos laivos de originalidade e musica fácil e bonita. «Dá-lhe agora!» vai proporcionar a feliz reaparição de José Viana, artista querido do nosso publico, que entre os primeiros actores cómicos da nossa geração se impõe em lugar de merecido e justo destaque, agora a trabalhar ao lado de Ivone Silva, a insinuante vedeta popular, cuja graça e talento a levou por direito próprio ao estrelato. Além destes dois artistas e formando uma óptima e homogénea companhia, vai o nosso publico ter oportunidade de aplaudir a querida actriz Maria Cristina, que também reaparece, e a graça irresistível e comunicativa de Luís Horta e Óscar Acúrsio. Como indiscutível atractivo e seguindo sempre o seu objectivo de criar novos artistas, apresenta ainda José Miguel quatro estrelas, ás quais não será ousado prever um verdadeiro triunfo: as bonitas e frescas vozes de Teresinha Garcia, Cândida Viana, Lília Paixão e de Rodolfo Neves, que vem do teatro de comédia para a revista, com a segurança que há muito já alcançou. Dora Leal, que dá um novo passo em frente na sua carreira de artista, Nina Flores, Maria Ferreira, Isa Maria e Rosa Maria, um elegante e fresco grupo de «girls» portuguesas, actuando sob a segura e brilhante direcção coreográfica de Paulo José, completam este sensacional e brilhante conjunto artístico, nada faltando, pois, para que a nova revista popular «Dá-lhe agora!», seja um novo e retumbante êxito.

PHILIPPE DE BROCA

DEPOIS DO TRIUNFO DE

«O HOMEM DO RIO»

FEZ A COMÉDIA MAIS ATREVIDA E SENSACIONAL!

JEAN-PIERRE CASSEL

VIVE AS AVENTURAS DE UM HOMEM QUE

Nasceu para seduzir

E PARA ENCANTAR, SOBRETUDO, AS MULHERES

com IRINA DEMICK — CATHERINE DENEUVE — ANNIE GIRARDOT — SANDRA MILO — DALIO — ANDRÉ LUGUET — JEAN CLAUDE BRIALY

Produção de JULIEN DERODE

ÊXITO ABSOLUTO!

2.ª SEMANA

NO TIVOLI

EASTMANCOLOR — ADULTOS

20th CENTURY FOX

IMAGEM DO DIA

A comédia que entra esta noite no TIVOLI em 2.ª SEMANA, «NASCEU PARA SEDUZIR...», conta-nos, num estilo encantador, as aventuras imaginosas de um homem que tem esta divisa como norma de vida: «a preguiça é a mãe de todas as virtudes». Admirávelmente realizada por PHILIPPE DE BROCA, «NASCEU PARA SEDUZIR...» tem uma interpretação famosa de JEAN-PIERRE CASSEL e IRINA DEMICK.

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR

HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS

TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 h.
10.ª SEMANA
Vasco Morgado apresenta a comédia de IBAÑEZ SERRADOR

«O Menino da Mamã»

pela companhia Teatro Alegre, com HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO

SÓ ATÉ DOMINGO

(Adultos)

LUGARES DESDE 5$00

SÓ TEM 7 DIAS

PARA VER A ALEGRE COMÉDIA COM 4 MESES DE ÊXITO E DE GARGALHADAS

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
DOMINGO MATINÉE ÀS 16 H.

AR CONDICIONADO
TELF. 53 65 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

ESCRITA POR PRESSLER E INTERPRETADA COM TODA A GRAÇA POR

RAUL SOLNADO

Adultos
MARIA PAULA ● BARROSO
ISABEL RUTH ● CORTEZ
FRANCISCO NICHOLSON
CLARA ROCHA ● PINHÃO
ISABEL FERREIRA

CONCURSO QUADRAS & GARGALHADAS

No dia 9 de Julho em espectáculo especial serão divulgadas as quadras e os autores vencedores deste sensacional concurso com o patrocínio do

IOGURTE LISBOA

teatro MONUMENTAL

Hoje, ás 21.45 h. (ADULTOS)

2.ª SEMANA
Vasco Morgado apresenta uma superprodução com LAURA ALVES

O Comprador de Horas

— de JACQUES DEVAL —

com Paulo Renato e Rui de Carvalho á frente de uma grande companhia

Encenação de Santos Carvalho

LUGARES DESDE 5$00

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

hiperacidez dirá o médico

NÃO SE APOQUENTE

Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradavél, ràpida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

O GRUPO CÉNICO DA «PHILIPS», NA ACADEMIA DE SANTO AMARO

O grupo cénicô da «Philips Portuguesa», ao qual se devem já tão interessantes realizações, apresentou no sábado, no Teatro da Academia de Santo Amaro, mais um dos seus espectáculos.

Mercê do variado programa e do aprumo e talento que os briosos amadores daquele conjunto puseram na sua função foi proporcionado a todos um interessante serão, que começou com a representação da peça «O consultório», de Augusto Sobral, há anos estreada no Teatro Nacional D. Maria II. A interpretação foi confiada a Maria da Purificação, José Luís Ramalho, Lurdes Medeiros e Gustavo Wahnon.

A segunda parte, intitulada «Poesia e Movimento», foi um momento de igual elevação, durante o qual foram interpretadas obras de vários poetas.

O serão terminou com um acto de variedades, de rematada comicidade, durante o qual diversos elementos daquele grupo fizeram imitações, cantaram e tocaram, dando a este final uma nota de estreita união entre a plateia e o palco.

O Chefe do Estado assiste hoje à noite

ao espectáculo oferecido por militares ao M. N. F.

O sr. almirante Américo Thomaz assiste hoje á noite ao espectáculo que militares portugueses realizam no Coliseu dos Recreios, a favor do Movimento Nacional Feminino.

Desde imitações cheias de graça, á execução das mais modernas composições por execelentes conjuntos musicais, sem esquecer, os fados e guitarradas de Coimbra e de Lisboa, de tudo haverá nesta noite de alegria.

São verdadeiros artistas que estarão presentes no palco do Coliseu dos Recreios, homens que em breve vão partir para o Ultramar, em defesa da integridade do território nacional, e que assim querem despedir-se da população de Lisboa, simultaneamente com um gesto de gratidão para com o M. N. F.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda nas bilheteiras do Coliseu.

HENRIQUE SANTANA

Um original português conquista grande êxito num teatro de Madrid

A comédia «Enfim Sós», de Ribeirinho e Henrique Santana, numa versão livre de Luís Tejedor, foi estreada com êxito no Teatro Reina Victoria de Madrid.

Com montagem de Rafael Alonso, que encabeça também a lista do elenco, a peça despertou a hilaridade do publico que aplaudiu no final de cada acto, obrigando o pano a subir por diversas vezes.

Comentando hoje a peça o crítico do «ABC», José Baro Quesada, declara: «As situações estão bem planeadas e são divertidas e o diálogo é vivo. Os equívocos disparatados e os conflitos inverosímeis acumulam-se em progressiva e extrema comicidade. Nisso reside, e já não é pouco, o verdadeiro êxito da obra».

Estamos, pois, perante um indiscutível sucesso do teatro português, conquistado além-fronteiras. Não é, aliás, a primeira vez que tal sucede. Se não falarmos neste momento da peça de Bernardo Santareno, que também obtém êxito em Espanha, podemos lembrar-nos do sucesso obtido no Brasil e na Argentina por obras de Henrique Santana, que assim se confirma, não só como o talentoso primeiro galã cómico do nosso teatro como um comediógrafo que as plateias estrangeiras consagram.

CLAUDE CHABROL RESPONDE A CINCO PERGUNTAS

CLAUDE CHABROL

1. — Há autores que o tenham influenciado?

— Não sei, não se pode sabê-lo. Admiro profundamente, entre os vivos, Renoir, Hitchcock, Rosselini; entre os mortos, Murnau. Os meus escritores? Corneille, Shakespeare, Molière, Balzac, Dostoïewsky, Simenon.

2. — Como trabalha?

— Prevejo certos encadeamentos e relações de planos, mas improviso sempre. Claro está que o filme é preparado com antecedência, mas não rodo o que está preparado. Não olho a «découpage» senão quando me acontece já não saber como fazer.

3. — Que pensa da «nova vaga» dos realizadores?

— Houve sempre autores de filmes. Não creio que exista uma nova escola francesa do cinema.

4. — É a favor ou contra o «Star-System»?

— Os «cachets» elevados não se justificam senão no caso em que a combinação financeira de um filme assenta sobre um unico actor.

5. — Tenciona fazer filmes de «grande orçamento»?

— Porque não? Rio-me do orçamento.

«A BARCA DA RAINHA» NO TIVOLI

A directora da escola infantil «O Cortiço» apresentou ontem, no Tivoli, a habitual festa com a qual assinalou o final do ano lectivo. Sabido que Aurora Constança é uma ilustre pedagoga, que no seu estabelecimento de ensino põe á prova uma ímpar competência e talento educativo compreenderemos que a festa de ontem tenha sido na verdade encantadora.

O espectáculo foi preenchido com a representação, declamada, dançada e musicada, da peça infantil «A Barca da Rainha». Traçada em dois actos, com coreografia de Isabel Affonseca, nela se distinguiram os quadros «A dança do mar», «Os rapazes das dunas», «Os pirilampos», o «João Pestana», «Os limpadores de estrelas», «O rei dos mares», «Os pescadores e os corais», «A guardadora de patos» e. finalmente, a «Dança da rainha». Com graça, com imaginação, com uma fantasia sem limites decorreu assim em verdadeiro ambiente de simpatia e êxito esta representação das pequeninas alunas de «O Cortiço».

Georgina Cordeiro está na Companhia Raul Solnado

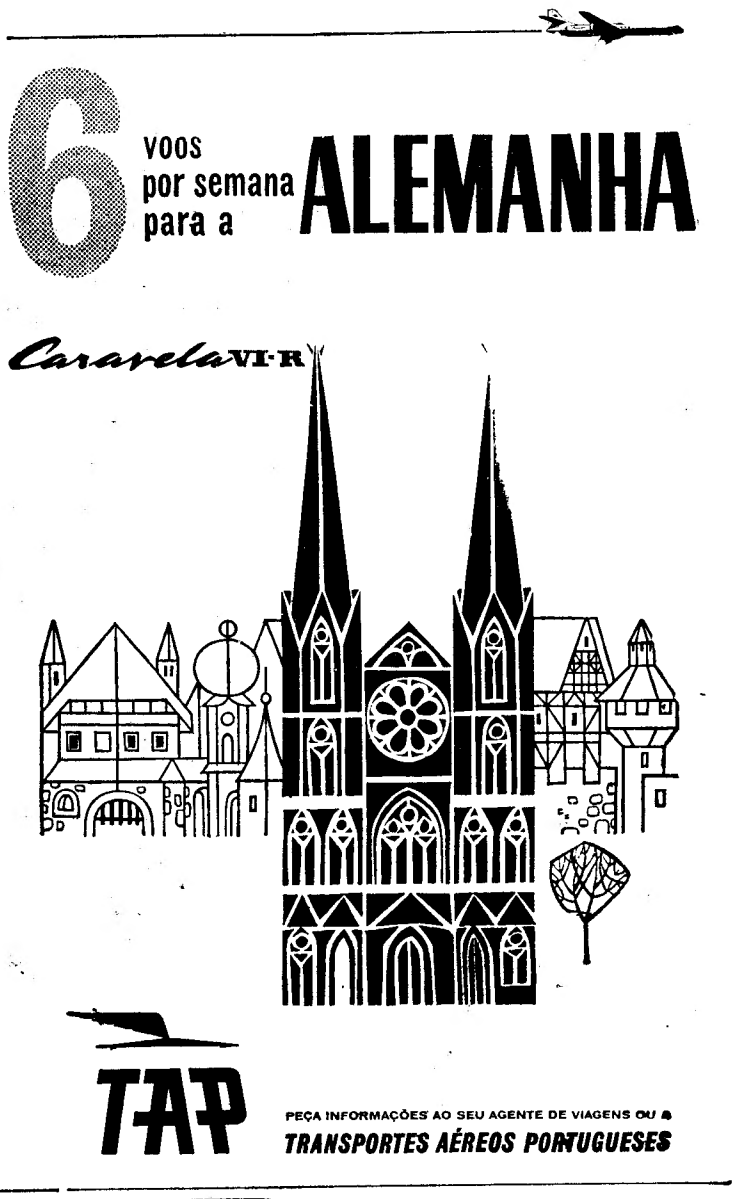
GEORGINA CORDEIRO

No Teatro Villaret prepara-se activamente a estreia da peça «Chega para lá o morto», engraçadíssima comédia norte-americana que já foi apresentada em Lisboa numa versão cinematográfica e tem feito êxito nos palcos do mundo.

O conhecido homem de teatro Artur Ramos está a dirigir os ensaios da peça, que deve estrear-se no próximo dia 19.

O principal papel será desempenhado por Raul Solnado e os restantes distribuidos pelos elementos da sua companhia.

Como novidade deste novo espectáculo temos a participação de Georgina Cordeiro no desempenho. Com efeito, aquela actriz, que durante a temporada de Inverno esteve integrada na Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, transitou agora para o elenco do elegante Teatro Villaret. Tratando-se, como é o caso, duma actriz com larga experiência do teatro de comédia, a sua participação em «Chega para lá o morto» irá certamente contribuir para o êxito, que se augura tão promissor, da nova peça, com a qual Raul Solnado começará por fazer uma «tournée» pelo Algarve.



TIC TAC CORTEBERT TIC TAC CORTEBERT TIC TAC CORTEBERT TIC TAC CORTEBERT

Ofensiva militar no Peru contra os terroristas

LIMA, 5. — (R.). — As autoridades peruanas prosseguem hoje, em ritmo acelerado, uma grande ofensiva terrestre e aérea para esmagar terroristas, chefiados por comunistas, nos Andes.

Um ministro declarou que a operação era destinada «a eliminar de uma vez para sempre o extremismo subversivo».

Soldados de Infantaria e unidades da Polícia abriam caminho em direcção a fortalezas comunistas na selva, enquanto aviões pairavam por cima das suas cabeças.

O ministro do Interior, capitão Miguel Rotalde Romana, acusou a U .R. S. S. e a China de provocar inquietação entre os camponeses dos Andes. Descreveu os terroristas como «traidores corrompidos ideológica e mentalmente, que cometeram todos os crimes previstos pelo código penal peruano».

Bandos de terroristas têm saqueado herdades, incendiado casas, dinamitado pontes, assaltado viajantes e matado elementos de patrulhas da Polícia. A sua actividade aumentou nas ultimas três semanas.

Na capital, a Polícia mantém-se de prevenção, a seguir a atentados á bomba.

A Polícia revelou que uma bomba explodira, a noite passada, defronte do Crillon Hotel, de propriedade norte-americana, nesta capital, ferindo três empregados e causando estragos ligeiros no edifício de 23 andares.

Foram presos alguns estudantes.

De manhã, uma explosão estilhaçou janelas no elegante Clube Nacional, na Plaza San Martin, no centro da capital, enquanto se realizava ainda um baile.

Alguns convidados abandonaram o clube, mas o baile continuou a despeito de manifestações, efectuadas defronte do edifício por estudantes e jovens que protestavam por causa do dinheiro esbanjado na festa, enquanto, afirmavam, camponeses morriam de fome nas províncias.

Patrão imaginativo

NELSON (Inglaterra), 5. — (A. N. I.) — Dois «Rolls-Royce» com motorista e trintanário levaram oito raparigas a um instituto de beleza, onde elas foram tratadas com o maior esmero, desde as unhas dos pés até ao cabelo, enquanto deliciavam o paladar comendo morangos em creme e sorvendo golos de champanhe de fina marca. Tudo concluído, as oito jovens foram conduzidas com cerimónia aos «Rolls-Royce», que as transportaram de volta á fábrica onde labutam — cujo dono assim quisera premiá-las pelas suas qualidades de trabalho.

Navios soviéticos descarregam em Haiphong material de guerra

— afirma-se em Washington

(Continuação da 1.ª página)

gava encontrar, pelo menos, 8000 soldados comunistas.

A mesma área foi atacada há uma semana por pára-quedistas americanos e fuzileiros navais sul-vietnamianos, que encontraram armazéns de víveres contendo mais de 300 toneladas de arroz. A área envolvida era sómente uma pequena parte de toda a zona, que abrange algumas centenas de quilómetros quadrados.

Observadores de Saigão afirmaram que o ataque aéreo de hoje parecia ser preparativo de uma segunda ofensiva por grupos em massa de tropas americanas e sul-vietnamianas contra aquela zona.

«MISSÃO DE DESTRUIÇÃO»

Um comunicado oficial dizia que o bombardeamento de hoje, efectuado por aviões a jacto intercontinentais, de oito propulsores, se realizara a pedido do Governo sul-vietnamiano e fora uma missão de destruição destinada a flagelar o inimigo e a produzir o caos nas operações das guerrilhas, nas suas facilidades e comunicações e, também, para minar o seu moral.

«Os «B-52» foram empregados por causa da sua capacidade unica de colocarem uma grande concentração de bombas numa vasta área. São especialmente uteis em áreas da selva, onde alvos específicos não podem ser localizados para bombardeamento táctico, por causa do denso arvoredo.»

ATAQUE VIETCONG A BA GIA

Noutra acção efectuada hoje, um americano e alguns soldados vietnamianos foram mortos, quando forças do Vietcong, calculadas em cerca de mil homens, atacaram o posto avançado sul-vietnamiano de Ba Gia, a cerca de 65 quilómetros a sudoeste da grande base aérea americana de Da Nang.

Um informador militar americano revelou que o posto fora mais tarde reconquistado por tropas governamentais.

REFORÇOS NEO-ZELANDESES PARA O VIETNAM DO SUL

Em Wellington, o primeiro-ministro-adjunto da Nova-Zelandia, John Marshall, afirmou, após uma sessão do gabinete que se efectuou hoje, que uma nova bateria de artilharia neo-zelandesa partiria para o Vietnam do Sul, como estava planeado, para apoiar as forças sul-vietnamianas, americanas e australianas nesse território.

A decisão do Governo neo-zelandês seguiu-se a uma revisão da situação no Vietnam, incluindo a reacção dos governos comunistas á missão de paz da Comunidade Britanica.

OPERAÇÕES DE DESEMBARQUE DE ARMAS SOVIÉTICAS

WASHINGTON, 5 — (F. P.) — Navios soviéticos descarregam, em Haiphong, material destinado ás forças comunistas de ambos os lados do paralelo 17 — soube-se de boa fonte em Washington.

Esse material, contido em volumosas caixas, compreenderia peças para «Mig» ou equipamento destinado ás quatro instalações de lançamento de foguetões defensivos antiaéreos da região de Hanoi.

Afirma-se, da mesma fonte, que os referidos descarregamentos lembram, em certa medida, as operações de desembarque de armas soviéticas em Cuba, quando da crise do Outono de 1962.

Os círculos oficiais do Pentágono recusam-se a confirmar, desmentir ou comentar a informação.

A Polícia auxilia um Romeu...

ILHA DE SHEPPEY (Inglaterra), 5 — (A. N. I.) — A Polícia anda na pista de uma morena de 1 metro e 60 que roubou o coração ao francês Claude Dufor. O jovem parisiense encontrou o objecto da sua paixão durante umas férias que aqui passou, mas, tão enlevado que estava, esqueceu-se de lhe pedir o nome e a morada. Recorreu, por isso, ao comandante da Polícia, que sorriu e acedeu, compreensivamente.

O coronel Boumedienne foi encarregado de formar o novo Governo argelino

ARGEL, 5. — (A. N. I. e F. P.). —O coronel Boumedienne foi encarregado de formar o novo Governo argelino — anunciou o Ministério da Informação da Argélia.

No comunicado oficial afirma-se, textualmente:

«O Conselho da Revolução, que tem vindo a reunir-se regularmente desde 19 de Junho de 1965, a fim de estudar os problemas da nação, deu instruções ao irmão Houari Boumedienne para formar novo Governo.

«Decidiu, igualmente, que fosse tornada publica a composição do Conselho Revolucionário, logo após a declaração que será feita no dia 5 de Julho de 1965, ás 13 (hora de Lisboa), em nome do Conselho Revolucionário».

O termo «irmão» aplicado ao coronel Boumedienne é utilizado em relação a todos os membros do partido governamental, a Frente de Libertação Nacional (F. L. N.), e o comunicado significa que atingiu o seu termo a situação que tem vindo a subsistir na Argélia desde a revolta de 19 de Junho.

Logo depois da deposição de Ben Bella, foi anunciada a formação de um Conselho Revolucionário, mas apenas se sabia que o seu presidente era o coronel Boumedienne, não sendo conhecidos os restantes membros.

No comunicado oficial indica-se que Boumediene será o novo primeiro-ministro, mas continua a não se saber quando e se o cargo de presidente da Republica será preenchido, visto que também este ficou vago devido á deposição de Ben Bella.

A Argélia comemorou o aniversário da sua independência no ultimo fim de semana, por consequência apenas duas semanas depois da deposição de Ben Bella. A atmosfera, em todo o país, era de absoluta tranquilidade.

FELICITAÇÕES DA CHINA E DA R. A. U.

ARGEL, 5. — (F. P.). — «Os povos chinês e argelino forjaram entre si uma amizade militante e indestrutível na longa luta revolucionária. Estai certos, irmãos argelinos, de que o povo chinês será sempre o vosso amigo fiel na luta contra o imperialismo, o colonialismo e o neo-colonialismo, para o reforço da solidariedade afro-asiática e a defesa da paz mundial» — declara-se, nomeadamente, numa mensagem de Liu Chao Chi e Chen Yi, respectivamente, presidente da Republica e ministro dos Negócios Estrangeiros da China, dirigida ao coronel Boumedienne e ao Conselho da Revolução, por ocasião do terceiro aniversário da independência argelina.

Por sua vez, o presidente Nasser dirigiu também uma mensagem de felicitações ao coronel Boumedienne pelo mesmo motivo.

GARANTIAS QUANTO A VIDA DE BEN BELLA

ADDIS ABEBA, 5. — (F. P.). — O coronel Boumedienne e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia, Bouteflika, deram ao imperador Hailé Selassié garantias formais quanto á vida de Ben Bella — anuncia a agência etíope de Informação.

FERHAT ABBAS REGRESSOU A ARGEL

MADRID, 5. — (R.). — A agência noticiosa «Cifra», anunciou que Ferhat Abbas, chefe do Governo argelino no exílio, antes da independência, partira, a noite passada, para Argel.

Abbas chegara a Palma de Maiorca para descansar alguns dias em 28 do mês passado.

21 portugueses em poder dos insurrectos congoleses

LÉOPOLDVILLE, 5 — (R.) — Segundo notícias chegadas hoje a esta cidade, estão vivos pelo menos 20 dos 29 reféns estrangeiros levados pelos rebeldes de Bondo, em 30 de Maio.

Informações dos serviços secretos do Exército na região de Bondo chegadas a Léopoldville não mencionam que tenham sido mortos quaisquer dos 29 reféns. As notícias, são apenas de que cerca de 20 pessoas regressaram a Bondo.

Os 29 reféns levados pelos rebeldes quando fugiam de um ataque de tropas governamentais incluiam 21 portugueses, uma família de cinco pessoas, com três crianças, um paquistanês e um casal belga de apelido Goudin. A sr.ª Goudin foi identificada como uma missionária de origem norueguesa.

Reafirmação do apoio do Brasil a Portugal

RIO DE JANEIRO, 5 — (L.) — O deputado brasileiro Geraldo Ferraz, presidente da U. D. N. da Guanabara, declarou ao jornal «O Mundo Português» desta cidade, que o Brasil apoiará Portugal na próxima Assembleia Geral da O. N. U., conforme a afirmação do ministro Vasco Leitão da Cunha, desde logo, naturalmente — sublinhou — autorizado pelo presidente Castelo Branco. O parlamentar declarou, também, que as relações luso-brasileiras voltam ao ponto de antigamente, de onde nunca deviam ter saído.

Em poucas linhas

- **FUMARAM-SE NOS E. U. A. EM 12 MESES 533 BILIÕES DE CIGARROS**

NOVA YORK, 5 — (A. N. I.) — Apesar de muitas advertências contra o hábito de fumar como uma das possíveis causas do cancro, os norte-americanos fumaram durante os ultimos 12 meses aproximadamente 533 biliões de cigarros. No Estado de Nova York, o governador Rockefeller assinou já uma lei, que deveria ter entrado em vigor no mês passado, obrigando á apresentação em todas as embalagens de cigarros do seguinte aviso: «Cuidado. Fumar em excesso pode ser prejudicial para a saude».

- **SUPOSTO PLANO MILITAR ANGLO-AMERICANO CONTRA A INDONESIA**

CAIRO, 5 — (F. P.) — O jornal egípcio «Al Ahram» publica hoje um documento relativo a um plano de intervenção militar anglo-americano na Indonésia. Trata-se, segundo o jornal, de uma carta do embaixador da Grã-Bretanha em Djakarta, dirigida ao Foreign Office. A publicação desta carta é acompanhada de declarações de Subandrio, ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros.

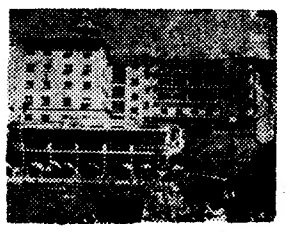
- **TERMINOU A GREVE DOS CONDUTORES DE TAXI NOVA-IORQUINOS**

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — Terminou a greve dos condutores de táxi nova-iorquinos que durava há uma semana. Os motoristas não conseguiram o reconhecimento do seu sindicato para a discussão de contratos colectivos, mas obtiveram a nomeação de um árbitro encarregado de examinar as suas queixas. Esta greve, que bastante perturbou a vida da grande metrópole, foi assinalada por numerosos incidentes.

- **DIREITO DE VOTO PARA ESTRANGEIROS NA ARGENTINA**

PARIS, 5 — (A. N. I.) — O dirigente peronista Jorge António, entrevistado sobre a decisão do Governo argentino de conceder direito de voto nas eleições nacionais aos estrangeiros que residam na Argentina, declarou: «Suponho que isso nos favorecerá. Faça o Governo o que fizer, nunca conseguirá legalmente ganhar qualquer eleição contra o peronismo.»

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM
GLOBO
RECONHECIDA DE
UTILIDADE TURÍSTICA
PORTIMÃO
Telefs. 696-407

Hotel Bragança
DE UTILIDADE TURÍSTICA
COIMBRA
Telef. 22171

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

PRÉDIO

Constituído por dois blocos, com hipoteca à Caixa Geral de Depósitos de 2 mil contos, de 20 inquilinos e loja com cave, sito na Rua D, n.º 4, antigo LoteE, à Av. Entre-Aeroportos. Mostra porteira.

Aceitam-se propostas em carta lacrada dirigida a Dr. José Vasconcelos Abreu — Advogado — R. Duque de Palmela, 27 - 5.º - Dt.º — Lisboa.

Tauromaquia

A Corrida do «Colete Encarnado»

Encheu a praça de Vila Franca na Corrida do «Colete Encarnado», que decorreu com justificado entusiasmo e entre ovações. Lidaram-se seis touros do sr. Adriano Costa, bem apresentados e cumprindo com excepção de dois, e dois da Sociedade Rio Frio, bravos e nobres, justificando chamadas ao ganadero sr. José Lupi.

Manuel Conde sofreu logo de entrada e por indecisão do cavalo que montava, violento trambulhão e investidas de que resultou ficar contuso, e com possíveis luxações. Corajoso, voltou a montar e cravar bons ferros em sortes perfeitas de preparação e execução, merecendo ovações e volta á arena. O seu segundo foi francamente manso e não lhe foi possível cravar mais que uma farpa, mas merecendo aplausos pelas diligências empregadas.

O seu colega José Lupi confirmou os repetidos êxitos que vem obtendo e que o classificam como excepcional cavaleiro e toureiro, pleno de entusiasmo e realizando as sortes clássicas com tal perfeição que as ovações sucedem-se e as voltas á arena são dadas com total adesão do publico. No seu primeiro cravou farpas magníficas e no outro, que foi manso, conseguiu ainda admiráveis sortes de frente e a «sesgo», justificando mais ovações e voltas á arena. Acompanharam os cavaleiros, após rijas pegas de caras Gorjão Henriques, Vítor Capeloa e Rui Souto Barreiros e, de cernelha, Saldanha da Gama e Manuel Taboleiros, do Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, cujo meio século foi registado numa lápida descerrada no intervalo.

Diamantino Viseu recebeu o seu primeiro com belos lances de capa e, brindando ao sr. dr. Franco Nogueira, executou passes magníficos, ao som da musica, entre ovações e com triunfal volta á arena, recebendo brindes e flores. Repetiu e ampliou o êxito no seu segundo, um dos dois bravíssimos de Rio Frio, com capa e «muleta», brindando ao empresário sr. José Guerra, ao publico e aos campinos, que depois o passearam em obros, com tremendas ovações do publico pela beleza dos passes executados, ao som da musica, e pela emoção da sua despedida na arena em que fez a sua apresentação há vinte anos.

O valente José Trincheira repetiu o êxito recentemente obtido em Vila Franca, aproveitando bem o primeiro dos bravíssimos de Rio Frio, e muito bem o ultimo da tarde, merecendo musica, que não soou, ovações e volta á arena.

Bregaram e bandarilharam bem, entre outros, Augusto Gomes, Francisco Costa, Tinoca, Cascão e Bartissol. — «EL T. P.».

Amadeu cortou três orelhas

SAN FELIU DE GUIXOL, 5. — O matador de touros português Amadeu dos Anjos obteve ontem aqui notável êxito, cortando três orelhas e dando voltas á arena — (E.).

Novas praças de touros

Em Vila Franca, cerca da Ponte, foi ontem inicialmente montada uma praça desmontável, metálica, capaz para 4500 espectadores e com 40 metros de arena, iniciativa de António de Carvalho, que a vai estrear em Espinho, no próximo dia 25, com os cavaleiros David Teles, Maldonado Cortes e Luís Miguel da Veiga, e os forcados de Vila Franca. E Fernando Segarra está construindo em Faro uma praça de touros para 4000 espectadores e rodeada de parque de estacionamento de automóveis.

«Espectáculo, Touros»

Sob a direcção do sr. dr. Anselmo Moachos lançou a revista «Espectáculo» um suplemento dedicado a touros e toureiros, e profusamente ilustrado.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

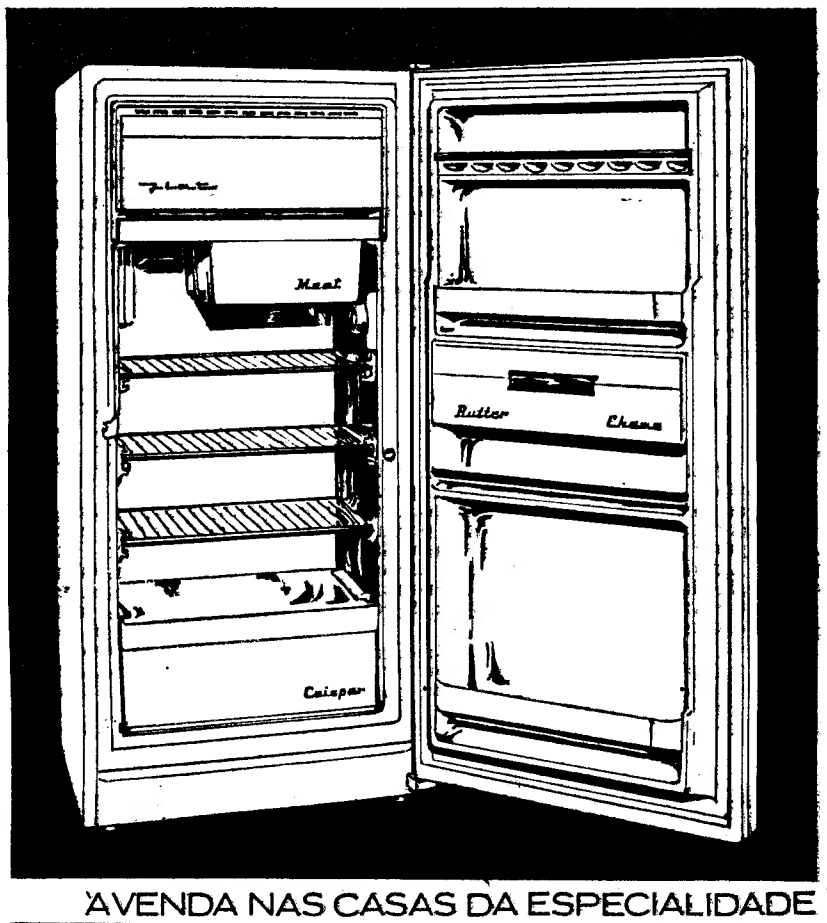
NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

a qualidade

FIAT

MUNDIALMENTE RECONHECIDA GARANTE A EXCELÊNCIA DESTE FRIGORÍFICO



AVENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

enfrente sorridente o verão com um frigorífico FIAT

- CONSUMO ECONÓMICO
- OITO MODELOS: DE 130 A 270 LITROS
- LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
- TOTAL APROVEITAMENTO DO ESPAÇO INTERNO
- FUNCIONAMENTO PERFEITO E SILENCIOSO
- REVESTIDO INTEIRAMENTE EM ESMALTE VÍTREO QUE NÃO RETÉM NEM TRANSMITE CHEIROS

MODELOS COM DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA E SISTEMA PATENTEADO DE ELIMINAÇÃO AUTOMÁTICA DA ÁGUA DA DESCONGELAÇÃO

agentes gerais: **FRIGEL** — porto-lisboa

Homenagem à memória de Leite de Vasconcelos na freguesia de Ucanha

VISEU, 5 — A Junta de Freguesia de Ucanha (Tarouca) vai prestar homenagem á memória de Leite de Vasconcelos, o seu mais ilustre filho e o maior investigador que a Etnografia e a Arqueologia portuguesas já contou entre os seus estudiosos.

No próximo dia 11, na Ucanha, pelas 17 horas, o prof. dr. Orlando Ribeiro, outro grande erudito beirão, profere uma conferência subordinada ao título «A vida e a obra do professor Leite de Vasconcelos».

As celebrações do centenário de Leite de Vasconcelos encerram-se, na Ucanha, em 5 de Setembro próximo, data em que será colocada a efígie do saudoso mestre etnógrafo na casa em que nasceu. Conta-se, nessa altura, com a presença de entidades oficiais, professores catedráticos, escritores e estudiosos de Etnografia e Arqueologia.

ANO SANTO COMPOSTELANO

A C. P anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego—Estação de Santa Apolónia.

SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Encontram-se já à venda os bilhetes para mais um sensacional sorteio de **INVÁLIDOS DO COMÉRCIO**, a realizar brevemente.

Não deixe de contribuir para tão grande obra de assistência, que ampara cerca de meio milhar de profissionais do comércio e dezenas de órfãos, pois poderá ser recompensado com estupendos automóveis, aparelhos de televisão, frigoríficos, viagens a Madrid, à Madeira e a Paris e muitos outros aliciantes prémios.

A obra de **INVÁLIDOS DO COMÉRCIO** está patente ao público, todos os dias, das 15 às 18 horas

Diario de Lisboa

COIMBRA

A limpeza dos prédios da cidade

A Camara Municipal costuma, de vez em quando, publicar editais intimando os proprietários a fazer a limpeza das frontarias dos seus prédios. Uns cumprem, com vontade ou sem ela, mas cumprem, Outros não ligam importancia aos editais e não cumprem a lei — e por isso não fazem a limpeza dos seus prédios.

Quem passar pela Avenida Sá da Bandeira fica impressionado com o estado deplorável em que se apresentam as frontarias de vários prédios. Sítio de passagem obrigatória dos turistas, o que se lhes apresenta é uma vergonha, que não pode nem deve continuar. Há uma lei para se cumprir? Pois que se cumpra, e que os proprietários, sejam eles quem forem, se vejam compelidos a fazer a limpeza dos prédios.

Mas o que se verifica na Avenida Sá da Bandeira também se vê em outras zonas da cidade. Quem olhar com atenção o anfiteatro da cidade, nota isso com bastante facilidade.

No Largo da Portagem, o caso verifica-se com as traseiras dos prédios da Rua Fernandes Tomás, de alguns dos quais não se chega a saber que cor tinham há anos atrás.

Mas não só os edifícios dos particulares precisam de caiador. Os edifícios publicos também carecem de limpeza — e esses deviam, aliás, ser os primeiros, para que os outros lhes seguissem o exemplo. Mas não acontece assim, e por isso encontramos prédios sujos em todas as artérias da cidade, mesmo nas principais, como sucede na Rua da Sofia.

Bem sabemos que a culpa não é da Camara Municipal, pois ela, como dissemos, de vez em quando publica os respectivos editais. Mas há certas pessoas e entidades nesta cidade que entendem que as leis só se fizeram para uns e não para todos, e por isso não as cumprem, ignorando os editais.

Neste caso, porque se não aplicam as multas?

Comandante de divisão da P. S. P.

O sr. capitão de Infantaria José da Rosa Carvalhal, vai assumir as funções de comandante de Divisão da P. S. P. de Coimbra.

Rotary Club de Coimbra

A reunião desta semana do Club dos Rotários de Coimbra efectuou-se sob a gerência dos novos directores, que iniciaram agora as funções para que tinham sido eleitos.

Presidiu o sr. José Teixeira Lopes, secretariado pelo sr. José Garcia, sendo os restantes membros da direcção: vice-presidentes — srs. dr. Carlos Clímaco Baptista e Augusto Ferreira Lopes; secretário — Fernando Donato; tesoureiro — Rui da Mata Gomes Forte; chefe de protocolo — Candido dos Santos Carvalho; e directores vogais — srs. dr. Rui Clímaco e Elísio Patrão.

À sessão assistiram, como convidados, o sr. António José de Almeida, representante de uma agência de viagens desta cidade, e o sr. Rui Fernandes Martins, membro da direcção do Rotary Club da Figueira da Foz.

O sr. Candido de Carvalho apresentou as saudações a todos os presentes, após o que o secretário fez o resumo do expediente recebido e a relação das revistas e boletins recebidos de diversos clubes rotários portugueses e estrangeiros.

O sr. Teixeira Lopes explicou em seguida o projecto de uma viagem, para o que estavam estudadas duas modalidades, quanto aos convites de inscrição, tendo o sr. António José de Almeida dado informações sobre os diversos pormenores a observar na organização da viagem.

Em seguida, o sr. Rui Martins apresentou cumprimentos, em seu nome e no do Club da Figueira, com os votos de que sob a direcção da nova gerência o Club de Coimbra tivesse os maiores êxitos.

Foi depois dada a palavra ao dr. Rui Clímaco que, em atenção especial aos novos rotários admitidos, fez uma exposição sobre os objectivos de Rotary e da sua doutrina que, por meio de uma camaradagem sã entre profissionais qualificados, pretende alargar a amizade e obter uma harmoniosa e sincera convivência entre os homens.

Por fim, o sr. Teixeira Lopes agradeceu a todos os presentes as suas intervenções e deu por encerrada a reunião.

O XIII aniversário do Centro de Recreio do Bairro Dr. Bissaia Barreto

Iniciaram-se as festas comemorativas do XIII aniversário do Centro de Recreio Popular n.º 31, do Bairro Dr. Bissaia Barreto, e que prosseguem até ao próximo dia 24 do corrente. Do programa consta (além da homenagem aos desportistas do Centro, que já se realizou), vários numeros desportivos a realizar; visita cultural ao Museu Machado de Castro, palestra sobre «A vida do nosso Centro» e um acto de variedades, no dia 11; e encerramento das comemorações no dia 24 do corrente, com um baile, abrilhantado por um magnífico conjunto, no decorrer do qual será feita a distribuição dos prémios.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Os novos internos» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — «Mogambo» (17 anos).

Farmácias de serviço

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da Republica (Tel. 23609).

Linha de SINTRA

Estão a organizar-se os festivais de Queluz

A Junta de Freguesia de Queluz está a organizar, com o alto patrocínio da Câmara Municipal de Sintra, os festivais desta vila.

Do programa, ainda em elaboração e que oportunamente será divulgado, salientam-se as seguintes manifestações:

Concurso de Floristas Decoradoras (luz, som e cor) no Palácio Nacional de Queluz; Recital de poesia e jogos florais; Exposições de arte; Exibição de ranchos folclóricos; Concertos por bandas de musica; Torneios desportivos; Rallye Saloio, este ano também para automóveis, contando para o Campeonato Nacional de Condutores; I Feira de Queluz, que deve ser inaugurada em 18 de Julho e vai até 18 de Setembro, com as habituais diversões, *stands* diversos e outras atracções.

O recinto da feira, com arruamentos alcatroados, terá iluminação feérica.

Escola Industrial e Comercial de Sintra

A Escola Industrial e Comercial de Sintra—que funciona em Agualva-Cacém — continua superlotada.

No próximo ano escolar não poderá receber mais alunos e tudo aconselha a que parte dos actuais seja transferida para outro estabelecimento de ensino. Por este facto, a Camara Municipal de Sintra vem diligenciando no sentido de obter novas instalações em Queluz ocidental, para ali ser criada uma secção da Escola de Sintra.

Dar-se-á satisfação a uma das justas aspirações da população de Queluz e melhorar-se-ão as condições de ensino da escola, pelo seu descongestionamento.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Copacabana Palace» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Vila)* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

VIDA MUSICAL

CURSO DE TROMPETE

Termina amanhã o prazo de inscrição para o curso de trompete promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que principiará no dia 12 do corrente e durará quatro semanas. O curso será regido pelo professor alemão Helmut Hunger, um dos maiores trompetistas da actualidade.

Poderão inscrever-se neste curso diplomados com o curso superior de trompete do Conservatório, músicos profissionais e, ainda, alunos do curso superior do Conservatório. Os interessados deverão dirigir-se aos escritórios da Fundação Gulbenkian, Avenida de Berne, 45, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos. A inscrição é gratuita. A Fundação estudará a possibilidade de conceder alguns subsídios a instrumentistas que habitem na província e não possam, comprovadamente, frequentar o curso com os seus próprios meios.

Concerto na Associação dos Pupilos do Exército

A direcção da Associação dos Pupilos do Exército promove, para os consócios, famílias e amigos, um concerto de musica popular portuguesa pelo Coro da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção do maestro professor Fernando Lopes Graça, no próximo dia 8 do corrente, ás 21 e 30.

O programa será totalmente preenchido por canções populares portuguesas, harmonizadas por aquele maestro-compositor.

Linha de CASCAIS

Efectuar-se-á no Estoril a II Feira do Artesanato Português

Por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol, efectuar-se-á no Estoril, de 31 de Julho a 22 de Agosto de 1965, a II Feira do Artesanato Português, organização do maior interesse e na qual estarão representadas todas as actividades nacionais que honram o artesanato.

Não faltarão no certame os «stands» com artigos de madeira, de cobre e de ferro; bordados e rendas; tecelagem, mantas e tapetes; palha, palma, vime e bunho; filigranas; tartaruga e madrepérola; latoeiro, cordoeiro, correeiro e canteiro; esteiras e cestaria; cerâmica; bonecos de barro e de trapos; mobiliário rústico; doces; quinquilharias, etc.

A completar a exposição e venda de todos estes artigos, abundarão locais de divertimento, incluindo danças e cantares, restaurantes e pavilhões de vinhos e petiscos.

Ao nível do que de melhor se faz noutros pasíes, a II Feira do Artesanato será, pois, uma realização destinada a todos, e, certamente atrairá ao Estoril muitos visitantes.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O samba do amor» e «A mulher nascida no mar» (12 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Zulu» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O comediante» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Safari no Inferno» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES
Sodre das 15 ás 22 horas.

SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

Aqui tem o

TAUNUS 20m

Domine a sua impaciência. Não se precipite para dentro do carro. **O TAUNUS 20 M — com o seu motor V6, que chega aos 100 Km/h em 15 segundos**—pertence ao número daqueles automóveis que merecem um longo, longo olhar de admiração.

Verifique a excelência dos pormenores de luxo, dos acabamentos. Satisfeito? Agora — instale-se. Lenta, confortàvelmente. **Entrou num mundo novo — está a guiar um TAUNUS 20 M.**

um luxo de carro!

Ford

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

LISBOA: STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A

O pintor Vicente Llorens Poy

na chancelaria da Embaixada de Espanha

Ainda não dobrou a casa dos trinta o artista que se apresenta no salão da chancelaria da Embaixada de Espanha, á Rua do Salitre e as suas vistas são de pintor de ensanchas que não reccia encarar os grandes temas. E largueza de concepção apresenta-nos Vicente Llorens Poy nas suas obras em que a Espanha alterna com Roma onde viveu durante alguns anos, na Academia de Belas-Artes.

É essa largueza de concepção, a que nem sempre corresponde uma força de realização, talvez a característica mais saliente da exposição. Alma teve o pintor, os efeitos conseguidos é que nem sempre correspondem á mira alta, como atleta que visou longe; mas os musculos ficam aquém. Mas nos começámos por dizer que o artista ainda não dobrou a casa dos trinta... Haja em vista, por exemplo, aqueles jardins do Vaticano, com o Papa, a cúpula ao fundo (n.º 4), e que intitulou «Tu es Petrus», misto de símbolo e realidade. Não nos parece que o pintor tenha conseguido a grandeza, a mística, a vida irradiante, que por certo procurou fazer transparecer do passeio pontifício pelos jardins...

Falamos já de mística e a palavra aflora-nos imediatamente ao ver o conjunto da exposição em que o Vaticano, a catedral, o Papa, servem de motivo ao pintor. Mais longe ainda: A «Descida da Cruz» e a «Anunciação» entram francamente em temas sacros. Bem sucedidos? Também aqui nos parece que o artista procurou mais o tema do que este se lhe impôs. Obras de ocasião, talvez, no seguimento das que o «curriculum vitae» nos diz ter executado para a capela de um prelado, não transparece delas o arroubo místico dessa escola espanhola em que a violência é a norma e que na escrita nos deixou Santa Teresa e S. João da Cruz, e na arte Berruguette e Zurbaran.

Vicente Llorens Poy junto de um dos seus quadros — um retrato do Papa João XXIII

Outras obras de Vicente Llorens Poy merecem ser assinaladas e digamos até que o sentimos mais espontaneo e vigoroso nelas do que nas já citadas. São os recantos romanos, todos luminosidade, como aquele pátio que tem o n.º 10, a praça que tem o n.º 7 ou a vastidão

(Continua na 12.ª página)

Sérgio Páscoa

continua à frente na Volta a São Paulo

SÃO PAULO, 5 — (F. P.) — A 9.ª tirada da Volta a S. Paulo, entre Aracatuba e S. José do Rio Preto (156 quilómetros), foi ganha pelo argentino Luís Szabo, em 4 h 9 m e 27 s.

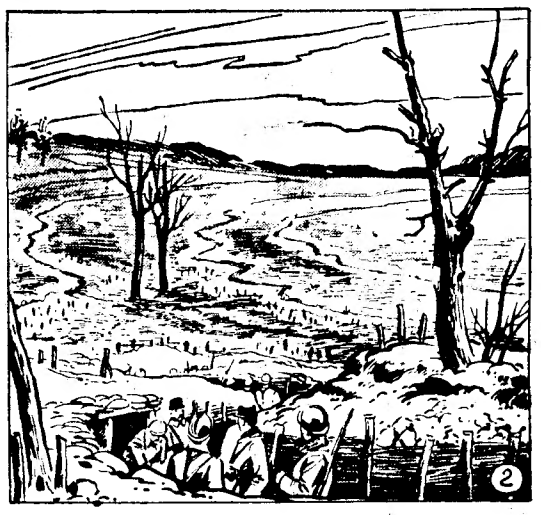
A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Sérgio Páscoa (Portugal), 38 h 47 m 15 s; 2.º, António Moreira (Portugal), 38 h 59 m 31 s; 3.º, Delmo Delmastro (Argentina), 38 h 59 m 37 s; 4.º, Manuel Arenas (Chile), 39 h 00 m 06 s; 5.º, Laurentino Mendes (Portugal), 39 h 00 m 11 s.

(Por equipas, Portugal continua á frente, seguido da Argentina.

Histórias breves de segunda-feira

MORTOS, DE PÉ!



1 — Os homens avançavam prudentemente na trincheira lamacenta. O frigor da batalha passava por cima das suas cabeças. Caminhavam pelo flanco meio inundado que tinham por missão defender e estavam muito fatigados e cheios de medo. Estava-se no mês de Abril de 1915 e a frente tinha-se estabilizado. Depois dos grandes movimentos que tinham marcado os primeiros meses do conflito, a guerra parecia ter-se enterrado em grandes galerias, abertas de ambos os lados. Mas em França, na região do Mosa, ao sul de Verdun, subsistia nas linhas alemãs uma saliência que era conhecida pela «hérnia de Saint-Mihiel».

2 — Esta «hérnia» avançava no sistema defensivo dos franceses e causava-lhe bastantes danos. Era preciso anular essa saliência e, por isso, a 7 de Abril, o regimento n.º 95 de Infantaria efectuou um violento ataque em direcção a Boi Brulé. As grandes batalhas são, muitas vezes, um somatório de pequenos combates, em que os homens participam sem terem bem a ideia do papel que desempenham. Nesse dia, para alguns soldados do regimento n.º 85 de Infantaria, do que se tratava era de tomar uma trincheira inimiga.

3 — Conseguiram-no, por fim, após furiosos combates corpo a corpo. Na noite de 7 de Abril, os alemães tinham evacuado a posição e os franceses prepararam-se para a utilizar ao seu serviço... Trabalharam nisso toda a noite, enterrados na lama. Quando chegou a madrugada, vieram outros homens ocupar a primeira linha, para substituir aqueles que tinham ganho bem o direito de repousar. Foi então que se desencadeou o contra-ataque.

4 — O inimigo surgia de todos os lados para retomar a trincheira perdida. Os franceses, surpreendidos, começaram a recuar em desordem, através das galerias laterais. Iriam os franceses debandar? O sargento ajudante Péricard reagrupou alguns voluntários e no entrechoque da luta, como se visse isolado, rodeado de feridos e de mortos, gritou de repente: «Mortos, de pé!» Os feridos voltaram a erguer-se, entraram no combate e a posição foi retomada, ao mesmo tempo que entrava na História este curioso e estranho grito de um sargento.

As suas fotografias merecem CORES!

AGORA AS SUAS FOTOGRAFIAS A CORES ESTARÃO PRONTAS RÀPIDAMENTE

EM 72 HORAS! *

e ainda mais, com a garantia de qualidade e uniformidade dos LABORATÓRIOS KODAK

Verifique este carimbo no verso das fotografias

AMPLICOPIA KODACOLOR
DATA
KODAK PORTUGUESA L.da

Kodak
MARCA REGISTADA

Basta entregar os seus rolos KODACOLOR em qualquer Revendedor KODAK

*LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE 44602

FRIGORÍFICOS
NOVA REMESSA
NOVOS MODELOS
A PREÇO EXCEPCIONAL
CASA CANCELA
Calçada do Combro, 23-1.º
Lisboa — Tel. 361854

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Les gros bombardiers sont employés contre le Vietcong

Des bombardiers géants «B-52», du Commandement Stratégique Aérien américain ont bombardé aujourd'hui des concentrations de vietcongs, dont les effectifs sont évalués à quelques 8.000 soldats, à l'extrême sud de la «Zone D», 56 km. au sud de Saigon.

Pour le moment les détails manquet sur cette opération. Les bombardiers «B-52» ont décolé de lile de Guam, dans le Pacifique.

● Offensive militaire contre les terroristes au Pérou

Une offensive terrestre et aérienne est en cours dans la région des Andes, ayant pour objectif l'écrasement des terroristes. A Lima même la police est en état d'alerte à la suite d'attentats à la bombe.

● Ouragan sur l'Italie. Onze morts

Onze morts et 200 blessés, au moin, tel est le bilan d'un ouragan qui accompagné d'une pluie de grêlons de la grandeur d'une balle de tennis, a ravagé hier le Nord de l'Italie. La province de Parme en a particulièrement souffert, le village de Torricella ayant été entièrement détruit — annonce-t-on.

● Boumedienne invité à former gouvernement

«Le Conseil de la Révolution, qui depuis le 19 juin s'est réuni régulièrement, a chargé le frère Houdri Boumedienne de former le gouvernement» annonce un communiqué publié la nuit dernière par le Ministère de l'Information à Alger

A DISTRIBUIÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA ÀS FÁBRICAS

Considerando que deixaram de ter relevancia na conjuntura económica nacional as circunstancias que determinaram a obrigatoriedade de fabrico e o tabelamento dos preços dos fios e tecidos de algodão constantes da portaria n.º 10 111, de 11 de Junho de 1942, mas convindo manter sujeitos á disciplina da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama os industriais de algodão, incluindo os de estamparia e acabamento, foi revogada a portaria n.º 10 111, de 11 de Junho de 1942. Continua a ser obrigatória a inscrição na Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama de todos os industriais de algodão, incluindo os de estamparia e acabamentos, os quais ficam sujeitos á disciplina da mesma Comissão.

17 RUBIES

ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

CAUNY

O RELOGIO PARA TODA A VIDA

Um novo empréstimo para o Fundo de Renovação da Marinha Mercante

Em 21 de Setembro de 1959 foi publicado o Decreto-Lei n.º 42 517, que manteve o Fundo de Renovação da Marinha Mercante, criado pelo Decreto-Lei n.º 35 876, de 24 de Setembro de 1946, a fim da habilitar o referido Fundo a concretizar o programa previsto no II Plano de Fomento para o sector dos transportes marítimos, autorizando a emissão de um empréstimo interno amortizável destinado a financiar a renovação e expansão da frota mercante nacional.

As operações de financiamento efectuadas pelo Fundo em cumprimento daquele programa resultaram da emissão de cinco séries de obrigações do empréstimo autorizado, as quais foram cobertas pelo Estado através de creditos abertos no Ministério das Finanças, no valor total de 485 000 000$00.

Considerando que o Plano Intercalar de Fomento não constitui uma solução de continuidade na política de desenvolvimento económico em que o País está empenhado, antes, pelo contrário, se pode considerar a base de um plano mais vasto, o III Plano de Fomento, importa não privar aquele importante sector da economia nacional dos meios necessários para alcançar o objectivo final: dotar a marinha mercante nacional com uma frota eficiente e capaz de satisfazer as necessidades do espaço português.

Nestes termos, impõe-se manter o Fundo de Renovação da Marinha Mercante para dar execução ao Plano Intercalar de Fomento, cujo início de vigência se verifica no corrente ano.

Deverá, assim, o Fundo de Renovação da Marinha Mercante ser habilitado com os meios necessários ao cumprimento da missão que lhe cabe no Plano Intercalar de Fomento.

Assim, foi publicado um Decreto-Lei que determina o seguinte:

«É mantido, anexo á Junta Nacional da Marinha Mercante e com os objectivos e a constituição estabelecidos nos artigos 2.º a 10.º do Decreto-Lei n.º 42 517, de 21 de Setembro de 1959, o Fundo de Renovação da Marinha Mercante. Para efeitos dos financiamentos aos armadores que tenham unidades a construir dentro do Plano Intercalar de Fomento, é o Fundo autorizado a contrair, nos anos de 1965 a 1967, um empréstimo interno amortizável, no máximo de 300 000 000$00, denominado «Empréstimo de renovação da Marinha Mercante — Plano Intercalar de Fomento».

Porfírio Rubirosa (famoso «play-boy») morreu em consequência de um acidente de viação

PARIS, 5 — (ANI, F. P. e R.) — Morreu Porfírio Rubirosa, ex-adido á Embaixada da Republica Dominicana e «play-boy» de fama internacional, em consequência de um acidente de viação ocorrido ás 9 horas desta manhã, no bosque de Bolonha, quando guiava o seu automóvel.

A Polícia informou que Porfírio Rubirosa, ex-marido da milionária americana Bárbara Hutton e da actriz francesa Danielle Darrieux, faleceu a caminho do hospital.

O local onde se deu o acidente fica perto daquele em que, num choque de automóveis ocorrido há alguns anos, morreu outra figura conhecida em todo o Mundo, o príncipe Aly Khan.

O carro de Rubirosa resvalou, bateu num carro que se encontrava estacionado e esmagou-se de encontro a uma árvore.

PERFIL DE RUBIROSA

Diplomata, de 60 anos, «play-boy» internacional, era o encarregado de Negócios da Republica Dominicana durante a segunda guerra mundial, tendo sido mais tarde embaixador em Cuba.

A actriz Zsa Zsa Gabor disse, uma vez, que Rubirosa era «um cavalheiro que devia ter nascido há 100 anos. — Este século é demasiado rápido para ele, demasiado frio».

Porfírio Rubirosa foi o quinto marido da milionária Barbara Hutton. Casaram em 30 de Dezembro de 1953 e divorciaram-se em 4 de Maio de 1955.

Rubirosa passou a maior parte da sua vida em França, como estudante e diplomata. Entre as suas outras esposas contavam-se a herdeira americana Doris Duke e a actriz francesa Odile Rodin.

Em 1955, escapou de um acidente de viação, em consequência de o «Ferrari» que pilotava se ter despistado no Grande Prémio das 12 Horas de Sebring, na Florida, indo de encontro ao carro de um espectador.

Rubirosa foi demitido do corpo diplomático dominicano em 1962, sete meses após o assassínio do ditador Rafael Trujillo, que tinha sido seu sogro.

HOMENAGEM da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses à memória perdurável de João Pereira da Rosa

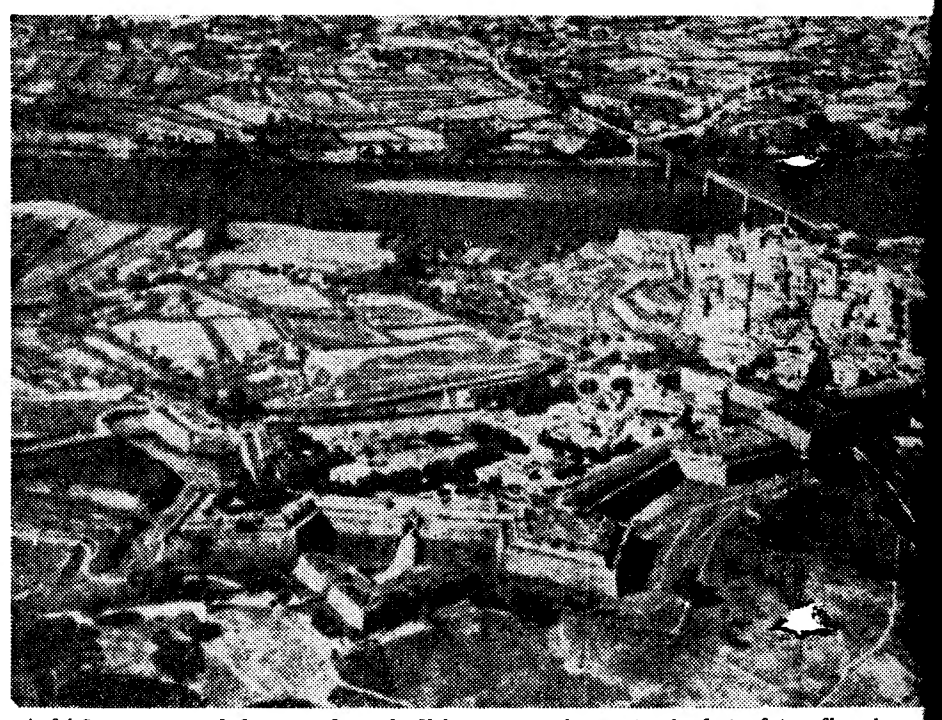
A comissão de propaganda da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante resolveu prestar expressiva homenagem á memória de João Pereira da Rosa, saudoso director do nosso prezado colega «O Século», que foi grande benemérito da prestimosa instituição.

No dia 18 ás 10 horas, haverá uma romagem ao jazigo, no cemitério dos Prazeres, onde repousam os restos mortais daquele seu benfeitor.

Além dos componentes da referida comissão estarão presentes na cerimónia os membros dos corpos directivos e internados na Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, numa sentida manifestação de reconhecimento e em tributo de sentida homenagem á memória de um homem que na vida foi um dos seus maiores e solícitos protectores, visitando e acarinhando os internados nas instalações na Quinta da Nossa Senhora da Vitória, em Camarate, dos Serviços Sociais e da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante — além de constantes e valiosos auxílios.

Obrigações do Tesouro de Angola e de Moçambique

Foram autorizadas: a Direcção Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade de Angola a emitir a obrigação geral correspondente simultaneamente ás duas primeiras séries do empréstimo interno denominado «Obrigações do Tesouro de Angola — 5 por cento, 1965. Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967», na importancia de 200 mil contos; e a Direcção Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade de Moçambique a emitir a obrigação geral correspondente á 1.ª série do empréstimo interno amortizável denominado «Obrigações do Tesouro de Moçambique — 5 por cento, 1965, Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967», na importancia de 100 000 contos.



A feição monumental da praça forte de Valença patenteia-se através desta fotografia aérea, [illegible] primeiro plano, as características muralhas de muitas das nossas fortalez

A praça de Vale

(valioso exemplar de vila fortifi

readquiriu todo o seu esp

A praça de Valença, «cercada de fortes e duplicados muros», e cuja origem, na sua traça definitiva, remonta ao final do século XVII e princípios do seguinte, constitui um interessante exemplar de vila fortificada ou praça de guerra fronteiriça. E a sua feição monumental readquiriu todo o antigo esplendor depois das vastas obras de restauro a que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais mandou proceder, limpando-a de tudo aquilo que se lhe acrescentara em prejuízo do seu verdadeiro carácter.

Nas fortificações conservam-se muitos vestígios do castelo antigo, que D. Sancho I fez erigir, e que envolvia a parte velha da vila, sobranceiro ao rio Minho e frente á fortaleza de Tui.

A porta do revelim da Coroada, em Valença, após as obras de restauro

Mas a fortaleza de Valença, com a Coroada e os actuais baluartes, tem origem mais recente, como se vê da inscrição constante da *porta do meio*, de difícil leitura pela distancia a que se encontra, e que diz: «Pelos anos de Cristo de 1700/imperando na monarquia/lusitana D. Pedro II, nosso/Senhor, e sendo Regente das/Armas desta Provincia/D. João de Sousa, foi esta/obra erecta».

Após estas obras de defesa, e com outros acrescentamentos que porventura depois se fizeram, ficou a praça de Valença «uma das primeiras do reino, capaz de resistir aos assaltos dos seus vizinhos». E a fortaleza, que já tivera seu papel nas guerras da Restauração, foi ainda teatro de outros actos de bravura registados nos anais militares.

Na Coroada e nas fortificações da vila propriamente, contam-se 12 baluartes e 3 revelins, a saber: baluartes de S. Jerónimo, de Sant'Ana, da Lapa, da Fonte da Vila, de S. João, do Carmo, do Socorro, de S. Francisco, de Faro, da Esperança, de Santo António e de Santa Bárbara; e revelins da Gabiarra, das Portas do Sol e da Coroada.

As obras de restauro efectuadas na praça forte de Valença, das quais dá conta o n.º 115 do Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, abrangeram práticamente toda a fortificação. Desde o corte da vegetação que tapava grande parte do amuralhado da praça e dos arbustos existentes junto da Fonte da Vila, á limpeza do fosso que circunda as muralhas, até á execução e assentamento das portas dos paióis, casamatas e das dependências dos revelins, e á construção e consolidação de parcelas da muralha e do seu coroamento, nada, na vila fortificada, escapou ao grande trabalho de restauro.

Entre as obras realizadas, devem referir-se a aquisição e demolição das casas que encobriam a muralha, a Porta da [illegible] de S. Seba[illegible] casas fron[illegible] de S. João, [illegible] corro, além [illegible] das pela vi[illegible]

Foram ta[illegible] ra repor a [illegible] monumenta[illegible] encontrava[illegible] roada e qu[illegible] cimento de[illegible] sernas do [illegible] res 7, que e[illegible] Marte, e o[illegible] Batalhão; [illegible] para alarg[illegible] igreja de [illegible] padaria m[illegible] do largo [illegible] ao edifício [illegible] Casa da M[illegible] ça. Procede[illegible] trução do t[illegible] lim da Ga[illegible] restauro do[illegible] peitos de [illegible] revelins, a[illegible] ço da mur[illegible] de D. Afon[illegible] com as c[illegible] bem como [illegible] mas guarit[illegible] vam nos b[illegible] ção das qu[illegible]

No que [illegible] entos da[illegible] vem menci[illegible] balhos de [illegible] tação da [illegible] Porta do S[illegible] cução do m[illegible] e passeios, [illegible] arruamento[illegible] praceta co[illegible] viarra atrá[illegible] ranjo e pa[illegible] sos á Pous[illegible] da Coroad[illegible] Socorro.

AS JOIA[illegible]
AS PRA[illegible]
OS OBJE[illegible]
VAL[illegible]
SE FORE[illegible]
VAL[illegible]

OURIVE[illegible]
RUA D[illegible]
(EDIFICI[illegible]

SECRETÁRIAS/OS DE DIRECÇÃO

Acaba de sair um livro indispensável

PRÁTICA DE SECRETARIADO

1 vol. 55$00

Clássica Editora
Restauradores, 17 — Lisboa

desta fotografia aérea, na qual se vêem, em
uitas das nossas fortalezas

Valença

ila fortificada)

seu esplendor

leza de
Valença,
uais ba-
recen-
o cons-
de difi-
a que
«Pelos
peran-
ana D.
e sendo
a Pro-
foi es-

efesa, e
mentos
se fize-
Valença
reino,
assaltos
rtaleza,
as guer-
ainda
bravu-
milita-

ficações
ntam-se
, a sa-
imo, de
onte da
mo, do
de Fa-
nto An-
; e re-
Portas

fectua-
Valença.
115 do
ral dos
Nacio-
amente
o cor-
pava
ado da
stentes
limpe-
as mu-
assen-
paióis,
dências
ução e
da mu-
to, na-
escapou
estauro.
as, de-
o e de-
obriam

/ OS

spensável
IADO
ol. 55$00

oa

a muralha, interiormente, entre a Porta da Coroada e a Capela de S. Sebastião, bem como das casas fronteiras aos baluartes de S. João, do Carmo e do Socorro, além de outras espalhadas pela vila.

Foram também demolidos, para repor a praça na sua feição monumental, o depósito que se encontrava no revelim da Coroada e que servia para abastecimento de água á vila; as casernas do Batalhão de Caçadores 7, que existiam no Campo de Marte, e o edifício do Trem do Batalhão; a secretaria militar, para alargamento do adro da igreja de Santo Estêvão; e da padaria militar, para desafogo do largo em parte fronteiriço ao edifício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Valença. Procedeu-se ainda á desobstrução do tunel e porta do revelim da Gaviarra, ao arranjo e restauro dos pavimentos e parapeitos de diversos baluartes e revelins, ao apeamento do troço da muralha junto da porta de D. Afonso e sua reconstrução com as cantarias existentes, bem como á construção de algumas guaritas de vigia que faltavam nos baluartes e consolidação das que existiam.

No que concerne aos arruamentos da vila fortificada, devem mencionar-se, entre os trabalhos de restauro, a pavimentação da praceta fronteira á Porta do Sol, incluindo a execução do novo traçado de guias e passeios, a construção de um arruamento para ligação dessa praceta com o revelim da Gaviarra através do fosso e o arranjo e pavimentação dos acessos á Pousada, desde o revelim da Coroada até ao baluarte do Socorro.

Descoberto um itinerário

que pode ser o dos três rapazes desaparecidos de Campo de Ourique

● Só agora se descobriu um leve traço a lápis num mapa de Portugal que liga Lisboa ao Nordeste do País

Um pormenor até aqui não revelado permite-nos, hoje, determinar qual o caminho seguido pelos três rapazes de Campo de Ourique ainda desaparecidos (os outros três repetem já em suas casas, a história da aventura que viveram). Foi ontem á noite que o pai do Ruben Duarte da Silva, um dos fugitivos, durante um exame mais pormenorizado ao mapa existente no quarto do filho, e no qual já fora notado um traço negro ligando Lagos a Tânger descobriu este pormenor precioso. Muito sumida, realmente quase imperceptivel, há uma linha feita a lápis, que liga Lisboa á Guarda, traçada sem hesitações, para depois se tornar sinuosa, junto á fronteira nordeste, passando próximo de Vilar Formoso e internando-se um pouco, depois, para passar, finalmente, a fronteira, em frente a Benavente (Espanha).

Terá sido este (ou está a ser) o caminho seguido pelos três jovens? Continuarão eles em grupo após terem conhecimento de que são procurados?

São hipóteses que só o tempo poderá tornar certeza.

● Chaves — uma esperança (para os pais), no caso de os rapazes ainda estarem no País

O pai do Ruben Silva tem ainda uma esperança.

Segundo nos contou, o padrasto do Aurélio Filipe Gonçalves, outro dos três jovens fugitivos, ter-lhe-ia dito, em conversa, que «os rapazes faziam bem se fossem passar uns quinze dias em casa de um avô que o Aurélio tem em Chaves».

O pai do Ruben acredita que, no caso de os três jovens terem sido tolhidos pela apertada vigilancia junto á fronteira, eles retrocedessem, tendo recorrido, então, a tal expediente.

Entretanto, as famílias dos rapazes não conseguiram apurar se, de facto, eles se encontram ou não em Chaves.

O «Times» critica a Espanha na questão de Gibraltar

LONDRES, 5 — (R.) — O «Times» publica hoje um editorial acusando a Espanha de «uma certa hipocrisia» na actual situação de Gibraltar.

O editorial diz: «Houve um surto de irritação na fronteira entre Gibraltar e a Espanha, sendo, em consequência disso, os funcionários britanicos aconselhados a não atravessarem a fronteira para Espanha enquanto se mantiver a actual tensão.

«A irritação é natural. Apanhados em delongas que se arrastam por horas sem fim, e mesmo dias, os turistas que tentam sair de Gibraltar são presa do desespero.

«Esta triste e tola situação arrasta-se há oito meses, e, tal como no caso de outro famoso bloqueio internacinal, o muro de Berlim, há uma certa dose de hipocrisia envolvida.»

Respondendo a uma afirmação do ministro da Informação espanhola, Fraga Iribarne, de que os funcionários tinham apertado a vigilancia em consequência de um aumento de contrabando, o «Times» afirma: «Se o contrabando fosse sério — e um representante espanhol nas Nações Unidas afirmou que a maior parte dele se processa por mar — a exaustiva inspecção dos automóveis dos turistas mês após mês é uma singular forma de lhe pôr cobro.

«Tudo isto tem segundo sentido. Toda a gente sabe que a causa destas perturbações é a irritação da Espanha em virtude da situação de Gibraltar, e todos sabem que isto não pode ser negociado por nenhum Governo britanico.»

O CARDEAL-PATRIARCA deve entrar hoje numa clínica oftalmológica

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, deve dar entrada, ainda esta tarde, no Instituto de Oftalmologia «Dr. Gama Pinto», para ser submetido a rigorosa observação.

Segundo nos informou o oftalmologista sr. prof. dr. Lopes de Andrade, que tem acompanhado a evolução de uma perturbação que tem atingido a vista do ilustre purpurado, não está ainda definitivamente assente qualquer intervenção cirurgica, uma vez que o sr. cardeal-patriarca vê bastante bem.

Sophia Loren e Carlo Ponti — sorridentes apesar de tudo

Recomeça amanhã o julgamento em Roma de Sophia Loren e Carlo Ponti (acusados de bigamia)

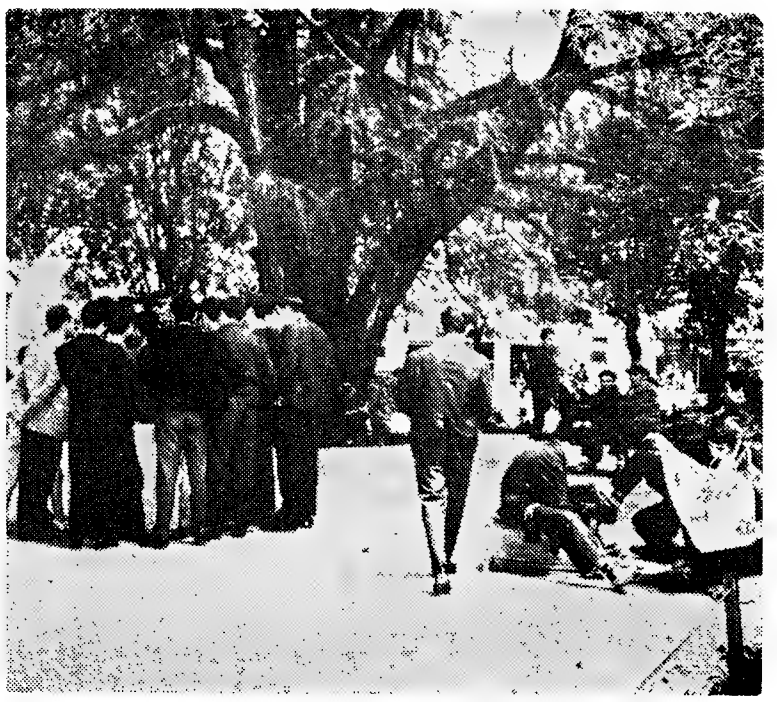
ROMA, 5. — (R.). — O arrastado julgamento por bigamia de Sophia Loren e do produtor Carlo Ponti recomeça amanhã, nesta capital, mas espera-se que nenhum deles compareça no tribunal.

Ponti, de 51 anos, é acusado de bigamia, e Sophia Loren, de 30 anos, sua mulher, que descobriu como artista, é acusada de cumplicidade. Ambas as acusações prevêem penas de prisão, de um a cinco anos, mas poucos italianos acreditam que os réus recolham, na verdade, á cadeia, se forem considerados culpados.

Nos termos da lei italiana, não é obrigatória a presença no tribunal dos réus, a não ser que o juiz lhes ordene que se apresentem. Advogados de defesa afirmaram que nem Sophia Loren nem Ponti comparecerão.

Ponti casou-se em 1946 com Giuliana Fiastri. Embora separados legalmente, são ainda casados nos termos da lei italiana, que não reconhece o divórcio.

As preocupações para Ponti e Sophia Loren começaram após ele ter obtido um divórcio no México e se casar com a famosa estrela de cinema nesse país. Foram citados para serem julgados em Itália, em Junho de 1962.



Ainda hoje, o desaparecimento dos três jovens era o assunto do dia para os rapazes do Jardim da Parada que ali se reuniram á hora do almoço

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● B-52 bombers attack Vietcong

Gigantic B-52 bombers of the United States Air Force strategic command today attacked Vietcong concentrations in the extreme south of «D Zone», thirty miles northeast of Saigon, where there are thought to be 8,000 communist troops at least. Further details of the strike are not yet known. The B-52's took off from Guan Island base in the Pacific.

● Military offensive against terrorists in Peru

A land and air offensive to crush terrorists is in operation in the Peruvian Andes. The police are on the alert after bomb explosions in the capital.

● Hurricane kills eleven pople in Italy

Eleven persons died and at least 200 were injured when a hurricane accompanied by hailstones the size of tennis balls struck the north of Italy yesterday. The violent storm wich followed a heat wave lashed the province of Parma where the village of Torricella is reported to have been completely destroyed.

● Boumedienne asked to form a government

«The Council of Revolution, which since July 19 has met regularly has asked brother Houdri Boumedienne to form a government», says a communique published last night by the Algerian Ministry of Information.

O subsecretário do Rio Grande do Sul esteve hoje nos Ministérios dos Estrangeiros e da Educação

O sr. prof. Ayrton Santos Vages, subsecretário da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, que ontem chegou a Lisboa, para uma visita de seis dias a convite do Governo português, esteve, esta manhã, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde se avistou com os srs. drs. Orlando Bastos Vilela e Carlos Teixeira da Mota, da Repartição das Relações Culturais Externas.

Á tarde, o subsecretário estadual brasileiro foi recebido pelos srs. prof. António da Silveira, presidente do Instituto de Alta Cultura, e drs. João de Almeida e Carlos Proença, directores-gerais dos Ensino Superior e Belas-Artes e do Ensino Técnico Profissional, com os quais estabelecerá o programa das visitas que pretende fazer a instituições culturais, designadamente a liceus, escolas técnicas, museus e bibliotecas.

Despesas com forças extraordinárias no Ultramar

Foi aberto no Ministério das Finanças um crédito especial no montante de um milhão de contos, devendo a mesma importância ser adicionada á verba inscrita no artigo 308.º («Forças militares extraordinárias no Ultramar») do orçamento dos Encargos Gerais da Nação para o corrente ano económico.

Secretariado-Geral da Defesa Nacional

O capitão de Infantaria Fernando Jorge Carmona e Costa foi nomeado adjunto do Centro de Transmissões (Cifra) do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

Mercês honoríficas

O major de Artilharia Fernando Augusto Lopes foi autorizado a aceitar a cruz de 1.ª classe da Ordem de Mérito, da Republica Federal da Alemanha.

Reunião de exportadores

Na sede da Associação Comercial de Lisboa efectua-se, esta tarde uma reunião dos exportadores de peixe e mariscos, com o fim de dar conhecimento publico e superior — ao Ministério da Economia — dos inconvenientes da proibição dos exportações que foram oficialmente determinadas, entre Dezembro de 1964 e Dezembro de 1965.

AS JOIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS

OS DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
SÃO BONS

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Um dos quadros expostos na Embaixada de Espanha

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 9.ª página)

de «Madrid» (19). A diferença entre esses quadros de um cromatismo singularmente bem sucedido e as aspirações não conseguidas dos que falámos mais acima, é notória. Nota alta também na natureza morta que tem o n.º 23.

Vicente Llorens Poy parece-nos assim andar entre um misticismo decorativo de «Anunciação», ou o formalismo de «Ruínas» e aquela expansividade naturista calorosa das ruas e páteos romanos. Nestes ultimos nem a natural distinção da sua pintura lhe tira o vigor que dela transparece. — **R.**

A exposição do tema «A Cidade», na S. N. B. A.

Continua patente ao publico até domingo próximo, dia 11, na S. N. B. A., o salão do tema «A Cidade» que tem sido muito visitada.

A exposição encontra-se aberta das 14 ás 20 horas.

Maria Fernanda Amado inaugura amanhã a sua exposição individual no Casino do Estoril

Maria Fernanda Amado, que se encontra neste momento numa verdadeira febre de produção, inaugura amanhã, ás 19 horas, a sua exposição individual no átrio do Casino do Estoril. Na exposição inclui óleos, guaches e desenhos.

Ficará aberta ao publico até o dia 18 do corrente.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PROBLEMAS HUMANOS

(Continuação da 1.ª página)

acerca da sua vida e primeiras descobertas. O filme era, aliás, ambiciosamente «freudiano» e acentuava o desencantamento que a Ciência tem vindo a trazer á noção que o homem tinha de si próprio — que não só não estava no centro do Universo, que não era um ser vivo independente da evolução biológica — mas também, agora, decepcionantemente, que não seria o tal ser racional e consciente que supunha! Por baixo do manto sereno da Razão pulularia o mundo cego e gozoso dos instintos. Na profundidade obscura da mente, e ignorados do pensar cristalino e autoconsciente, debater-se-iam os mais tenebrosos e imorais conflitos.

Já a sabedoria grega e a sageza universal o sabiam. Mas até então, ninguém o revelara de forma tão crua como Freud. As «feias» verdades que apareciam em certas «autópsias» psicológicas de certos doentes foram depois tomadas, por certos discípulos, epígonos e continuadores de Freud, como «toda» a verdade — e não só acerca da doença — como uma nova imagem — bem desumanizada — do Homem em geral.

A experiência clínica e a crítica científicas tornaram a psicanálise numa das muitas «teorias» e dos muitos métodos de estudo e de tratamento, hoje aceites e adoptados, dentro dos seus apertados e rigorosos limites e indicações — como cabe á Medicina de base científica.

Como todas as ideias que põem em jogo o próprio ser e a sua segurança e confiança em si e no Mundo, a psicanálise foi, porém, erigida em «doutrina» e tida por uma espécie de novo e revolucionário «evangelho da alma».

Tem sido este um dos fenómenos sócio-culturais típicos do nosso tempo — a voga do irracional, a liberação dos instintos, a valoração do inconsciente...

O que mais abalou as pessoas desprevenidas no filme sobre Freud foi a revelação do significado dos sonhos e da vida sexual infantil. Idêntica foi a repulsa que esta «descoberta» (no sentido de destapar o que estava escondido...) desencadeou na sociedade do tempo. Tem-se dito e redito que a «era victoriana» do final do século XIX representava, a este respeito, uma autêntica «comédia das virtudes»... Não aceitando os seus humanos pecados e a sua vera condição, negava-os, num ilusão de sã razão, de elevada ética... Os freudianos (e os seus sequazes actuais, com outras roupagens), viraram, então, tudo ás avessas: pegaram no pobre homem, escalpelizavam-no até ao âmago, ás mais ignotas profundidades do inconsciente, até aos mais remotos acontecimentos recordáveis da vida infantil — a vida de família, os pais, o seio materno, até antes do nascimento... Tudo se tornaria «transparente» — perdia-se a beleza das formas, a harmonia dos movimentos e expressões, a sublimidade dos ideais, a nobreza dos sentimentos. Como a matéria para os físicos, no âmago do belo firmamento, na intimidade de uma paisagem, no dinamismo dos seres... apenas átomos e partículas nucleares — assim também (mas de forma agora muito mais especulativa e simbólica) os afectos, os desejos ideais, os valores se pulverizariam numa forma especial e peculiaríssima de «átomos» que se diria «sexuados».

Essas seriam as verdadeiras forças do «universo humano». — a sua «natureza». Tudo o mais — aparências, artifícios da civilização, recalcamentos educativos, afectos racionalizados, ilusões, defesas artificiosas...

Não precisamos de acentuar o que esta explicação — tendenciosamente interpretada e aplicada — pode implicar de licença e de abusos. Um novo risco para a humanidade — uma sorte de «bomba atómica» na ordem psicológica, e até na ordem sociológica e ética. O maior perigo está em que cada qual pode usar desta arma psicológica sem cautelas e destruir-se a si próprio — causando não poucos danos aos demais.

Também a cirurgia opera maravilhas na «profundidade» das vísceras, no coração — motor da vida, no cérebro — sede da vida anímica. Também o médico intervém na fisiologia mais íntima e profunda dos seus doentes, com drogas e agentes físicos. Nem por isso se pode andar com as vísceras á mostra. Nem usar e abusar dos fármacos e outros meios terapêuticos. O cirurgião tem de fechar a ferida operatória, o médico restabelecer o curso normal das funções.

Assim também o psicoterapeuta, quando «opera» na profundidade, carece — para além da «análise» — de orientar os seus padecentes para a vida, para a sociedade, para a cultura. E não apenas para a «natureza» — contra os recalcamentos, as repressões defesas e ilusões daquelas.

A redução ao *Homo natura*, seria, aliás, uma ingenuidade, em que a ciência antropológica e a medicina, hoje já não caem, cientes como estão do papel do encontro afectivo da criança com os pais, das relações com os outros, da necessária modelação social e formação educativa, das aprendizagens intelectuais, da adopção de normas e de uma ética autênticamente humana.

Mesmo no mero plano biológico, não é exacto que todas as pulsões e forças instintivas se reduzam ao sexual. Não é exacto que todas as inibições e as forças moderadoras venham só do exterior — da pressão dos outros, das instituições.

A vida pelo sistema nervoso central, tem em si mesma instrumentos de auto-regulação — de estímulo e de travagem.

Como o «bicho-humano» é neste particular, um ser inacabado, incompleto — não se basta só com os seus mecanismos inatos (instintivos e outros) — carece de aprender e de constituir, em si mesmo, instâncias mais elevadas — o intelecto, o carácter, o Espírito pessoal. E não só para reprimir a «animalidade», mas também para a incitar e encaminhar em novas formas mais diferenciadas e elevadas de actividade.

Se o freudismo desmascarava com razão as falsas virtudes, não há que reprimir — invertendo o erro — os sentimentos de pudor e outras inibições que balancem as pulsões instintivas.

O que se torna necessário é aperfeiçoar o intelecto e criar e fortalecer novas aquisições e valores, autênticamente humanos, de modo a harmonizar a «profundidade» biológica, em que o Homem radica, com as alturas a que o seu Espírito o conduz. — *B. F.*

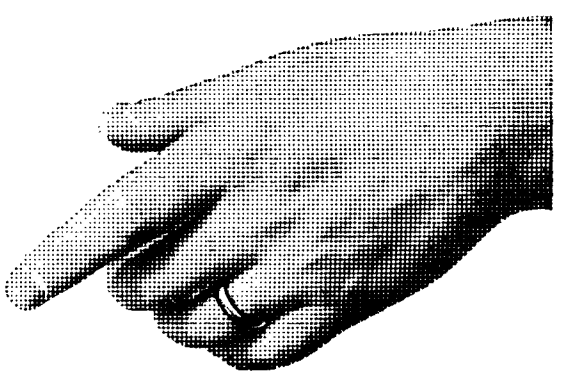
belarte

dedo para escolher... gosto para beber

aguardente velha extra-seca

aguardente velha aveludada

brandy superior



As aguardentes portuguesas mais classificadas no III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

ALIANÇA

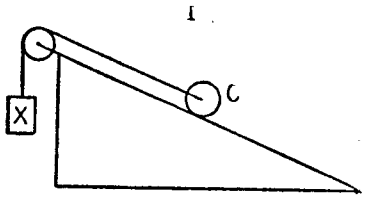
produtos das antigas destilarias das
CAVES ALIANÇA

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Cursos de formação industrial

ELEMENTOS DE FÍSICA E QUÍMICA

I



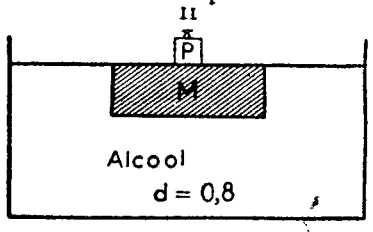
A figura representa um plano inclinado, sobre o qual está assente um corpo *C*, equilibrado pelo peso *X*. Suponha que o plano representado tem uma inclinação de 60 % e que o peso do corpo *C* é de 2 kg. Nestas condições, responda ao que segue:

a) Qual é o valor do peso *X*?

b) Que tipo de movimento tomaria o corpo *C*, se cortássemos o fio que o liga ao peso *X*? Porquê?

c) Enuncie a lei dos espaços nesse movimento e, de acordo com ela, calcule o espaço que percorreria o corpo *C* em 3 segundos, se no primeiro segundo do movimento ele tivesse percorrido 2,94 metros.

II



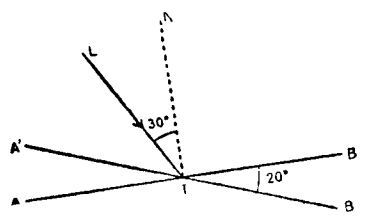
A figura representa um vaso com álcool de densidade 0,8, onde mergulha um paralelepípedo de madeira *M* com 20 cm × 5 cm × 4 cm, que rasa a superfície do álcool em virtude da acção exercida pelo peso *P* de 20 gramas.

a) Qual é o peso do paralelepípedo *M*?

b) Se retirarmos o peso *P*, o paralelepípedo subirá. Qual será, nessas condições, o volume da parte mergulhada?

c) Tirando o paralelepípedo do álcool e introduzindo-o em glicerina de densidade 1,26, o volume da parte mergulhada passaria a ser maior ou menor do que o que determinou na alínea anterior? Justifique a resposta.

III



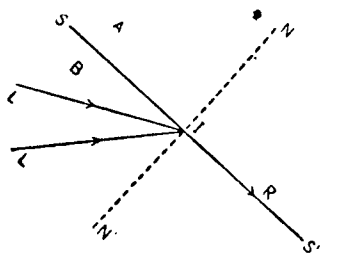
Na figura, *AB* representa a secção principal de um espelho plano e *LI* um raio luminoso que faz com a normal ao espelho, no ponto de incidência *I*, um ângulo de 30º.

a) Trace o raio reflectido correspondente àquele raio incidente e o que se obteria se o espelho tomasse a posição *A'B'*, por se lhe ter imprimido uma rotação de 20º em torno de *I*, mantendo-se, porém, a direcção *LI* do raio incidente.

b) Determine o número de graus de que se desviou o raio reflectido, em virtude da rotação imprimida ao espelho.

c) Diga qual é a diferença entre os fenómenos designados por «difusão» e «reflexão» da luz, fazendo acompanhar a sua explicação de um esquema elucidativo.

IV



Na figura, *SS'* representa a superfície de separação de dois meios ópticos *A* e *B*, *IR* o raio refractado correspondente ao raio incidente *LI* e *NN'* a normal no ponto de incidência *I*.

a) Qual dos meios *A* ou *B* é o mais refrangente? Porquê?

b) Que nome se dá, nas condições da figura, ao ângulo *LIN'*? Porquê?

c) Complete o trajecto do raio luminoso *L'I* e diga que fenómeno sofre esse raio luminoso ao incidir em *SS'* e porquê?

d) Indique uma aplicação que conheça do fenómeno a que fez referência na alínea anterior.

V

Um dos processos usados na indústria para a preparação do hidrogénio pode traduzir-se pela equação

$$4\ OH_2 + 3\ Fe \longrightarrow O_4\ Fe_3 + 4\ H_2$$

a) Qual é a substância usada como redutor nesta reacção?

b) Indique duas outras substâncias que pudessem ser utilizadas naquela redução e escreva a equação correspondente a uma delas.

c) Suponha que a produção do hidrogénio, pelo processo traduzido pela equação dada, se faz com o rendimento de 60 %. Qual seria nessas condições, o volume de hidrogénio *(PTN)* produzido por 16 8 quilogramas de ferro suposto puro? ($Fe = 56$)

VI

a) Como se obtém industrialmente a cal viva? Escreva a equação que traduz essa preparação.

b) A equação incompleta que segue

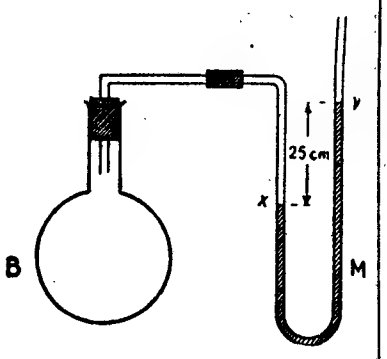
$CO_3\ Na_2 + (OH)_2\ Ca \longrightarrow \ldots\ldots + \ldots\ldots$

traduz a preparação industrial de uma substância muito utilizada na indústria dos sabões. Complete a equação, indicando, ao mesmo tempo, o nome dos reagentes e o do produto que se pretende preparar.

c) Calcule a massa do produto referido na alínea anterior, que se poderia obter consumindo 370 gramas de $(OH)_2\ Ca$. ($C = 12$; $O = 16$; $Ca = 40$; $Na = 23$).

VII

(Só para os cursos de serralheiro, montador electricista, electromecânico e técnico de tecelagem)



A figura representa um balão *B*, contendo anidrido carbónico, em comunicação com um aparelho, *M*, que estudou.

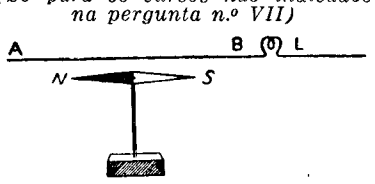
a) Como costuma designar-se e para que serve o aparelho *M*?

b) O gás contido no balão *B* está a uma pressão maior ou menor que a pressão atmosférica no momento da experiência? Justifique a resposta.

c) Se a pressão atmosférica, no momento da experiência, for de 75 cm de mercúrio, e a diferença de nível entre *X* e *Y* no mercúrio do aparelho *M* medir 25 cm, calcule a pressão a que está submetido o gás no balão *B*, expressa em g/cm². (Densidade do mercúrio 13.6).

VIII

(Só para os cursos não indicados na pergunta n.º VII)



A figura representa parte de um circuito eléctrico, que compreende a lâmpada *L* e o condutor rectilíneo *AB*, que tem colocada por baixo e paralelamente uma agulha magnética apoiada num eixo vertical.

a) Que se observa na agulha quando se estabelece a corrente no circuito?

b) Quem realizou pela primeira vez esta experiência com a agulha magnética, e que efeito da corrente eléctrica põe ela em evidência?

c) Que é um electroíman e como é constituído esse instrumento?

d) Indique uma das suas aplicações

e) Suponha que a lâmpada *L* tem a resistência de 440 ohms e é alimentada por uma corrente de 0,5 amperes. Qual é, nestas condições, o custo da energia consumida pela lâmpada no mês de Junho, se funcionar todos os dias, 2 horas por dia, e o preço do kilowatt-hora for de 2$00?

SOLUÇÕES

I

$$a)\ \frac{X}{C} = \frac{h}{l} = 0{,}6$$

$$X = C \times 0{,}6 = 2 \times 0{,}6 = 1{,}2 \text{ kg}$$

b) Uniformemente acelerado; por que estava sujeito a uma força constante

c) Os espaços são proporcionais ao quadrado dos tempos

$$\frac{e_1}{e_3} = \frac{t_1^2}{t_3^2} \qquad \frac{2{,}94}{e_3} = \frac{1}{9} \qquad e_3 = 2{,}94 \times 9 = 26{,}46 \text{ m}$$

II

a) Volume deslocado $V = 20 \times 5 \times 4 = 400$ cm³

Impulsão $I = V = dl = 400 \times 0{,}8 = 320$ g

Peso do corpo $P = 320 - 20 = 300$ g

b) Volume deslocado $Vi = \frac{P}{dl} = \frac{300}{0{,}8} = 375$ cm³

c) O volume da parte mergulhada passaria a ser menor porque era maior a impulsão recebida.

III

a) No novo traçado, a normal desloca-se 20º para a direita; o novo ângulo de incidência passa a ser 30º + 20º = 50º. O novo raio reflectido fará um ângulo de 50º com a nova normal.

b) O novo raio reflectido deslocou-se 20º + 20º = 40º em relação ao primeiro.

c) A difusão é provocada pela reflexão em superfícies irregulares, em que o ângulo de incidência varia de ponto para ponto da superfície.

IV

a) O meio B é o mais refrangente, porque o raio luminoso passa dele para o meio A afastando-se da normal.

b) Ângulo limite, porque lhe corresponde o ângulo de refracção máximo (90º).

c) Sofre refexão total porque incide com ângulo superior ao limite e deixa de ser refractado.

d) Nos chamados prismas de reflexão total, aplicados nos periscópios e noutros instrumentos de óptica.

V

a) O ferro.

b) O carvão e o zinco.

Para o carvão

$$OH_2 + C \longrightarrow CO + H_2$$

c) 3 × 56 g ..... 4 × 22,4 l

16800 g x

$$x = \frac{89{,}6 \times 16800}{168} = 8960 \text{ l}$$

sendo 60 % o rendimento:

$$V = x \times 0{,}6 = 5376 \text{ l}$$

VI

a) Calcinação do calcário

$$CO_3\ Ca \longrightarrow OCA + CO_2$$

b) $CO_3\ Na_2 + (OH)_2\ Ca \longrightarrow CO_3\ Ca + 2\ (OH)\ Na$

Carbonato de sódio + hidróxido de cálcio. Pretende-se obter (OH)Na, que é o hidróxido de sódio ou soda cáustica.

c) 74 g ..... 2 × 40 g

370 g x

$$x = \frac{370 \times 80}{74} = 400 \text{ g}$$

VII

a) Manómetro. Serve para medir a pressão de um gás.

b) Maior, porque equilibra a pressão atmosférica mais a correspondente à coluna de 25 cm de mercúrio.

c) H + h = 75 + 25 = 100 cm

P = 100 × 13,6 g/cm² = 1360 g/cm²

VIII

a) Sofre um desvio angular.

b) Oersted, provando que a passagem da corrente cria um campo magnético.

c) Um electroíman é um aparelho em que a corrente eléctrica magnetiza um núcleo de ferro macio. É constituído por esse núcleo, em volta do qual, convenientemente isolado, se enrola o fio condutor da corrente.

d) Aplica-se em campainhas, nos aparelhos telegráficos e telefónicos, etc.

e) Potência da lâmpada $R\ I^2 = 440 \times 0{,}25^2 = 110$ W ou seja 0,110 kW.

Durante 60 h, consome W = 0,110 × 60 = 6,6 kWh

A 2$00, gasta 2 × 6,6 = 13$20.

*

COMENTÁRIO — *Ponto trabalhoso, mas relativamente simples. Alguns senões a apontar:*

No exemplo I, dá-se a «inclinação» do plano, que se considerou na solução como a razão entre a altura e o comprimento. Realmente «inclinação», tècnicamente falando, é a relação entre a altura e a base, ou seja, a tangente do ângulo de subida.

No exemplo V, deveria notar-se que, no curso, o aluno só toma conhecimento da redução da água pelo ferro, pelo carvão e pelo sódio. Ora nos processos industriais, a reacção faz-se a quente, geralmente sobre o vapor de água, o que afasta a solução do sódio por inconvenientes vários. A utilização do alumínio (relativamente corrente), do zinco e de outros metais não é tratada no curso.

(Cursos de formação comercial)

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS FÍSICO-NATURAIS

FÍSICA

I

Na sequência dos seus estudos, como na vida prática, terá algumas vezes de utilizar balanças. Se carecer de uma pesagem rigorosa, recorrerá certamente a processos indirectos para a efectuar.

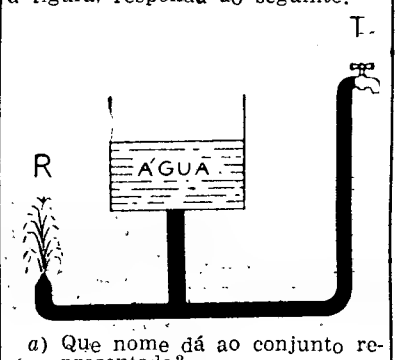
a) Faça, pois, o esquema de uma pesagem indirecta, segundo o método que preferir.

b) Como se chama o método que escolheu?

c) Servindo-se do esquema feito por si, descreva sucintamente como determinaria o peso de um corpo.

II

Depois de observar com atenção a figura, responda ao seguinte:



a) Que nome dá ao conjunto representado?

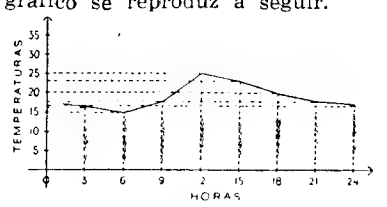
b) Se abrir a torneira T, correrá líquido por ela? Porquê?

c) Mencione três causas por que o líquido saído pela extremidade afunilada R não sobe mais alto.

III

Possìvelmente já terá lido na Imprensa ou ouvido através da Rádio ou da T. V. o boletim meteorológico.

Em certo dia, o boletim anunciou continuação do tempo bom e divulgou as temperaturas cujo gráfico se reproduz a seguir.



a) Qual foi, nesse dia, num termómetro de «máxima e mínima», a dilatação sofrida pelo mercúrio entre as temperaturas extremas verificadas? (O termómetro contém 2 centímetros cúbicos de mercúrio e o coeficiente de dilatação cúbica deste metal é 0,00018).

b) Entre os aparelhos que estudou, cite um cujas indicações conjugadas com outras de origem diferente possibilitam a previsão do estado do tempo.

c) Considerando apenas esse aparelho, em que se basearia para prever «continuação do tempo bom»?

IV

Como sabe, as quedas de água revestem-se de grande interesse económico por produzirem energia mecânica, que é susceptível de ser aproveitada para os mais diversos fins.

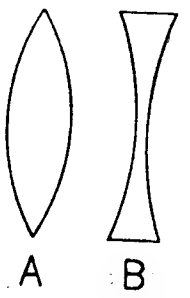
a) Refira um deles.

b) Explique o que entende por «energia mecânica».

c) Supondo que, da altura de 100 metros, caiem 60 metros cúbicos de água por segundo, calcule a energia fornecida pela queda de água e exprima o resultado em joules. (Admite-se que a água é pura)

V

As lentes têm numerosas aplicações e vamos recordar algumas.



a) Classifique as lentes **A** e **B** que aparecem na figura.

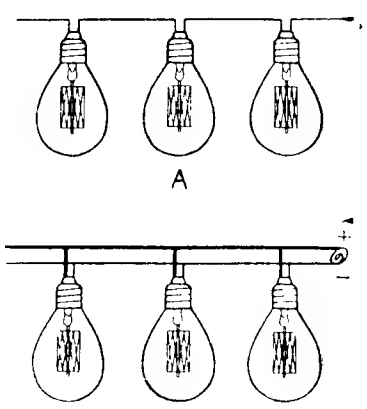
b) A lente B pode ser utilizada como lupa? Porquê?

c) Qual destas lentes é aplicada nas máquinas de projecção? Quais são os motivos por que se emprega essa lente e não a outra?

d) Quando pretendemos projectar diapositivos, em que posição — direita ou invertida — os colocamos na máquina? Porquê?

VI

A figura seguinte representa dois grupos, *A* e *B*, de lâmpadas eléctricas, associadas de modo diferente.



(ENTRA GRAVURA)

a) Como estão associadas as lâmpadas do grupo *A*?

b) Como estão associadas as lâmpadas do grupo *B*?

c) Dos dois conjuntos de lâmpadas, qual oferece maior resistência? Porquê?

d) Sabe qual é a associação usada na instalação de sua casa? Fundamente a resposta.

QUÍMICA

I

Esta figura pretende evidenciar

(Continua na página seguinte)

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

2.º ciclo — 2.ª chamada

Francês — 9 horas (90 minutos)

Matemática — 11 horas (120 minutos; há uma tolerância de 30 minutos)

Ensino Técnico

Curso de Formação Feminina e Formação Comercial

1.ª chamada

Português — 9 horas (90 minutos)

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS | **INDUSTRIAL** / **COMERCIAL**

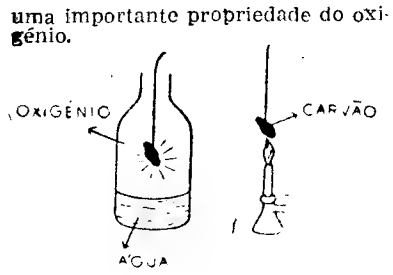
CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da página anterior)

uma importante propriedade do oxigénio.



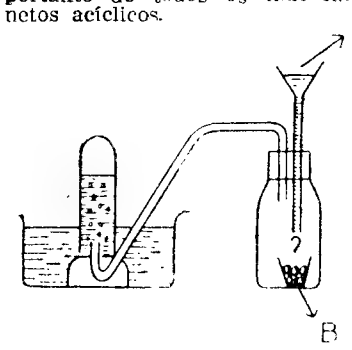
a) Qual é essa propriedade?
b) Da combinação do oxigénio com o carvão, que substância resulta?
c) Se molharmos uma folha de papel azul de tornesol na água que o frasco contém, notamos que a sua cor passa a vermelho
Esclareça porquê

II

Ainda antes de estudar Química, talvez já soubesse que o ácido nítrico existia. É possível até que tivesse ouvido chamar-lhe «água forte», como é vulgarmente designado.
a) Se quiser preparar ácido nítrico no laboratório qu substâncias faz reagir?
b) Escreva a equação química que traduz essa preparação.
c) Enumere as principais propriedades do ácido nítrico.
d) Em que classe de ácidos inclui o ácido nítrico?
e) Qual é a outra classe de ácidos que conhece?
f) Mencione o nome e a fórmula molecular de um ácido que pertença á classe que indicou na resposta à pergunta anterior.

III

A figura mostra como se pode preparar acetileno que, do ponto de vista comercial, é o mais importante de todos os hidrocarbonetos acíclicos.



a) Qual é o líquido *A*?
b) Qual é a substância *B*?
c) Escreva a equação química respeitante à preparação do acetileno.
d) Indique a fórmula de constituição do acetileno.
e) O acetileno pode dar compostos de adição? Porquê?
f) Calcule a composição centesimal do acetileno.
(O peso atómico do carbono é 12)
g) Há um hidrocarboneto da série aromática que apresenta a mesma composição centesimal do acetileno. Mencione o nome desse hidrocarboneto e a respectiva fórmula molecular.

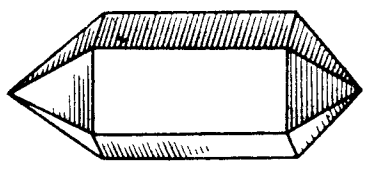
CIÊNCIAS NATURAIS

I

As plantas, além de agradáveis à vista, são imprescindíveis ao género humano e a outros seres vivos. Interessa, portanto, saber:
a) Como se classificam as plantas?
b) Quais são as partes constituintes de uma planta completa?

II

A última figura da prova representa um fragmento de quartzo. A seu respeito, pergunta-se:



a) De que forma é a textura do quartzo?
b) Como é caracterizada essa textura?
c) Qual é a outra forma de textura mineral que conhece?

SOLUÇÃO

FÍSICA

I

a) Consulte o livro adoptado
b) » » » »
c) » » » »

II

a) Sistema de vasos comunicantes
b) Não
Porque o nível da água no depósito é inferior à altura a que está instalada a torneira T.
c) O atrito nos tubos, a resistência do ar e o choque das partículas de água que caem.

III

a) Supondo que os 2 centímetros de mercúrio é o volume real deste líquido à temperatura mínima indicada no gráfico (15º) e que o coeficiente de dilatação indicado é o coeficiente de dilatação real, teremos:
1 — Cálculo do volume real do mercúrio a 25º (temperatura máxima indicada no gráfico)

$$\text{De } \frac{V}{V'} = \frac{1 + x\,t}{1 + x\,t'}$$

vem, para $V = 2$ cm³, $t = 15$ºC e $t' = 25$º C,

$$\frac{2}{V} = \frac{1 + 0{,}00018 \times 25}{1 + 0{,}00018 \times 25}$$

ou

$$\frac{2}{V} = \frac{1{,}0027}{1{,}0015}$$

donde
$V' = 2{,}0035$ cm³
2. — Cálculo da dilatação:
$\Delta V = V' - V$
ou $\Delta V = 2{,}0035$ cm³ − 2 cm³
e, portanto,
$\Delta V = 0{,}0035$ cm³

Nota: Para um cálculo aproximado, mas não exacto, podíamos calcular a dilatação do seguinte modo:

$$\Delta V = V \times (t - t')$$

ou

$$\Delta V = 2 \times 0{,}00018 \times (25 - 15)$$

e

$$\Delta V = 0{,}0036 \text{ cm}^3$$

b) O barómetro aneróide de Vidi ou o barómetro de Fortin, etc.
c) Se o barómetro indicasse pressão atmosférica superior à pressão normal.

IV

a) Accionar turbinas hidráulicas.
b) E' a faculdade de produzir trabalho mecanico.
c)
Dados:
$m = 60\,000$ kg
$h = 100$ m
Teremos:
$W = m\ g\ h$
ou
$W = p.\ h$
Portanto
$W = 60\,000 \times 9{,}8 \times 100$
ou
$W = 58\,800\,000$ joules

V

a)
A — biconvexa
B — bicôncava
b) Não
Porque dá sempre imagens virtuais, direitas e menores do que os objectos observados através dela.
c) A lente A.
Porque a lente A pode dar imagens reais, invertidas e maiores do que os objectos
d) Invertida.
Porque a imagem projectada no alvo é sempre invertida em relação ao objecto (diapositivo)

VI

Este grupo foca assuntos estranhos ao programa da disciplina.

QUÍMICA

I

a) Comburência do oxigénio.
b) Anidrido carbónico
c) Porque a «água do frasco» é uma solução ácida; contém a solução do ácido carbónico resultante da combinação do anidrido carbónico com a água e, por essa razão, apresenta a propriedade característica dos ácidos — avermelhar a tintura azul de tornesol.

II

a) Ácido sufúrico e nitrato de sódio
b) $SO_4\ H_2 + NO_3\ Na \longrightarrow SO_4\ H\ Na + NO_3\ H$
ou
$SO_4\ H_2 + 2\ NO_3\ Na \longrightarrow SO_4\ Na_2 + 2\ NO_3\ H$
c) É um ácido forte, muito corrosivo, ataca todos os metais excepto o ouro e a platina.
É um oxidante enérgico, etc...
d) Oxácidos.
e) Hidrácidos.
f) Ácido clorídrico — Cl H.

III

a) Agua.
b) Carbite (carboneto de cálcio).
c) $C_2\ Ca + 2O\ H_2 \longrightarrow C_2\ H_2 + (O\ H)_2\ Ca$
d) $H - C \equiv - H$
e) Sim
Porque a presença da tripla ligação mostra que a molécula do acetileno é «não-saturada» e pode, portanto, fornecer derivados de adição
f)
1 — Peso molecular $= 2 \times 12 + 2 \times 1 = 24 + 2 = 26$
2 — Composição centesimal

$$\text{Carbono } \frac{26}{24} = \frac{100}{x} \longrightarrow x = 92{,}308$$

$$\text{Hidrogénio: } \frac{26}{2} = \frac{100}{y} \longrightarrow y = 7{,}692$$

composição centesimal { carbono — 92,308 % ; hidrogénio — 7.692 %
g) Benzeno — $C_6\ H_6$

CIÊNCIAS NATURAIS

I

a) Espermatófitas, pteridófitas, briófitas e talófitas.
b) Raiz, caule, folhas, flores e frutos.

II

a) Cristalina.
b) É caracterizada por uma ordenação perfeita das partículas elementares.
c) Amorfa.

COMENTÁRIO — *Apresentou-se este ponto de Ciências Físico-Naturais com um aspecto bastante diferente do habitual — e dizemos habitual por, durante alguns anos, os pontos desta disciplina não terem alterado as suas características mais salientes.*

Algumas melhorias foram introduzidas no aspecto geral do ponto quer na apresentação das questões quer no recurso às gravuras que, quando bem escolhidas, são um óptimo ponto de partida para o desenvolvimento do raciocínio dos examinandos.

Quer dizer, a ideia é boa e aproveitável portanto; porém, quem a executou não deu a algumas das gravuras o poder de sugestão que as mesmas devem ter.

É o caso da primeira gravura que deve ter levado os examinandos a olhar mais para o repuxo que para todo o conjunto apresentado, levando-os, talvez, a pensar que a torneira T alimentava o conjunto e não era um elemento inútil dentro dele.

Quanto ao conteúdo do ponto não podemos deixar sem sério reparo que se tenha incluído matéria que não consta do programa desta disciplina.

Referimo-nos ao grupo VI.

O assunto apresentado, embora fácil, não devia ter figurado no ponto, não só pelas implicações que deve ter tido no decorrer da prova, como ainda por não permitir colher qualquer informação segura, acerca de um capítulo de tanto interesse: A Electricidade.

Chamou também a nossa atenção o problema III — a).

Trata-se da dilatação de um líquido e o enunciado está incompleto.

Não esclarece a que temperatura se referem os 2 cm³ de mercúrio e o coeficiente de dilatação (que só pode ser cúbico e que supomos ser o coeficiente de dilatação real) está indicado como número abstracto — gralha, certamente.

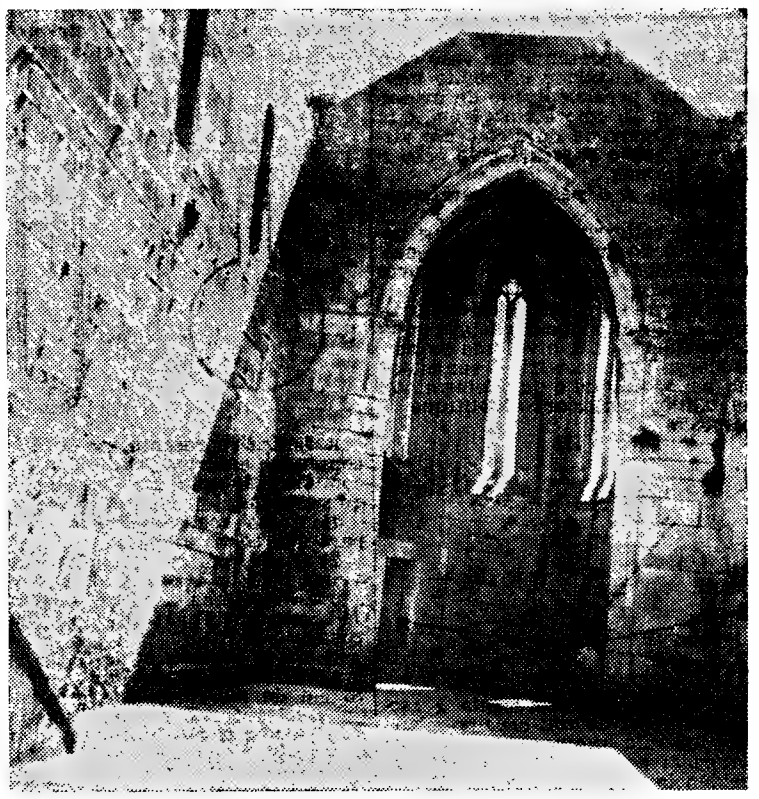
Além disso, o grupo I pareceu-nos muito limitado e com carácter puramente descritivo

Notámos também que em II-c) se pedisse para mencionar três causas; horroriza-nos um pedido numérico deste tipo.

Não bastava pedir para mencionar as causas?...

Para além destes reparos, esperamos que a ideia renovadora que o ponto parece querer apresentar se mantenha.

A igreja de Nossa Senhora da Pena no castelo de Leiria precisa de ser reparada



Um aspecto da igreja de Nossa Senhora da Pena, vendo-se o sector que está destelhado

LEIRIA, 5 — No vetusto e histórico castelo de Leiria existe, há muitas centenas de anos — supomos que desde a sua fundação — um motivo de grande valor e interesse turístico que reclama indispensáveis cuidados, por estar integrado naquela velha fortaleza, que diáriamente é visitada por muitas dezenas de pessoas.

Referimo-nos á igreja de Nossa Senhora da Pena, em completo abandono e onde existem os mais puros góticos e interessantes rendilhados. Pois uns e outros estão na iminência de se perderem, pela acção do tempo, por falta de cobertura daquele templo, como a fotografia que publicamos em parte documenta.

Ora, sendo o castelo de Leiria uma das principais atracções turísticas desta cidade, que lhe granjearam justa fama além-fronteiras, parece-nos ser de toda a conveniência tomarem-se as necessárias providências, enquanto é tempo, para se salvaguardar também aquele histórico património que os nossos antepassados nos legaram, e que há muito reclama a conveniente restauração.

A Liga dos Amigos do Castelo sempre tem demonstrado o seu interesse pelo arranjo e restituição á sua traça antiga, através de várias beneficiações naquele monumento. Mas no tocante ao templo, não tem havido as obras que se impõem, não por falta de interesse ou desconhecimento da situação — que é assaz flagrante — mas simplesmente por falta de possibilidades materiais.

Além dos inconvenientes enunciados pela falta da cobertura, que podem levar á destruição de antigas preciosidades escultóricas, referimos ainda o facto do pavimento da igreja, em tempo humido, permanecer escorregadio, originando frequentes quedas aos turistas que a visitam, como aliás tantas vezes já tem acontecido.

A Comissão Regional de Turismo de Leiria, que se tem esforçado — e continua a trabalhar nesse sentido — para atrair os turistas á nossa região, já fez sentir aqueles inconvenientes. Como o caso está afecto a um organismo oficial que tem a especial missão de zelar pelo património nacional, endereçamos o assunto á Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais que atentas as razões apontadas não deixará, por certo, de tomar as oportunas e necessárias providências com vista á solução. — M. J. P.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Avenida, Av.ª dos Heróis de Angola, (Telef. 23168).

Externato D. Duarte

Preparação para exames de Setembro-Outubro
As aulas do próximo ano lectivo iniciarão em 1 de Setembro em regime especial; em 1 de Outubro em regime normal.
Inform. pelo Telef. 68 71 29

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

A começar em 5 de Julho
Av. Álvares Cabral, 32, 2.º Dir. (ao Rato).

Colégio da Cidadela de Cascais

Tel. 281905
Estrada da Boca do Inferno

EDUCAÇÃO DE RAPAZES

Cursos Infantil, Primário e Liceal

Internato-Semi-Internato--Externato

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Uma nova lei em França sobre a infra-estrutura desportiva

Nos próximos cinco anos serão construídos:
2850 estádios
1480 ginásios
710 piscinas

Após um inquérito feito junto das Camaras Municipais acerca do equipamento desportivo da França, Maurice Herzog, secretário de Estado da Juventude e dos Desportos, em colaboração com Christian Touchet, ministro da Educação Nacional, acaba de apresentar um projecto de lei respeitante ao equipamento desportivo e social-educativo.

O projecto foi apresentado ao conselho de ministros e aprovado. Comporta essencialmente modificações de estádios, ginásios e piscinas de casas, lares de juventude, hoteis e centros de férias e constitui, na verdade, uma segunda lei-programa.

Em 1961, um primeiro voto da Assembleia tinha aprovado um plano de urgência destinado a resolver as necessidades mais prementes. Este esforço devia prolongar-se durante 25 anos, divididos em cinco planos quinquenais. E deu já resultados positivos, porque, no decurso do 4.º plano, efectuaram-se quatro vezes mais trabalhos de agrupamento desportivo que no decurso do 3.º. Dado, porém, o surto demográfico, é mais do que certo que o esforço deve ser ampliado.

A segunda lei-programa projectada deve ser considerada como a segunda etapa de uma obra a construir no espaço de um quarto de século.

Se as dotações para os cinco anos que vão desde 1961 ao corrente ano atingiriam os 645 milhões, elevar-se-ão a 1 bilião e 50 milhões para o período do 5.º plano (1966-1970).

No entanto, como fez notar Maurice Herzog, embora esta soma seja considerável, não representa senão um terço das verbas concedidas para equipamento desportivo e social-educativo. Na realidade, serão gastos 3 biliões e 70 milhões de francos de 1966 a 1970, porque convém não esquecer o esforço que vai ser preciso fazer para criar o equipamento desportivo e universitário dirigido pelo Ministério da Educação Nacional e tem de se levar em linha de conta as subvenções concedidas pelos municípios locais.

Para os acessos aos terrenos desportivos por exemplo, são de prever duas adaptações: uma para as escolas e outra para o exterior. Evidentemente, que são as grandes cidades que necessitam de maior auxílio. Para estas, o ministro prevê a criação de grandes conjuntos desportivos construídos em locais propícios, na proximidade dos grandes centros. Estes conjuntos permitirão a prática de desportos náuticos e de esqui, e também das actividades de espeleologia e do montanhismo. Eles serão, de facto, os «pompons» das grandes cidades modernas. Mas para dirigir estes grandes centros e para aconselhar os jovens, torna-se cada vez mais necessária a formação de quadros de dirigentes e instrutores. Para se atingir tal objectivo, o projecto da lei-programa prevê um aumento de 40% do numero de lugares nas escolas de quadros e aumento do numero de centros de formação existentes e a criação de novos.

Assim, nos cinco próximos anos, serão erguidos 2850 estádios, 1480 ginásios, 710 piscinas, 750 casas e lares da juventude, 300 centros e estâncias de férias para jovens e 1050 colónias de férias.

O projecto será apresentado ao Parlamento dentro de breves dias.

Cursos de cadetes da Escola Naval

Mantendo-se «a necessidade de abreviar os cursos de cadetes a admitir na Escola Naval, de fórma a antecipar o seu ingresso nos quadros de oficiais», foi mandado aplicar aos cursos dos cadetes a admitir no corrente ano o disposto na Portaria n.º 19 272 para os cursos de «Oliveira e Carmo» e foi substituido o quadro anexo á referida portaria.

Conselheiros culturais junto da Embaixada no Rio de Janeiro

Um decreto-lei dá a seguinte redacção, nova, aos artigos dos diplomas que criaram os lugares de conselheiro cultural e de adjunto do mesmo conselheiro junto da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro:

«O conselheiro cultural será nomeado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, com a concordancia do ministro da Educação Nacional, devendo a escolha recair em doutor ou licenciado que tenha dado provas da sua competência para o desempenho do cargo.

O adjunto do conselheiro cultural será nomeado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, com a concordancia do ministro da Educação Nacional, devendo a escolha recair em doutor ou licenciado com reconhecida competência para o desempenho do cargo. Ser-lhe-ão extensivas as disposições dos artigos 4.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 40 458, de 26 de Dezembro de 1955.»

Um tufão matou 11 pessoas no Norte da Itália

ROMA, 5. — (R.). — Morreram 11 pessoas e, pelo menos, 200 ficaram feridas, quando um tufão acompanhado de granizo do tamanho de bolas de ténis, assolou repentinamente, ontem, o norte da Itália.

A subita tempestade, que se seguiu a uma vaga de calor sufocante, fustigou a província de Parma, ao sul de Milão, onde se anunciou que uma aldeia, Torricella, se encontrava completamente destruída.

Uma das cidades que sofreu mais estragos devido ao temporal foi Busseto, terra natal de Giuseppe Verdi, o mais famoso compositor de óperas italiano.

Vinhedos na região foram destruídos, árvores arrancadas pelas raizes e automóveis voltados, enquanto os telhados de dezenas de casas foram pelos ares ou ficaram danificados.

Entretanto, no sul da Itália, continuava a vaga de calor. Em Palermo, na Sicília, a temperatura foi de 42 graus centígrados.

CAMPO DE TIRO de Espinho

Considerando necessário estabelecer as medidas de segurança indispensáveis para as instalações do campo de tiro de Espinho, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, e também promover a protecção das pessoas e bens nas zonas confinantes com aquelas instalações, foi publicado um decreto, definindo a área de segurança confinante com aquele campo de tiro sujeita a servidão militar.

MÁRIO DA COSTA DOS SANTOS VAZ

Missa do 30.º Dia

Sua viuva, Zídia Faria Nordeste dos Santos Vaz, filha e família, participam que no próximo dia 8, pelas 9 horas, na Igreja do Santo Condestável, será rezada missa por seu eterno descanso.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERISSIMO. Praça da Renovação, 12-C.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Diogo Alberto Osório da Cunha Dá Mesquita

A família de Diogo Alberto Osório da Cunha Dá Mesquita manda celebrar missa do 30.º dia, amanhã, ás 12 e 30 horas, no altar-mor da Basílica dos Mártires.

LUTA LIVRE AMERICANA

«TARZAN» TABORDA
O lutador-fenómeno

AMANHÃ, às 21,45 horas, no Pavilhão dos Desportos

«Tarzan» Taborda-Chausson

(Para o título Europeu, num só assalto!)

Um «repto» de Chausson, lançado a «Tarzan» Taborda, provoca grande celeuma no meio e obriga a Empresa a consultar a Federação Europeia. A resposta telefónica de Londres não se faz esperar e o combate realiza-se para satisfação de todos.

CHAUSSON, o campeão Europeu de 1964, saiu triunfante desta luta e com toda a razão, porque de facto ainda não havia defrontado «TARZAN» TABORDA — o novo titular.

De novo e a pedido do público a luta de Quatro:
2 contra 2
LANDRO e GALLARZZ
contra
GEN-GISKAN e MATEUS

«TARZAN» TABORDA aceitou este combate nas seguintes condições:
Sem limite de tempo, num só assalto; sem desclassificações; com «K. O», para além de 1 minuto no «ring» e 3 minutos fora dele.

2 grandes combates
MASCARADO contra **JAIMERI**
GALÃ contra **PATINO**

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agência).
Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.

(Maiores de 17 anos)

Diário de Lisboa e o V.º CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

Anunciámos há tempo uma série de iniciativas com que o nosso jornal se pretende associar ao V Centenário de Gil Vicente. E pretende fazê-lo, como temos dito, da melhor maneira, isto é, levando a gente nova a viver mais intimamente o teatro, do qual anda frequentemente tão afastada.

Assim, uma série de palestras, uma quinzena do teatro infantil e juvenil e um concurso nacional de peças de teatro procurarão incutir um maior vigor a essa intimidade da gente nova com o teatro.

Entretanto, continuaremos a publicar uma série de artigos sobre o teatro infantil e juvenil, os seus conceitos, a sua fundamentação, as suas variedades e suas características.

As actividades dramáticas e a adolescência

O ADOLESCENTE E A NECESSIDADE DE SE REVELAR — A chamada «idade ingrata» traz consigo uma série de problemas, até aí apenas latentes: problemas afectivos, problemas intelectuais, problemas psicológicos, problemas sexuais. O adolescente tem de os enfrentar e de, condicionado por factores vários, encontrar a sua verdadeira personalidade e situá-la num contexto social. Nem todos reagem da mesma maneira: uns fecham-se e furtam-se a essa participação social; outros abandonam-se á simples imitação do «herói» cinematográfico ou do «duro» de certa história aos quadradinhos; alguns ainda, naturalmente, buscam a harmoniosa realização da sua personalidade. Mas, para que esta ultima posição se verifique, muito contribuirá o adulto. Ele há-de fundamentalmente auxiliar a «revelação» do adolescente, proporcionar-lhe possibilidades de expressão pessoal, meios exteriores de desenvolvimento da sua personalidade interior. E, nesse sentido, as actividades dramáticas patenteiam excelentes oportunidades para essa expressão e para o seu domínio

Por tudo isso, a escola que se preocupa exclusivamente em adestrar os seus alunos para os exames, para a passagem de ano numéricamente verificada, está a deturpar lamentávelmente a sua missão. Ao conseguir os seus magníficos resultados nos tais exames ela prestou um serviço á sociedade, á família do estudante, ao próprio estudante? Bem modesto ele terá de ser, esse serviço. Porque ela esqueceu o desenvolvimento pessoal, a preparação para a vida emocional, a formação do carácter, a educação social — a estruturação dum bom cidadão. O teatro, como várias outras ocupações de ócios, é elemento positivo dessa formação.

A TRANSIÇÃO PARA A ADOLESCÊNCIA — Aos 12-13 anos encontramos ainda normalmente as crianças representando na sua aula, no círculo para tal preparado: mas os movimentos tornaram-se muito mais seguros e o vocabulário aparece mais baixo. A acção continua em pequenos grupos mas, a tirania por eles imposta enfraquece. Verifica-se uma tendência para o realismo do pormenor, um certo comprazimento pela fantasia por parte das raparigas, um interesse absorvente pela representação de experiências da vida e a sugestão do cinema, da rádio e da televisão. Os jovens poderão deixar-se fascinar por toda uma mescla de comédia, de tragédia, da aventura deliberada.

Na forma física (chamemos-lhe assim) da actividade dramática permanece em princípio o círculo, talvez já o semicírculo, para ir-se deslocando para uma extremidade da sala, num simulacro de palco, influenciado por forte tradição inconsciente ou por influências exteriores.

PRIMEIRO USO DO PALCO — Aí temos as crianças subindo ao palco — e regressando á sala de aula quando o entendam. Esta atracção do palco reveste-se, como se sugeriu já, de dois aspectos: o aproveitar dum extremo da sala de aula para com volumes construir um palco aberto; ou a utilização dum palco autêntico (se ele existe) com toda uma movimentação entre o palco e a sala. Em qualquer dos casos, essa movimentação assumirá a forma habitual duma língua que se estende pela sala. No fundo, não podemos deixar de atentar no paralelismo entre a evolução do teatro adulto e a evolução da atitude da criança. Entretanto, a pouco e pouco, o jovem vai caminhando para o enfrentar do auditório, num evidente sinal de domínio — o que só ocorre em regra depois dos 13 anos.

Este acesso espontaneo ao palco marca óbviamente a altura oportuna para as festas escolares, para as representações improvisadas.

PREPARAÇÃO PARA A VIDA EMOCIONAL — Mas não se esqueça que o adolescente carece extremamente da nossa ajuda no momento em que se procura. A própria expressão dramática é para ele uma válvula de segurança que lhe proporciona oportunidades para se encontrar, um treino emocional que a escola e os adultos muitas vezes esquecem. Assumindo conscientemente certas posições, obrigando-se a tomar decisões, a criança acostuma-se a olhar para a vida, a amadurecer decisões, a enfrentar a verdade. E o adulto bem pode encaminhá-la — do golpe violento ou trágico para a esperança, para a poesia dramática, para a aventura construtiva. Dado o seu prazer de aprender, o jovem pode, por vezes, incorporar no seu próprio drama aspectos do seu conhecimento, como danças regionais, falas, poemas, etc., aparentemente a despropósito. No entanto, no fundo há um elo real: não uma associação por motivos de interesse.

PREPARAÇÃO PARA A VIDA DEPOIS DA ESCOLA — O adolescente entra em competição com os adultos que admira. E a actividade dramática ajuda-o a aferir até que ponto ele é ou não é como o ídolo que tanto aprecia. Mas urge que nunca isso mereça ridicularização da parte do adulto: antes uma palavra de opinião pessoal comedida. Por outro lado, rapazes e raparigas podem trabalhar juntos nessa idade, com vantagem. E o uso da caracterização e da máscara, sempre que necessário, auxiliam o domínio de certas deficiências ou perturbações inerentes á adolescência.

APRESENTAÇÃO DE PEÇAS ESCRITAS CLÁSSICAS E MODERNAS — Na sua preocupação de aperfeiçoamento, o jovem sente a necessidade de dominar a técnica — a técnica que melhor o leve a exprimir-se, e outro tanto nas suas actividades dramáticas. O treino da expressão verbal e da expressão corporal seduzem-no. Como depois todos os pormenores do «teatro a sério». É a idade do entusiasmo pela leitura das peças dos grandes dramaturgos e depois pelo seu estudo, pela sua concretização no palco. Os pormenores da distribuição de papéis, dos ensaios, da decoração, dos trajos, das luzes, da caracterização, da interpretação — da encenação em geral, fascinam o jovem na idade dos ideais. Talvez não encontremos uma montagem perfeita para nós, mas encontraremos sempre algo que merece a nossa simpatia e a nossa admiração.

Essa simpatia e essa admiração não deixarão, aliás, de crescer quando o jovem, estimulado pela suas vivências, nos der a sua própria peça.

DANÇA — A dança é, novamente, um factor importante, e pode revestir-se do maior encanto com as raparigas. Ela proporciona graça, confiança, virilidade. E a intromissão nas actividades dramáticas de danças modernas, danças regionais e danças gregas constituem valioso elemento formativo. Há que contar, em todo o caso, com uma frequente oposição da parte de alguns rapazes.

A SEGUIR: **Valor psicológico e educativo das actividades dramáticas**

PEQUENO MAGAZINE

HONRAM-SE méritos e talentos dos cientistas

Com intervalos de um a cinco anos, são atribuídos na Alemanha Oriental nada menos de 170 prémios científicos. Quarenta e sete prémios e distinções galardoam realizações excepcionais nos domínios da Medicina.

Neste grupo, o «Prémio Paul Ehrlich», com uma dotação de 100 000 marcos celebra a memória de Paul Ehrlich, o fundador da quimioterapia, que fora distinguido com o «Prémio Nobel».

★ ★

AS ÁRVORES MAIS ALTAS

Não há em qualquer outra parte do Mundo árvores mais altas do que os gigantescos exemplares da Austrália, principalmente eucaliptos, os quais atingem ali os cem metros de altura. Os troncos que são brancos lembram, por isso, colunas de mármore.

Há na provincia de Vitória um eucalipto que mede cento e cinquenta metros de altura.

★ ★

EFEMÉRIDES
Julho

● 1716 — Dia 5 — *Sai a barra do Tejo a esquadra que, sob o comando do conde do Rio Grande, vai em socorro dos Venezianos contra os turcos.*

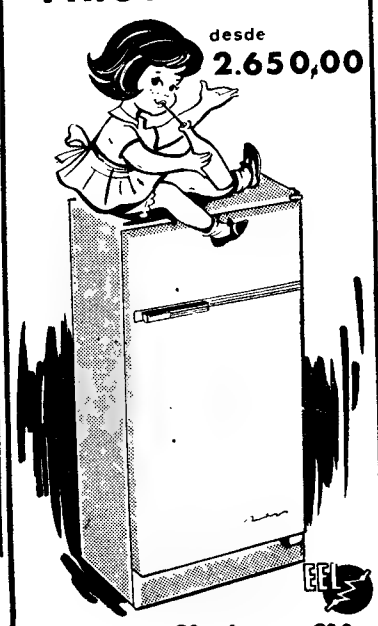
● *1872 — Morre o sábio Denonvillers, famoso tratadista de cirurgia.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Julho de 1935 publicava:

«BERLIM, 5. — Anuncia-se que no próximo dia 16 de Agosto será solenemente inaugurada nesta capital a grande Exposição de Televisão, que tem por objectivo tornar conhecido do povo alemão este grande e poderoso elemento científico e ao mesmo tempo dar-lhe a conhecer nos mais pequenos pormenores a técnica do invento.»

FRIGORÍFICOS



Exclusivos Eléctricos, Lda.

AV. ALMIRANTE REIS, 12 A-12 B TELEF. 4 4746

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

VAI AUMENTAR a produção do arroz

A produção mundial de arroz, na actualidade, que é de 157 milhões de toneladas, subirá, nos próximos dez anos, de 60 a 100 milhões.

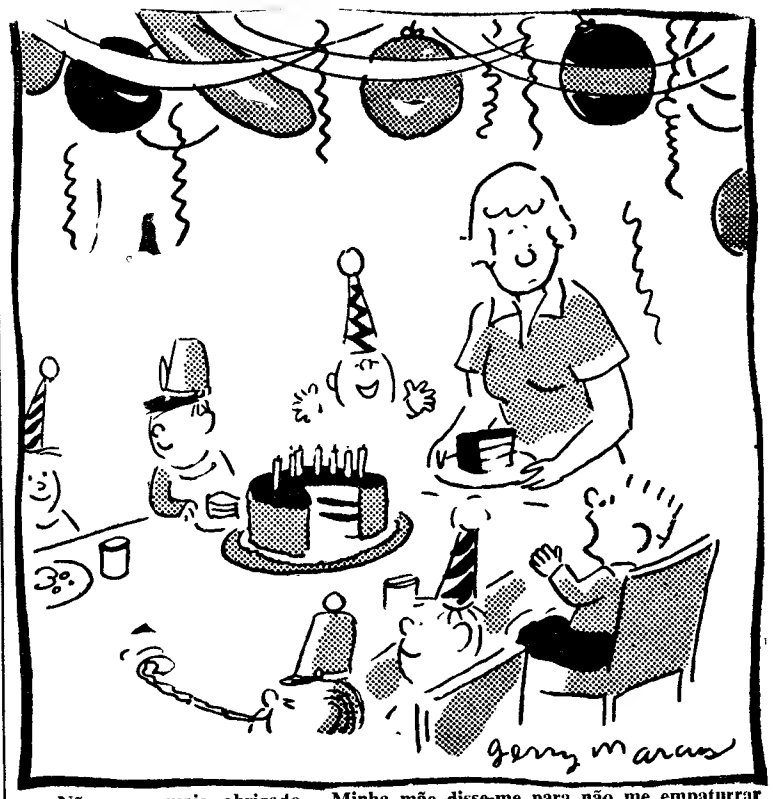
O arroz cultiva-se em cerca de cinquenta países, mas o maior aumento da produção verificar-se-á, provàvelmente e segundo cálculos da F. A. O., em território da Ásia, onde as áreas de cultivo deverão ser ampliadas para um total de 100 milhões de hectares.

★ ★

AS TERRAS GELADAS da Antárctida

É calculada em 13 996 milhares de quilómetros quadrados a superfície total do álgido continente antárctico.

O volume do gelo atinge 2 396 000 metros cubicos e a espessura média das geleiras anda por 1710 metros.

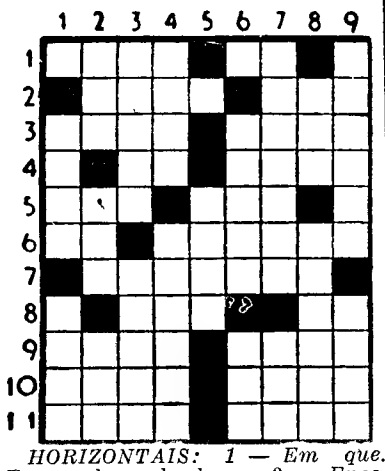


— Não quero mais, obrigado... Minha mãe disse-me para não me empaturrar com essa mixórdia...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3795



HORIZONTAIS: 1 — Em que. Tempo do verbo haver. 2 — Encoleriza-se. Não cozido. 3 — Miséria. Irmão de Abel. 4 — Em partes iguais. Equipe. 5 — Fluido aeriforme. Acredita. 6 — Artigo definido. Assassinara. 7 — Soara como apito. 8 — O mesmo que ion. Ruim. 9 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Rio da Russia. 10 — Cria. Rio de Portugal. 11 — Ondas. Guarnecer de asas.

VERTICAIS: 1 — Lume. Imediatamente. 2 — Negativa. Pega. Doçura. 3 — O bom ladrão. Matilha de cães correndo. 4 — De cobre. Deras mios. 5 — Pesquiso. 6 — Missiva. Emprega. 7 — Pôr cara a cara. Chefe etíope. 8 — Víscera dupla. Latada. 9 — Deita fumo. Impulso.

Solução do problema n.º 3794

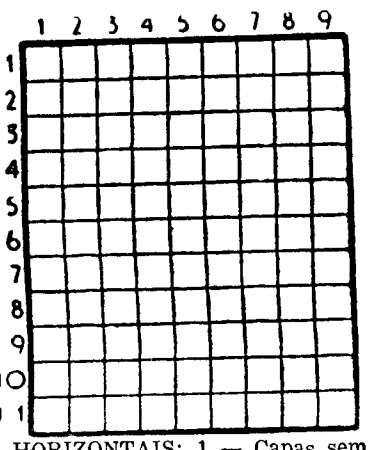
HORIZONTAIS: 1 — MAL. Camas. 2 — Ur. ALHEIO. 3 — Rara. Ara. 4 — Coar. Ador. 5 — Oira. Rã. 6 — Nó. Si. Sa. 7 — SS. Tal. DÁ. 8 — Samaria. 9 — Liar. Vir. 10 — Há. Içaras. 11 — Osgas. Asa.

VERTICAIS: 1 — Mu. CONSELHO. 2 — Arroios. Ias. 3 — Aar. Sa. 4 — Arrastaria. 5 — Clã. Iam. Cs. 6 — Ah. Ar. Lava. 7 — Meadas. Rira. 8 — Airó. Adiras. 9 — Soara. Aa. Sã.

(PROVÉRBIO: MAL ALHEIO DÁ CONSELHO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7640



HORIZONTAIS: 1 — Capas sem mangas. Regras. 2 — Pesquisa. Entontece. 3 — Ilha da Insulíndia a mais ocidental do arquipélago de Sunda. 4 — Empunhei. Acrescentei. 5 — Símbolo químico do gálio. Colorido. Abreviatura de átomo. 6 — Símbolo químico do érbio. Preposição. 7 — Vai para fora. Colocou. 8 — Futil. Dá mios. Artigo definido. 9 — Equipe. Caminho. 10 — Caminharei. Terra nova e arroteada de fresco. 11 — Assento. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Nome de uma letra. Caminhas. 2 — Fruta seca, especialmente uvas. Rio de França e da Alemanha. 3 — Prendei. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Doçura. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Península da Russia meridional, no mar Negro, ligada á parte continental pelo istmo de Perécope, entre o mar Negro e o mar de Azov. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 6 — Rio de França. Consertas. 7 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Pedra de moinho. Cantão da Suíça. 8 — Encolerizada. Conjuntos. 9 — Apelido. Pau-ferro. Planta do pé.

Solução do problema n.º 7639

HORIZONTAIS: 1 — Malabar. 2 — Sines. 3 — Im. Mor. Aa. 4 — Galã. Aaro. 5 — Ota. Nas. 6 — Armamar. 7 — Airão. 8 — Ró. Ror. Ur. 9 — Apor. Cota. 10 — Vagar. 11 — Amar. Saca.

VERTICAIS: 1 — Vigo. Prata. 2 — Mata. Op. 3 — As. Mara. Ova. 4 — Lima. Mirrar. 5 — Ano. Caro. 6 — Bera. Marcas. 7 — Ás. Anão. Ora. 8 — Arar. Ut. 9 — Laos. Braga.

FACTOS REAIS — O PETRÓLEO-REI

1 — *O «império» do petróleo pertence hoje a numerosos países. Mas são as duas Américas — os Estados Unidos sobretudo — e certos países do Próximo Oriente que fizeram e fazem brotar cada vez mais o «ouro negro» do seu solo. A Russia ocupou, até 1941, o segundo lugar na produção daquele produto, a seguir aos Estados Unidos, que têm ocupado sempre o primeiro lugar. A partir dessa data a Venezuela passou a ocupar o segundo lugar, sendo a Russia definitivamente relegada para o terceiro lugar. Seguem-se a estes a Arábia Saudita, o Koweit, o Irão (até á rotura com os ingleses), o México, o Iraque, a Indonésia, Canadá, Colombia, Bornéo, Roménia, Argentina, a ilha da Trindade, Egipto, Áustria, Peru, a ilha de Bahrein, a Alemanha, Países Baixos, Hungria, Equador, as Índias, a França, etc.*

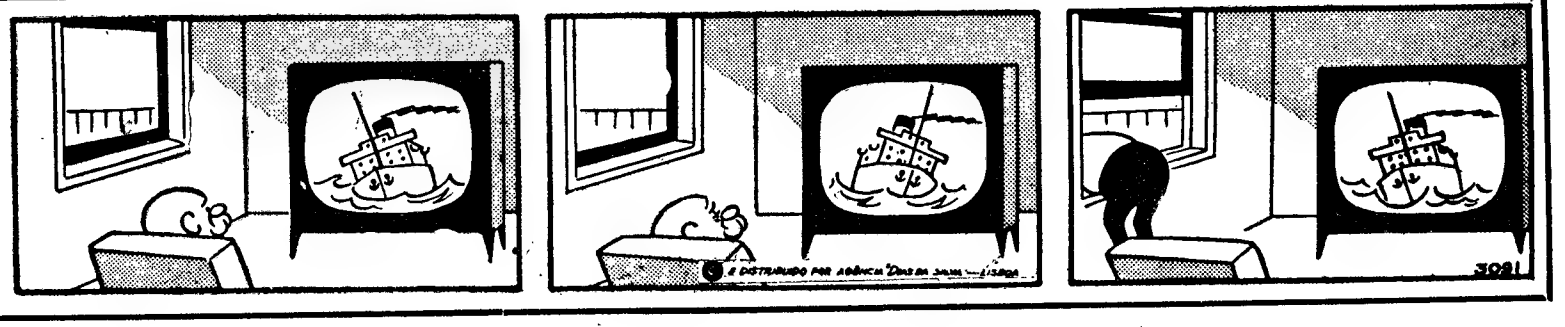
2 — *O movimento de procura do petróleo surgiu com as primeiras descobertas daquele produto, em 1857, na Roménia, seguida dos Estados Unidos, em 1859. Estava-se ainda na época em que a Europa possuia a supremacia industrial no mundo. Foi na Roménia, assim, que se viram surgir, após a descoberta, os primeiros complexos industriais para extracção do petróleo, constituídos por torres de prospecção e reservatórios que depois, a pouco e pouco, se foram modernizando.*

3 — *Em 1862 o petróleo brotou também em Bacu, no Cáucaso. A partir dessa data os donos de animais de carga dessa região do Médio Oriente viram em breve substituidas por outras as cargas transportadas nos seus animais.*

4 — *Não se conheciam nessa época os «pipe-lines» como os actuais que recolhem directamente o petróleo no local da extracção transportando-o até aos portos de embarque. Percorreram frequentemente distancias de 600, 900 e mesmo 1200 quilómetros, como é o caso do «Trans-Arabian Pipe-Line», que liga Bahrein, no Golfo Pérsico, a Sídon, porto do Líbano, atravessando assim toda a Arábia Saudita. Nesse ano distante de 1890 estava-se ainda, na melhor das hipóteses, nos vagons-cisternas de caminho de ferro. Do mesmo modo os primeiros navios-cisternas apareceram com o início da exploração comercial da navegação a vapor.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



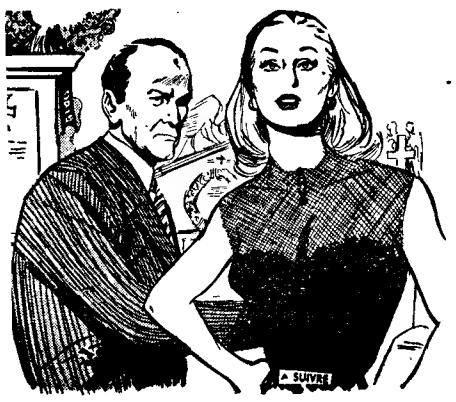
A PRIMA CELINE

por STÈVE DAMONT

1 — Eram dez horas quando o cortejo fúnebre se pôs a caminho de um cemitério do outro lado de Paris. Era um funeral modesto o de Pierre Leroy. Um bom funcionário, tranquilo, que a família e os amigos acompanhavam á sua ultima morada. Ao longo do cortejo ouvia-se um ligeiro ruído de vozes. Os camaradas do defunto retomavam naturalmente as suas discussões da véspera e imaginavam as mudanças que esta perda ia provocar nos serviços. Um pouco mais longe, a porteira do prédio, rodeada pelos locatários, comentava o acidente que tinha custado a vida ao infeliz Leroy. «Um homem tão pasifico!», repetia a mulher. «Era tão prudente com a sua motorizada e acabou por ser apanhado por um malandro de um condutor que se deve ter posto em fuga». «Ainda se não sabe quem foi?», admirou-se uma vizinha. «Não se esqueça» disse a porteira, «que o caso se passou de noite, num cais deserto, perto de Halle aux Vins. Ninguém viu o acidente». «E que tinha ido ele fazer para tão longe?», insistiu a vizinha curiosa. «Tinha ido ver a sua prima Celine. É uma velha parente que ele visitava várias vezes por semana O sr. Leroy era um indivíduo muito bondoso. Ocupava-se da velha senhora pessoalmente, porque a esposa se zangara com a prima...» «Essa Renée Leroy», disse ainda a mesma vizinha, «tinha-se zangado com toda a família do marido».

2 — É certo que essa pequena Renee não tinha despertado grandes simpatias quando Pierre Leroy a tinha desposado em segundas nupcias. Tinha um rosto magro, duro e ávido. Tinha vinte anos menos do que seu marido e toda a gente supo-era que ela pretendera fazer um casamento interesseiro. Renee tivera grandes questões com Roger, o filho do primeiro casamento de Leroy. O rapaz deixou a casa paterna para se instalar em Marselha, onde conseguira um lugar de representante comercial O acidente do pai impressionara-o e trouxera-o de novo a Paris. Aparentava uma dor desesperada. «Pobre pai», pensava com alguns remorsos, «já não te via há anos... Se ao menos tivesse a certeza de que foste feliz». Foi tomado por uma angustia estranha. Reparou, com tristeza, que ninguém parecia tomar parte naquele enterro com sincera dor. É certo que ali estavam velhos companheiros do pai: Manien, Léonard, Dufurel... Mas a prima Celine nem sequer pusera luto e Renée, essa, tinha os olhos secos e trazia um luto extravagante Maquinalmente, Roger voltou-se para a sua jovem madrasta...

3 — Renée acabava de levantar o véu e fez um sinal. Um sinal a quem? Roger voltou-se bruscamente e deparou com um homem novo alto e pálido postado á entrada do cemitério No rosto do homem havia ainda um sorriso de conivência. «Quem seria aquele indivíduo?», pensou Roger, surpreendido. Era evidente que ele conhecia bem Renée. Continuando a andar, Roger pensou se a madrasta estaria envolvida em qualquer aventura. Essa ideia pareceu-lhe ignóbil e revoltou-o. «Preciso de ter a certeza do que se passa. Se ela fez infeliz o meu pobre pai, juro que não o encontrará no Paraíso», monologou. Mas como havia de o saber? Depois da cerimónia recusou friamente acompanhar a madrasta a casa. Com a prima Celine, ele era o unico parente do pai, e não estava disposto a essas reuniões e refeições que se efectuam após os funerais.



4 — Terminado o funeral, os convidados desfilaram perante a família do morto e Roger apertou mãos indiferentes. Se ele não estivesse tão absorvido pela curiosa atitude da madrasta, notaria pormenores ainda mais estranhos do que aquele que o chocara... Por exemplo, repararia na presença insólita de uma rapariga de compridos cabelos descorados cujos movimentos equívocos destoavam naquele meio de funcionários pacatos... Mas Roger só pensava em observar Renée e decidira segui-la discretamente, depois do enterro. Fingiu despedir-se e dissimulou-se numa ruela vizinha. Os seus pressentimentos não o haviam enganado: o indivíduo loiro surgiu de repente junto da madrasta, meteu-lhe o braço e conduziu-a familiarmente... «Saberei se ele é seu amante!», pensou o rapaz, lançando-se no rasto dos dois. Mas nem suspeitou que estava também a ser seguido pela rapariga de cabelos claros, que caminhava alguns metros atrás. Quando esta saiu do cemitério, um homem com cara de fuinha destacou-se do muro, onde parecia ter estado a espreitar qualquer coisa. «Vai, Nadine» segredou ele. «e sobretudo não o deixes filar essas aves que vão á frente ..»

(Continua)

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Monstros do espaço» e «Com jeito vai... de táxi» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273198).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel 239029).

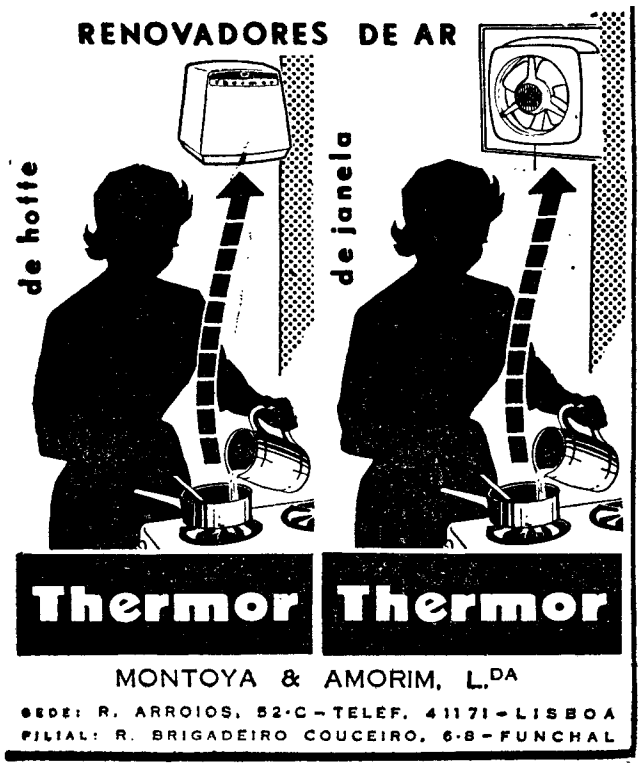
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

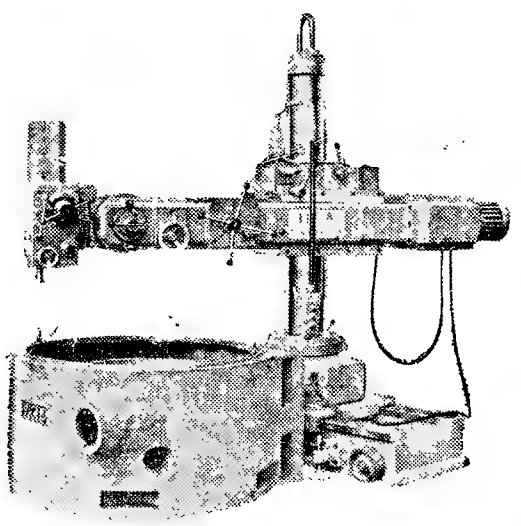
SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

RENOVADORES DE AR


Thermor Thermor
MONTOYA & AMORIM, L.DA
SEDE: R. ARROIOS, 52-C — TELEF. 41171 — LISBOA
FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO, 6-8 — FUNCHAL

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

RADIAL UNIVERSAL TRANSPORTÁVEL
(Radial de caldeiraria)
U S A
Capacidade de furação 50 m/m

Todos os movimentos mecânicos
EM «STOCK» PARA ENTREGA IMEDIATA
CIDEX — Comércio Internacional e Representações Industriais, Lda.
Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telefs.: 735307/49079 — LISBOA
DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua Gonçalo Sampaio, 401-3.º-Dt.º (ao Bom Sucesso) Telefs.: 61425 66268

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Sinal horário e Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 14.° episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário e Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Ópera: melodrama «Perséphona» (Stravinsky); 18 e 57: Musica sinfónica: «La Finta Giardiniera», abertura (Mozart); «Sinfonia n.° 6, op. 53» (Shostakovitch); 19 e 30: Discos raros: interpretações do baixo Feodor Chaliápin; 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 30: Haendel, o compositor do mês: «Suite n.° 7, em sol menor»; «Concerto n.° 8, em si bemol maior»; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira e em que colaboram a violinista Leonor de Sousa Prado e o violoncelista Pedro Corostola: «Abertura Trágica», em ré menor, op. 81, de Brahms; 22 e 7: Uma canção de Schubert, pelo meio-soprano Grace Bumbry; 22 e 10: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Sinfonia n.° 3, em mi menor», de Luís de Freitas Branco; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° programa — Às 23: Ópera: «O Segredo de Susana» (Wolf-Ferrari); 23 e 45: «Sonata n.° 52, em mi bemol maior», de Haydn; 0 e 5: Antologia sonora: «Il Ballo delle Ingrate», de Cláudio Monteverdi); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estreia da noite; 22: Nada além de um minuto; 22 e 15: Ritmos de baile da Cave; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Estrelas da nova vaga; 23 e 30: Uma orquestra em foco; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Conjuntos de ritmo; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do Disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo: 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto: 20: Rádio «placard»; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Badaró em «Nada além de um minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil; 22 e 45: Fados; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias de França; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso: 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Melodias de França; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Festival; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura: 19 e 32, Telejornal (edição da tarde): 19 e 45 Fim de Semana; 20, «Guerra no Mar» — episódio filmado; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e, 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Desporto e Natureza; 22 e 5, Museu do Cinema: 22 e 35, Série Policial — um episódio da série «Os Aldrabões»; 23 e 35, Fados e Guitarradas, com Manuel Fernandes, acompanhado pelo guitarrista Jorge Fontes e o violista José Nóbrega; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura: 19 32, Telejornal; 19 e 45, Vida Sã em Corpo São; 20, Episódio filmado da série «Poly»; 20 e 15, Juventude no Mundo; 20 e 30, Culinária; 21, Telejornal: 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22 e 5, «7.ª Arte» — «A Irmã Branca»; 23 e 40, Telejornal: 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

LARGOU DO TEJO

o escoltador francês «La Galissonniere»

Deixou hoje de manhã o Tejo, onde permaneceu três dias, no cais de Xabregas, o escoltador de esquadra «La Galissonniere» da Armada francesa e do comando do capitão-de-fragata Robin.

o «Diário de Lisboa» estará à venda

Em Alcácer do Sal, às 16 h.
Em Grândola, às 16 e 15.
Em Santiago do Cacém, às 16 e 40.
Em Torrão do Alentejo, às 17 h.
Em Odemira, às 17 e 30.
Em Ferreira do Alentejo, às 17 e 40.
Em Aljezur, às 18 h
Em Beja, às 18 e 20
Em Aljustrel, às 18 e 20.
Em Lagos, às 18 e 30
Em Portimão, às 19.
Em Armação de Pêra, às 19 e 20
Em Albufeira, às 19 e 30.
Em Loulé, às 19 e 45.
Em Faro, às 20.
Em S. Brás de Alportel, às 21 h.

VOLANTES EM MADEIRA

FABRICADOS EM INGLATERRA POR: ALEXANDER & ENGINEERING, C.ª, LTD.

LEVES — SEGUROS DESPORTIVOS

ATOMICAUTO

Rua Tomás Ribeiro, 6-G
Telef. 5 85 53

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1 10	670$00	669$00	671$00
Cons. 3 % 1 10	—	736$00	739$00
Cons. 3 1/2 % 1 10	—	845$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.965$00	1.965$00	1.970$00
Obg. Tes. 1 1/2 % 1942	—	1.011$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 1 1/2 % 1944	—	1.011$00	1.017$00
Externo 1.ª série	—	1.260$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.250$00	1.270$00
Externo 3.ª série car.	—	1.250$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	295$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	103$00
Gás Elect. 3 1/2 %	—	880$00	890$00
Gás. Elect. 4 %	—	—	880$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	890$00	900$00
Gás. Elect. 5 %	978$00	977$00	981$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	84$00	86$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	91$00	90$00	92$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	921$00	920$00	940$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.000$00	—
Metropolitano	—	1.003$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	580$00	650$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espírito Santo	—	10.500$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.750$00	1.790$00
Ultramarino	885$00	883$00	890$00
Agricultura	62$00	62$00	62$50
Crédito Predial	—	1.000$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	325$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	665$00	675$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	85$00	—
Açucar de Angola	—	830$00	850$00
Boror	—	145$00	147$00
Cabinda C.	—	—	—
Cádá	—	1.950$00	—
Col. do Búzi	72$00	71$50	72$50
Ilha do Príncipe	—	—	350$00
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	65$00	65$00	66$00
Zambézia	41$00	41$00	41$50
Diamantes	867$00	865$00	868$00
Lobito	—	545$00	548$00

Compª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	350$00	—
Portugal e Colónias	948$00	945$00	949$00
Nac de Navegação	—	—	—
Col de Navegação	—	470$00	—
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	—	236$00	239$00
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Termoeléctrica	—	1.590$00	1.610$00
Petroquímica	3.980$00	3.940$00	3.970$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	510$00	505$00	515$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	1.800$00	1.790$00	1.810$00
Gás e Electricidade	—	401$00	401$50
H. Alto Alentejo	201$00	200$00	—
H. E. Cávado	1.250$00	1 248$00	1.252$00
H. E. Zêzere	—	1.357$00	1.360$00
Nac de Electricidade	—	1.460$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	189$50	189$00	189$50
H. Douro	1.261$00	1.260$00	1.262$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	—
P. Invest. Atlântico	—	5.800$00	6 000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$50
Alemanha	7$10	7$30
America:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.3	$01.8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48.7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$01.55	$04.7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$57	6$72
Ouro.		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Moeda barra fino	32$80	33$50

BURNAY L.DA
RUA DO OURO 79

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — **Zil**, Aven. Igreja, 9 (711780) * **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621)
AMOREIRAS — **Britânica**, Estrada da Póvoa 5 (689250).
ANJOS — **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — **Roma**, Av. Roma 85 (772466) * **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5 (727300) * **Imperial**, Aven. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — **Veral**, R. Morais Soares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. Republica 74 (771379) * **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira**, RJ, lote 48 (388172)
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415)
BELÉM — **Moura**, Estrada Memória, 53 (630944).
BENFICA — **União**, Est. Benfica 592 (700092) * **Alegria**, Est. Benfica 180 (780511)
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. Infantaria 16, n.° 98 (688807) * **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto**, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — **Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — **Estefânia**, R. Pascoal de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé 54 (886283) * **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar 77 (790480) * **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Lys**, R. Esperança, 17 (660913)
PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras, 202 (780841)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás Costa, 4 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * **Banha**, Est. Chelas 173 (382241) * **Frazão**, R. Cruz de Sta. Apolónia 90 (847019)
SANTA MARIA — **Fernandes**, Rua S. José 187 (326476)
SANTO AMARO — **Biotifar**, R. D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625)
S. BENTO — **Castro**, R. S. Bento 199 (660513)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 - 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
(M. 17 anos)
A's 3 e 6.15 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
Uma comédia francesa desenvolta, mágica, sedutora ..
NASCEU PARA SEDUZIR
com **Jean Pierre Cassel**

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
Tecnicolor
Um filme assombroso
UMA BRECHA NO MUNDO
com **Dana Andrews e Jeanette Scott**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O filme em tecnicolor
A ILHA DO AMOR
com **Robert Preston e Georgia Moll**

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
A's 15, 18.15 e 21.30
(17 anos)
KALY—YUG
A DEUSA DA VINGANÇA
com **Paul Yuers e Senta Berger**

CONDES
Telef. 322523
(12 anos)
Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
O mais belo romance de amor...
O ADEUS ÀS ARMAS
com **Rock Hudson — Jennifer Jones — Vittorio de Sica**
Cinemascope e cor de luxe
— AR CONDICIONADO —

CAPITÓLIO
TERRAÇO
A's 21.15
(M. 12 anos)
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
AMANHÃ:
«FANNY» e «LADRÕES DE GADO»
(M. 17 anos)

LIZ
Telefone 48560
As 21 horas
(Adultos)
NA SOMBRA E NO SILÊNCIO
MARABUNTA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

COLISEU — Variedades a favor das obras do M. N. Feminino.
MONUMENTAL — «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se!» (17 anos).

CINEMAS

PROMOTORA — «Um homem deve morrer» (17 anos).
OLÍMPIA — A lei da violência» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «O vingador mascarado» (12 anos).
JARDIM — «Férias á americana» (12 anos).
PARIS — «As fífias do assassino» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Safari inesperado» (12 anos).
PALATINO — «Corpo e alma duma mulher» (17 anos).

IMPÉRIO
Telef. 555134
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Um filme de aventura, amor e emoção...
A CONQUISTA DO OESTE
Carrol Baker e James Stewart

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
MISSÃO SUICIDA
Um filme de **Sidney Lumet**
com **Henry Fonda**

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
UM ÊXITO QUE FAZ GRANDE SENSAÇÃO EM LISBOA
REI SEM COROA
com Burt Lancaster, Joan Rice e André Morell
...Foi adorado como se fosse um Deus e perseguido como uma fera.
TECNICOLOR ——— (M. 12 anos)

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
3.ª SEMANA
do admirável filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer** e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de êxito
Emoção e «suspense» na vibrante obra de **Helmuth Ashely**, excepcionalmente interpretada por **Magali Noel e Harry Meyen**
O JOGO DO ASSASSINO
Um filme policial diferente!
«AR CONDICIONADO»

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Doris Day, Frank Gregory e Danny Thomas
numa grande comédia musical do mestre **Michael Curtis**
O AMOR É COISA DE DOIS
Um filme cem por cento do seu agrado!... AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Tecnicolor
Um filme assombroso
UMA BRECHA NO MUNDO
com **Dana Andrews e Jeanette Scott**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
MEU PAI É EU
VÉNUS DE BAGDAD

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
OS GIGANTES DO MAR
com **Richard Widmark e Sidney Poitier**

TERRASSE
Telef 320917
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
ROMANCE NO LUNA PARQUE
A MINHA GUEIXA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
As 21.30 h.
(M. 12 anos)
LUTA DE GIGANTES
LOUCA POR AMOR

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
O COMEDIANTE
com **Sir Lawrence Olivier, Brenda de Banzil e Roger Livesey**

ARMAZÉM

Central compra-se com área de cerca de 1000 m2 num só piso, em rua larga e de fácil acesso que não tenha eléctricos e permitindo a entrada de camions pesados. Não interessa na periferia da cidade. Resposta com todos os detalhes para Agência Eva, ao n.º 151, R. Nova do Almada, 68.

PUBLICAÇÕES

«HOTÉIS E PENSÕES DE PORTUGAL»

Está publicado o numero de 1965 de «Hotéis e pensões de Portugal», que insere, por ordem alfabética, todas as indicações hoteleiras de interesse para os turistas como preços, tanto do Continente, como da Madeira, dos Açores, de Angola e de Moçambique.

Este indicador — de que é editor o sr. Fernando Afonso Soares — entrou no 31.º ano da sua publicação, que é feita com o patrocínio da União de Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul e da União de Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Norte.

«COLÓQUIO»

O numero 33 da revista de artes e letras «Colóquio», da Fundação Calouste Gulbenkian, que é dirigida pelos profs. Reinaldo dos Santos e Hernâni Cidade, publica, na capa, uma reprodução do quadro «Sol nascente», de Bissière, fora do texto um auto-retrato de Cezanne, e colaboração de Germain Bazin, José-Augusto França, R. Warnier, Fernando Fernes, João de Freitas Branco, Dinis Machado Luís de Sousa Rebelo, Nuno de Sampayo, Rosália Braamcamp, Guilherme César, Maria da Graça Freire, Cabral do Nascimento, Hernâni Cidade, J. Palma Caetano e Giuseppe Carlos Rossi.

«POLIEDRO»

Recebemos o numero de Julho da revista de vulgarização, tiflologia e recreio «Poliedro», em Braille, do Centro de Produção do Livro para o Cego da Santa Casa da Misericórdia do Porto, que é dirigida pelo sr. J. de Albuquerque e Castro.

«FUNDEXPORT»

O ultimo numero do «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação traz os seguintes trabalhos: «A Agricultura holandesa»; «O comércio externo francês de produtos químicos»; «Importações alemãs de madeira em 1964», «Intercâmbio belgo-sueco»; «Novas técnicas—Novos produtos»; «Laranjas»; e «A industria dos têxteis na Suíça».

«A FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA»

Com os títulos «Um novo caminho para o progresso do País — A formação profissional acelerada», a Junta da Acção Social editou o discurso proferido pelo ministro das Corporações e Previdência Social, prof. Gonçalves de Proença, na sessão inaugural do Centro n.º 1 do Instituto de Formação Profissional Acelerada.

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

(Transporte das bagagens registadas)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de tornar mais cómoda a viagem dos Srs. Passageiros ao estrangeiro e ainda com o fim de acelerar o cumprimento das formalidades aduaneiras, foi criado por acordo entre as Administrações ferroviárias europeias, o modelo internacional intitulado «Declaração para a Alfândega para bagagens registadas», em vigor desde 1 de Junho corrente.

Mediante o preenchimento deste modelo, os Srs. Passageiros ficam dispensados da declaração verbal que lhes era habitualmente exigida por parte dos serviços aduaneiros á passagem das fronteiras dando procuração aos serviços do caminho de ferro para efectuar as formalidades alfandegárias necessárias.

CAMINHOS DE FERRO

RAMAL DE SINES

ÉPOCA BALNEAR

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

S. do Cacém	p.	7-25	14-15	22-43
Ortiga	p.	7-30 (a)	14-20 (a)	22-48 (a)
Dalda	p.	7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)
Sines	c.	7-42	14-32	23-00
S. do Cacém	c.	7-20	14-00	22-40
Ortiga	p.	7-12 (a)	13-52 (a)	22-32 (a)
Dalda	p.	7-05 (a)	13-45 (a)	22-25 (a)
Sines	p.	7-00	13-40	22-20

(a) Só efectua paragem, quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser prèviamente prevenido o revisor

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1 DE DEZEMBRO 105
Telef 369495

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A - 10-B

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P do Areeiro 5-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO
COM FOLCLORE E FADOS
Maiores de 12 anos

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S.N.I
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Arroz de frango malandrinho
4.ª-FEIRA
Ensopado de borrego á alentejana
Aberto até ás 3.30 h.
AV PRAIA DA VITORIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
4 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

...E SURGE UMA CIDADE MARAVILHOSA!
VOCÊ PODE HABITAR NELA
E A SUA CASA PODE SER VERDADEIRAMENTE
SUA!
DESDE 2 ATÉ 9 DIVISÕES ASSOALHADAS, COM 1 ATÉ 4 CASAS DE BANHO, ROUPEIROS, DESPENSAS, COZINHAS, ETC., ETC.
ACABAMENTOS FORA DE SÉRIE ● CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL
PANORAMAS MARAVILHOSOS SOBRE O TEJO
PREÇOS DESDE 160.000$00 a 1.250.000$00
PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 E 25 ANOS
Trate do seu problema habitacional por intermédio de uma empresa legalmente autorizada
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2 — TELEFONES 366731 - 366812
PORTO — PRAÇA D JOÃO I, 25-1.º — TELEFONES 26706 - 30181
COIMBRA — AVENIDA FERNÃO MAGALHÃES, 266 - 2.º — TELEFONES 27404 - 27855

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Um morto e dois feridos num acidente de viação

De madrugada, em Miramar, seguia um automóvel conduzido pelo sr. Bernardo Pinto de Almeida que levava a seu lado a esposa, sr.ª D. Madalena Freire Pinto de Almeida, de 33 anos, ambos domiciliados na Avenida Sebastião Ramires, 35, na Régua.

Por motivos que não estão ainda bem apurados, o veículo colheu na berma da estrada os srs. João Dias, de 50 anos, casado, empregado de lavoura, de Arcozelo, Gaia, e Joaquim Moreira dos Santos, de 29 anos, solteiro, predreiro, morador em Serzedo, no mesmo concelho.

Os feridos bem como a esposa do condutor foram conduzidos ao Hospital de Santo António, onde o sr. João Dias chegou já morto. Os outros dois, que apenas sofreram ligeiras escoriações, depois de tratados, seguiram para as suas casas.

Atingido pelo disparo de uma arma

Recolheu ao Hospital de Santo António, em perigo de vida, e sem fala, o sr. Américo dos Santos Fernandes, de 48 anos, casado, guarda dos serviços prisionais, residente em Custoias, Matosinhos, que foi atingido por uma bala da sua arma que se disparou inadvertidamente. O projectil penetrou pelo maxilar inferior e saiu pelo cranio.

Andou com pouca sorte

Na Rua do Bonjardim, foi preso, cerca das 5 horas da madrugada, Alberto Martins da Silva, de 20 anos, solteiro, empregado têxtil, residente no Largo da Maceda, 188.

O detido, juntamente com outro indivíduo que se pôs em fuga, roubara uma carteira ao sr. António Correia Pinto, manipulador de pão, domiciliado na Rua de S. Roque da Lameira, 105.

O azar foi tão grande que até a carteira furtada continha apenas documentos...

Os novos corpos gerentes do F. C. do Porto

Os novos corpos gerentes do F. C. do Porto, antes de iniciarem a sua actividade na gerência dos destinos daquela agremiação desportiva, reunem-se amanhã, pelas 18 e 30, na sua sede com os representantes dos órgãos de informação, para uma breve troca de impressões.

Exposição na Casa da Beira Alta

Na sede da Casa da Beira Alta, é inaugurada amanhã, ás 17 e 30, uma exposição do mestre Artur Guimarães, denominada «Exposição de Arqueologia Marítima e Artística».

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos	Min	Max
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28$00	30$00
Frango morto limpo (K	28$00	31$00
Galinha morta limpa (K	30$00	31$00
Ovos (D)	9$00	11$00
Peixes		
Badejo (K)	24$00	24$00
Faneca (K)	12$00	14$00
Garoupa (K)	24$00	26$00
Goraz (K)	11$00	12$00
Lulas (K)	10$00	10$00
Palmas (K)	7$00	9$50
Pescada branca (K)	32$00	40$00
Polvo (K)	7$50	9$50
Sardinha (K)	7$50	7$50
Frutas		
Ameixas (K)	5$00	8$00
Azeitona preta (K)	5$50	6$00
Bananas (K)	8$00	10$00
Cerejas (K)	5$00	6$50
Damascos (K)	8$00	10$00
Laranjas (K)	6$00	10$00
Limões (K)	4$00	6$00
Nêsperas (K)	5$00	7$00
Peras	5$00	9$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8$00	10$00
Batata (K)	1$20	1$80
Cebola (K)	1$20	1$40
Cenouras (K)	3$00	4$00
Feijão-verde (K)	3$00	4$30
Tomate (K)	3$00	4$00

Segundo dia da visita do ministro das Obras Públicas à Ilha Terceira

ANGRA DO HEROISMO, 5 — (A.N.I.) — O programa do segundo dia da visita á Ilha Terceira do ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira, tem sido e será o seguinte:

De manhã, o eng. Arantes e Oliveira visitou o local, em S. Bento, onde a Junta Geral do Distrito vai edificar nova sede em comemoração do seu quadragésimo aniversário, que ocorre em 1966, o quartel dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo, ainda em construção, e o local destinado á construção das novas instalações do comando distrital e quartel da Polícia de Segurança Publica

Em seguida, deslocou-se ao Mercado Duque de Bragança e á Avenida Eng Frederico Ulrich, onde o Município angrense procede a obras de beneficiação, ao hotel da cidade, em construção, e ao caminho da mata agricola, na Boa Hora.

No fim da manhã, o eng. Arantes e Oliveira visitou ainda o Instituto do Bom Pastor — Lar de Santa Maria Goretti — onde presidiu á cerimonia do descerramento de um medalhão, seguindo-se um almoço íntimo, no palácio do governo do distrito, onde se encontra instalado.

Da parte da tarde, o ministro das Obras Publicas visita a Estalagem da Serreta, em construção, e preside, no salão nobre da Junta Geral do Distrito, a uma sessão de trabalhos com os presidentes das camaras municiais de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória, da Junta Geral do Distrito e da Comissão Regional de Turismo.

À noite, o eng. Arantes e Oliveira será homenageado com um banquete, pelo governador, dr. Teotónio Machado Pires, no palácio do governo do distrito.

O último Totobola distribuiu numerosos prémios

Com o fim da temporada de futebol, terminou tambem, ontem o Totobola desta época, só voltando a funcionar o Serviço de Apostas Mutuas Desportivas.

Para cada prémio, havia, neste concurso, 1280 contos.

Até ao meio-dia, havia apurados entre os apostantes do Continente e das Ilhas, 43 totalistas e cerca de 100 com 12 prognósticos certos.

REUNIU-SE EM BRISTOL O CONGRESSO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS NA AMÉRICA DO NORTE

BRISTOL (Estados Unidos) 5 — (A. N. I.) — Realizou-se ontem em Bristol, no Estado de Rhode Island, o Congresso das Comunidades Portuguesas da América do Norte a que assistiram cerca de 200 delegados luso-americanos e portugueses residentes nos Estados Unidos e no Canadá

Entre as personalidades que fizeram uso da palavra figurou o juiz Artur Carrellas, do Supremo Tribunal do Estado de Rhode Island.

Dois dos principais pontos inscritos na agenda de trabalhos do Congresso das Comunidades Portuguesas consistiram em sugerir ao presidente Johnson que convide o Presidente da Republica de Portugal almirante Américo Thomaz, a visitar os Estados Unidos e em pedir ao Governo português que dispense da formalidade dos vistos de entrada todos os luso-americanos que pretendam visitar os arquipélagos dos Açores e de Cabo Verde, suas terras de origem

Os participantes no congresso representavam os portugueses e luso-americanos de seis Estados da União — Rhode Island, Massachusetts, Connecticut, Nova York, Nova Jersey e Califórnia — bem como os que residem no Canadá

A comercialização dos produtos avícolas

Foi hoje publicada uma portaria que estabelece novas disposições para a comercialização dos produtos avícolas, por se tornar «necessário definir a correcta cadeia de comercialização, fixar as respectivas margens das actividades intervenientes e, ainda, estabelecer mais algumas disposições com vista á normalização que se pretende».

PROFESSOR extraordinário

O dr. Luís José Moreira Martins Raposo foi nomeado, após concurso, professor extraordinário do 7.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Espectáculos Para esta noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «O quinteto era de cordas» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Omar Khayan» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A história de uma freira» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O cabo de guerra» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15 «A espada de Monte Cristo» e «Um milhão de anos antes de Cristo» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Miss Robinson Crusoé» e «Tripoli» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A lei das seis balas» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30 «Cantinflas faz-tudo» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Omar Khayan» (12 anos)
S. JOÃO — Às 15 e 30: «O quinteto era de cordas» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O testamento do dr. Mabuse» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Hércules e o monstro» e «Terror no Texas» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Miss Robinson Crusoé» e «Tripoli» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).

O ministro da Economia convidado a assistir às Festas da Senhora da Agonia

O titular da pasta da Economia recebe esta tarde, no seu gabinete, uma comissão de naturais de Viana do Castelo, que vai convidar o sr. dr. Corrêa de Oliveira a assistir aos principais numeros das grandiosas festividades em honra de Nossa Senhora da Agonia.

Além do sr. Diogo de Abreu Teixeira, presidente da comissão daquelas festas, constituem o grupo de entidades vianenses os srs. eng. Roberto Espregueira Mendes, Artur Maciel, dr. Julio Evangelista e Manuel Couto Viana.

NÃO HOUVE ANOMALIAS NOS TRANSPORTES COLECTIVOS URBANOS DE ÉVORA

ÉVORA, 5 — Porque um jornal de Lisboa noticiou, há dias, que em 29 de Junho ultimo, se tinham registado graves anomalias nos Transportes Colectivos Urbanos, não se efectuando numerosas carreiras, na ultima reunião municipal o vereador sr. D. Alexandre de Lancastre formulou uma pergunta sobre a notícia, pedindo um esclarecimento.

O dr. Serafim de Jesus Silveira Jr. respondeu imediatamente que, nesse dia, foi feriado municipal e efectuaram-se, portanto, todas as carreiras normais em dias feriados e, além destas, houve numerosas carreiras extraordinárias que só terminaram cerca das 4 horas da madrugada do dia 30 de Junho.

Para um mais perfeito esclarecimento da verdade, o presidente do Município informou de que em igual dia do ano passado, foram transportados 6805 passageiros e este ano esse numero subiu para 7658.

Não houve, portanto, anomalias no serviço, e se alteração houve foi para aumentar o período de serviço e o numero de carreiras.

LATINA

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

DIA 7 DE JULHO ÀS 22 HORAS

2ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO 2ª

UM ÊXITO QUE SE REPETE!

Depois da memorável corrida de 2 de Maio impunha-se a repetição do cartaz de que a aficion ainda fala

6 TOIROS COM MAIS DE 500 KGS.

dos Herd.os de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro)

3 TOIROS DESEMBOLADOS

Para os melhores do toureio a cavalo na competição que apaixona o público

MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI
ÁLVARO DOMECQ

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
capitaneados por Jacinto Carvalheira

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 30769, 321712 e 771819).

AMPLOS ANDARES

Alugam-se 2 salões com 200 m2 cada na Rua dos Fanqueiros. Tem elevador.

Telef. 324350

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 17°.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 18* — *Ocaso ás 21 e 05*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 13 — Dia 21 — Dia 28

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 5 — Às 9 e 16 (3,4 m); 21 e 38 (3,7 m). **Dia 6** — Às 10 e 12 (3,3 m); 22 e 38 (3,5 m). **Dia 7** — Às 11 e 21 (3,3 m); 23 e 50 (3,4 m).

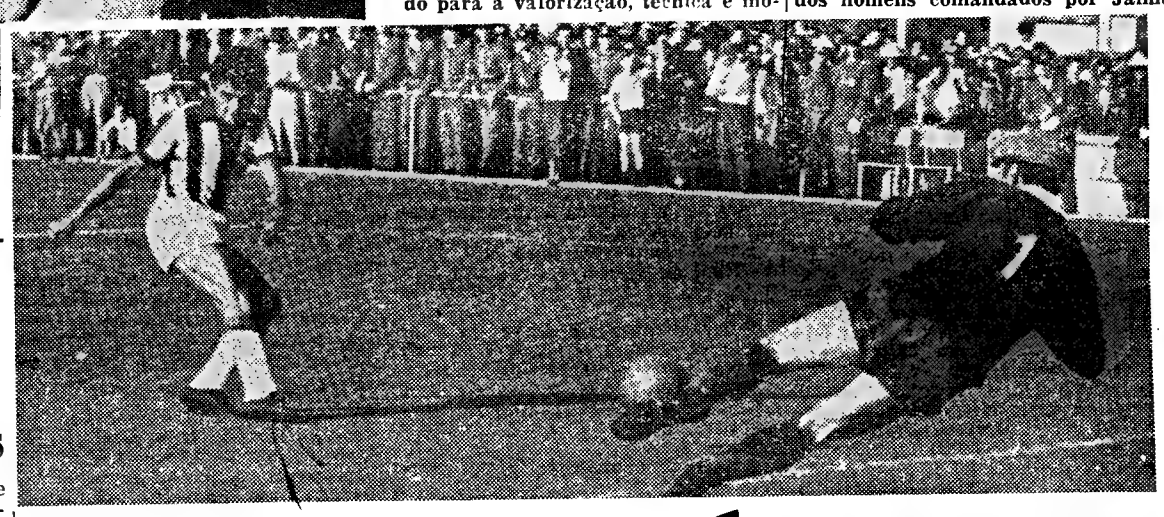
BAIXA-MAR — Dia 5 — Às 2 e 42 (1,3 m); 14 e 55 (1,5 m). **Dia 6** — Às 3 e 42 (1,4 m); 16 e 04 (1,6 m). **Dia 7** — Às 4,55 (1,5 m); 17 e 20 (1,6 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS

O Vitória de Setúbal

arrebatou com brilho a Taça de Portugal vencendo o Benfica (3-1)

Os jogadores do Vitória dão a volta de honra ao Estádio. Ao lado, o «fim» do Benfica: Armando remata o 3.º golo



Dos «pequenos»... ...rezará a história!

Autoridade...

Fecho surpreendente, mas lógico. O triunfo, merecido, do Vitória de Setubal consubstanciou duas conquistas, intimamente associadas: derrota estrondosa das previsões e grande serviço prestado ao futebol nacional. Feito para recodar visto que faz emergir o trabalho insano das «pequenas equipas», contribuindo para a valorização, técnica e moral, dos seus elementos. A responsabilidade do acontecimento, que exige predicados de variados matizes, encontrou nos sadinos intérpretes capazes, a denunciarem uma «familiaridade» que assombrou. A envergadura do Benfica e a sua maior experiência (normal em jogos desta natureza) ruiram, com fragor, ante a demonstração serena e inteligente dos homens comandados por Jaime Graça — uma das mais palpitantes e definidas realidades do futebol português.

Numa final espectacular, no entanto, ensombrada por questiúnculas escusadas e por uma expulsão imprevista, prevaleceu no confronto das situações o tom categórico da equipa de Selúbal. Desde o primeiro até ao último minuto, a sua personalidade

por FERNANDO SOROMENHO

— a palavra exacta — nunca esteve em causa. Vigor, pujança física, disciplina posicional, conjugação de esforços, camaradagem, vontade férrea e futebol esclarecido, de bitola técnica elevada foram, entre outros, atributos cujo registo satisfaz. Não foi o Benfica que perdeu...

Relembrando as anotações, aqui

(Continua na página central deste suplemento)

Sporting campeão de juniores

Sem ter sido uma partida de bom nível técnico, a final do «Nacional» de juniores, disputada ontem no Estádio Municipal de Coimbra, foi recheada de duvidas e contrastes, que lhe emprestaram muito interesse. Na verdade, os jovens das duas turmas sofreram a influência de um jogo decisivo, pois, muitas vezes, se fez notar que os nervos comandavam mais a sua acção do que o cérebro. O desejo de ganhar levou-os a esquecer o que por certo já sabem (alguns são

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Depois do título nacional de principiantes, o Sporting averbou também o de juniores em futebol. Esta é a equipa que venceu ontem o F. C. Porto em Coimbra, por 1-0

DIA DO «VITÓRRRRIA» NO ESTÁDIO DO JAMOR

Estádio cheio. A gente do «Vitórrria» concentrou-se especialmente na cabeceira mais próxima do tunel. Trazia largos cartazes, bandeirinhas e gargantas. A gente do Benfica, menos concentrada num só sítio, aguardava serenamente a hora do jogo. Até aceitava com simpatia a alegria setubalense «porque o clube raramente se vê metido numa destas, o que não é como nós, que estamos fartos de «papar» finais»...

(Isto dizia ao pé de nós um benfiquista, quando ainda ninguém sabia o que ia acontecer...)

●

O Presidente da Republica, como é habitual, prestigiou a festa do futebol. Desceu ao rectangulo, cumprimentou os jogadores, entregou-lhes as medalhas de finalistas e posou (com os seus dois netos) entre as duas equipas. O publico recebeu tudo isto com palmas, era mesmo a festa do futebol. O estádio brilhava ao sol, capacetes refulgentes, moldura sempre bonita.

●

Começa o jogo — e a gente do «Vitórrria» deu logo sinal de si. O primeiro golo surgiu aos oito minutos, já os benfiquistas presentes começavam a aperceber-se das dificuldades. Mas ainda era cedo, era preciso a equipa assentar. A emoção subia do rectangulo para as bancadas, á medida que também uma figura se agigantava, agarrando «todas»: Jaime Graça.

●

O peso do jogo caía mais sobre o meio-campo do Vitória. Aqui, cortava Torpes, de cabeça; ali, Conceição metia o pé; acolá, Mourinho desviava ou agarrava a bola. Depois, lá ia o Vitória, «toma lá, dá cá». Para os benfiquistas, o relógio voava. Para os outros, os ponteiros estavam parados. A certa altura, um grito de golo ecoou: a bola bateu nas malhas de Mourinho, mas pelo lado de fora. A duvida ainda durou alguns segundos, até que Herculano disse ao publico, com um gesto, que não tinha sido golo... e foi buscar a bola.

●

Na segunda parte, Eusébio fez

(Continua na página central deste suplemento)

José Augusto e o árbitro não estão de acordo. O incidente refere-se á expulsão de Germano

DES POR TOS

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Terminou ontem a primeira fase do torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», destinada a apurar os vencedores de cada um dos quatro grupos por que foram distribuidos os 32 concorrentes.

Designado antecipadamente o F. C. do Porto, a ele se juntaram ontem o Beira Mar, o Alhandra e o Portimonense — todos vencedores na derradeira jornada — para participarem na ultima fase da prova.

Eis as classificações finais:

GRUPO A

	V	E	D	G	P
F. C. Porto	7	—	—	31- 4	14
Varzim	5	1	1	31-10	11
Leça	4	1	2	12-11	9
Leixões	3	—	4	17-16	6
Boavista	2	2	3	12-17	6
Famalicão	2	—	5	8-17	4
Vila Real	2	—	5	11-25	4
Spt. Espinho	1	—	6	6-28	2

GRUPO B

Beira Mar	5	2	—	21- 4	12
Marinhense	5	2	—	17- 3	12
U. Lamas	3	1	3	10-10	7
Peniche	3	1	3	11-15	7
Oliveirense	3	1	3	9-16	7
Spt. Covilhã	2	3	3	14-15	6
Os Leões	2	1	4	11-19	5
Feirense	—	—	7	7-18	0

GRUPO C

Alhandra	5	2	—	15- 8	12
Atlético	5	1	1	21- 4	11
Sporting (R)	4	2	1	22-12	10
Benfica (R)	3	—	4	17-16	6
Torriense	3	—	4	11-17	6
Almada	2	1	4	10-17	5
Sintrense	—	3	4	5-13	3
C. Piedade	1	1	5	16-30	3

GRUPO D

Portimonense	5	2	—	22- 6	12
Luso	3	4	—	18-13	10
Montijo	4	1	2	16-18	9
C. U. F.	4	—	3	19-12	8
Desp. Beja	3	—	4	9-15	6
Barreirense	2	1	4	14-16	5
Seixal	2	1	4	8-14	4
Farense	—	1	6	11-23	1

Os jogos entre equipas nortenhas

Damos a seguir alguns elementos sobre os jogos disputados entre equipas nortenhas para a taça «Ribeiro dos Reis»:

LEÇA, 3-LEIXÕES, 2 — No seu ambiente, os leceiros conquistaram um êxito a todos os títulos merecido, pois constituiram um bloco mais homogéneo, que lutou com mais energia e vontade, demonstrando ainda mais apurado espírito de entreajuda. Os leixonenses, porém, podem queixar-se de que a sorte os desfavoreceu em determinadas ocasiões de golo.

ESPINHO, 2-BOAVISTA, 3 — De certo modo inesperadamente, o Boavista alcançou um bom triunfo no campo do Sporting de Espinho. Os locais, no entanto, foram mais activos no ataque, mas no remate claudicaram muito. Ao contrário, o Boavista, estribado em defesa sólida, soube explorar melhor os ensejos de contra-ataque.

UNIÃO DE LAMAS, 2-FEIRENSE, 1 — Entre vizinhos, um jogo que teve um desenrolar interessante. Houve movimento e energia a mais e técnica a menos. Ganhou a melhor equipa — a que atacou com mais desenvoltura.

No entanto, a defesa do Feirense actuou com voluntariedade dificultando ao máximo a acção dos avançados adversários.

PENICHE, 1-COVILHÃ, 0 — No seu meio, os penichenses venceram, pela diferença mínima, um Sporting da Covilhã que soube organizar-se bem á defesa. Os dianteiros do grupo local voltaram a claudicar na execução do remate. Mas também os dianteiros da equipa serrana denotaram de novo escassez de objectividade.

OLIVEIRENSE, 1-BEIRA-MAR, 4 — Os campeões da 2.ª Divisão Nacional alcançaram um bom triunfo em Oliveira de Azemeis, diante de uma equipa que tradicionalmente costuma oferecer-lhes réplica positiva. Desta vez, porém, os oliveirenses deram muito débil conta de si no ataque, motivo porque os beira-marenses venceram com inesperada tranquilidade, revelando supremacia em todos os capítulos do jogo.

MARINHENSE, 6-«OS LEÕES», 0 — Fácil vitória dos marinhenses. A equipa escalabitana apresentou-se ainda mais débil, em relação aos ultimos jogos disputados. Aos atacantes do Marinhense deparam-se muitas facilidades. O resultado que obtiveram poderia, assim, ter sido ainda mais expressivo.

F. C. PORTO, 5-FAMALICÃO, 0 — Nas Antas, os portuenses ganharam com nitidez e sem necesidade de se empregar a fundo. Os famalicenses revelaram ausência quase completa de sentido de ataque. Ganhou, por conseguinte, com toda a naturalidade, a equipa que mais saber e firmeza colocou ao serviço dos lances ofensivos.

VARZIM, 9-VILA REAL, 0 — Mais outro triunfo facilimo e que... poderia ter sido ainda mais expressivo. Ante uma equipa frágil, os poveiros agiram a seu bel-prazer. Nem sequer tiveram necessidade de forçar um andamento mais vivo ao ataque.

Nítida vitória do Atlético sobre um Benfica surpreendentemente inferior

A nítida vitória do Atlético aceita-se perfeitamente, pois corresponde ao melhor labor dos futebolistas alcantarenses, que se deram ao jogo com vontade, decisão e entusiasmo.

Esta atitude contrastou, chocantemente, com a da maioria dos jogadores benfiquistas, que nos deram a impressão de estarem ali a cumprir mera obrigação.

Evidentemente que os mais novos reservistas do Benfica se deixam arrastar pelo «dulce fare niente» dos seus mais categorizados companheiros e este descalabro justifica a ampla derrota sofrida, que só é escassa nos numeros, pois o Atlético teve oportunidade para mais.

No entanto, Melo não merecia uma «goleada», pois foi dos poucos que lutou com o melhor da sua técnica e vontade. Mas que podiam fazer Melo, Fernandes, Bernardo, Severino e Neto, homens da defesa, se o ataque dos «encarnados» foi inexistente?

É claro que o esforço destes foi inutil contra o de muitos, os onze alcantarenses, que se deram ao jogo com o maior entusiasmo, e até o «veterano» Matateu fez «sobe e desce», figurando em muitos lances de defesa e vindo a marcar dois golos. Malta, Mateus e Angeja tomaram conta do meio-campo e o Atlético chegou a ter, durante largos períodos do jogo, o Benfica todo acantonado na defesa.

Marinho marcou o melhor golo, em conclusão de um contra-ataque, de resposta a um dos poucos lances ofensivos gizados pelo Benfica.

A arbitragem teve, apenas, uma decisão certa: a ordem de expulsão a Serafim, por ter discutido uma das suas decisões. Quanto ao resto, Carlos Neves fez um trabalho inferior, demonstrando falta de uniformidade de critério. O juiz setubalense teve, no entanto, uma virtude: foi imparcial e os seus erros não tiveram nada que ver com a clara derrota do Benfica.

PATRÍCIO ALVARES

Vitória indiscutível do Alhandra

O campo da Hortinha encheu-se para assistir ao jogo, porque a reserva do Sporting se apresentava reforçada. O Alhandra deu réplica aos lisboetas mercê de «garra» e querer. Uma verdadeira equipa.

Na primeira parte, os 2-0 favoráveis aos locais premiavam a sua bela exibição e castigavam o *team leonino*, no qual a defesa claudicou por de mais, principalmente na luta travada com Nunes Pinto.

No segundo tempo, o Sporting entrou de rompante, confundindo os adversários. Aos 2 minutos reduziu a desvantagem. Mas, pouco a pouco, o Alhandra equilibrou a partida. Até final, nada de mais golos. E vitória da melhor equipa.

No Alhandra, todos cumpriram. No Sporting, exibição discreta de mais para o valor dos seus elementos.

Arbitragem, certa na primeira parte e confusa na segunda.

VASCO MENDES

Porfiada resistência do Almada em Torres Vedras

O prélio de ontem, em Torres Vedras, pouco motivo de interesse oferecia, dado que qualquer dos contendores já não tinha possibilidades de passar á fase seguinte do torneio. Foi o Almada que no tempo inicial se mostrou mais interessado na luta, mais disciplinado, conseguindo, assim, fazer juz á diferença mínima com que atingiu o intervalo.

Os locais, na segunda parte, ripostaram com um jogo mais intencional e objectivo, obtendo dois golos sem resposta. A sua vitória, por 2-1, pode considerar-se justa. Inclinou-se para a equipa que desfrutou de mais ensejos de marcar, a despeito da tenaz resistência oposta pelos almadenses.

Arbitragem regular.

LUÍS DAVID

Em Sintra, mais um jogo ou um jogo a mais

Foi mais um jogo ou terá sido um jogo a mais, o que se disputou, ontem, em Sintra, entre o clube local e o Cova da Piedade, para finalização da primeira fase da «Taça Ribeiro dos Reis», que terminou com um resultado a contentar os intervenientes (2-2).

Houve um elemento estranho ao jogo que teve papel preponderante no desenrolar dos acontecimentos — o vento forte que ajudou ao domínio das duas equipas (quando beneficiadas por ele) notando-se, no entanto, que os visitantes procuraram, como era aconselhável, baixar a bola e assim melhorarem as suas sortidas ao reduto defensivo adversário, o que, aliás, lhes valeu um golo, que pôs o resultado em 1-2, só não indo mais além pela boa exibição de Vítor.

Notou-se, porém, que para além do resultado final — em nada influente na classificação — as duas turmas empregaram-se com denodado esforço não querendo sair diminuídas do confronto. Era notório, no entanto, o abaixamento de alguns elementos, que foram pedras básicas durante o campeonato.

Poderão os sintrenses queixarem-se por não poderem apresentar todos os seus titulares. A verdade é que os substitutos deram nas vistas pela aplicação.

Resultado certo, para um jogo de final de época, e mais um empate, tão ao gosto dos rapazes da linha de Sintra.

Destacaram-se no Cova da Piedade: Albertino, Castro, Teixeira, Tito e Jacinto, especialmente este ultimo, autor dos tentos da sua equipa. No Sintrense: Gomes, Américo, Vítor e José Luís, os mais regulares.

Arbitragem certa de Braga Barros, de Leiria.

MÁRIO REIS

Despique ardoroso e emotivo no «derby» Barreirense-Luso

O Luso principiou o encontro mais esclarecido que o Barreirense, porquanto a manobra e colocação dos seus jogadores no terreno tinha melhor sentido de ataque e defesa. As redes dos rubro-brancos passaram, em certo período, por fases de grande apuro, e aos 22 minutos, no seguimento de um canto marcado por Correia, o avançado-centro lusista, Capitão Mor, fez um golo de cabeça, para o Luso.

Nessa altura, já o Barreirense assentava o seu jogo, menos lucido mas criando perigo, especialmtnte num remate de Ludovico, á base do poste. O empate (1-1), não tardou: apontou-o Rogério.

A partida tornou-se, então, bastante viva, de despique ardoroso e emotivo entre dois rivais de longa data.

A asa direita do Luso, Faia-Correia, combinando bem, acabou por desfazer a igualdade, com um golo do ultimo, que bateu a defesa barreirense, em progressão rápida para a baliza, onde Paulino não se antecipou e consentiu o 2.º golo.

Depois do intervalo (2-1), verificaram-se as mesmas características do 1.º tempo, com muita energia e apego á luta de ambos os *teams* èm que o Barreirense conseguiu reduzir a desvantagem, que chegou a ser de 3-1, igualar a marca e estar á beira de vencer.

O empate, porém, aceita-se perfeitamente. Pena foi que o entusiasmo e a vibração dos jogadores fosse um tanto excedida, a partir sobretudo desse empate.

No Barreirense, o guarda-redes Paulino alternou o bom com o mau. Sofreu dois golos por má visão, mas efectuou duas excelentes defesas. Costa, Nogueira e Lança foram os mais uteis.

No Luso a asa direita (Faia-Correia), Resende, Plaugola, Capitão Mor e Vasconcelos deram bom rendimento.

A arbitragem confiada a António Carrola, de Lisboa, bem como os auxiliares, cometeram erros de julgamento, que as dificuldades do encontro avultaram.

J. D.

Facilidades para o Seixal

O Seixal ganhou o jogo contra o Farense mercê do desacerto da defesa local, na qual Rodrigues, falho nas saídas, e Graça, desafortunado, permitiram que os seus dianteiros aproveitassem as oportunidades surgidas. As invés, os avançados locais foram de uma inoperancia aflitiva, não concretizando o ligeiro domínio de que desfrutaram.

No Farense, Casaca e Campos foram os melhores, e no Seixal, Aniceto, Cambalacho e Romeu.

Arbitragem deficiente.

PEDRO MARTINS.

O Desportivo de Beja sentiu profundamente a falta de uma unidade

A primeira parte terminou com um empate a zero bolas, mas foram consideráveis as ocasiões que ambos os grupos — C.U.F. e Desp. Beja — desperdiçaram de abrir o activo, mormente a reserva dos cufistas. Tanto poderia aparecer um golo para um como para outro *team*.

As maiores possibilidades de marcar por parte dos locais, não significam superioridade de conjunto, dado que decorreu de natureza monótona e desacertado o período inicial, sendo até os bejenses os que pareceram mais animados e vigorosos, talvez pelo facto de, bem cedo (13 minutos), deixarem de contar com o concurso do avançado-centro, Dionísio, por, segundo cremos, haver sofrido uma distensão muscular. A falta daquele elemento ter-lhes-á incutido animo para, quanto possível, superarem a contrariedade.

Também a C. U. F. não contou, é certo, durante cerca de 20 minutos, com a colaboração de Álvaro, mas, regressado este ao terreno, tudo se passou sem alteração de maior.

Praticou-se futebol de fraco nível, sensívelmente melhorado no segundo tempo, pois a C. U. F. passou a esquematizar melhor as suas jogadas e imprimiu certa velocidade aos lances ofensivos, abrindo profundas brechas na defesa alentejana, que, até então, neutralizara os momentos de assédio cufista.

E foi quando se viu claramente a influência da inferioridade numérica dos alentejanos e alguma impreparação física, trunfos salientes no grupo da C. U. F., que acabou por vencer, folgadamente, por 4-0, o primeiro destes golos trabalhado com finta admirável de Gomes Ferreira, que, em relação á 2.ª parte, emparceirou com Abrantes, Brinca, Bambo e Espírito Santo no numero dos melhores da C. U. F.

Ernesto, Zézinho, Tino, Chabi e Joab distinguiram-se no Desp. Beja.

Arbitragem de Madeira da Rocha, de Évora, sem motivo para grandes reparos.

JOÃO DIAS

Mais um êxito do Portimonense

No seu campo, o Portimonense não teve dificuldade em aplicar 4-0 ao Montijo, ainda que os visitantes se houvessem mostrado diligentes e esforçados nos movimentos defensivos.

Os portimonenses, ao ataque, voltaram a realizar exibição agradável, mostrando-se os seus componentes objectivos no capítulo do remate. No entanto, desta vez alguns disparos erraram o alvo por um triz. Quer dizer: os montijenses poderiam ter sofrido derrota mais expressiva.

C. T.

O BENFICA NA AMÉRICA DO SUL

A equipa do Benfica segue, no começo desta madrugada, para a América do Sul, a fim de defrontar, no Rio de Janeiro, a do Vasco da Gama, no próximo sábado, no Maracanã, e de tomar parte depois, em Caracas, no torneio da «Pequena Taça do Mundo», o qual se inicia no dia 12 e em que começa por jogar com o Atlético de Madrid, que ontem conquistou a «Tça Generalíssimo»

A representação do Benfica será chefiada por tenente-coronel Joaquim Henriques de Carvalho e dela fazem parte, também, o director da secção de futebol, Gastão Silva, o médico dr. Silva Faria e o massagista Hamilton Marques da Pena.

EM WIMBLEDON

vincada superioridade dos tenistas australianos

WIMBLEDON, (Inglaterra), 5 — (A. N. I.) — O unico título que os australianos não obtiveram no torneio de ténis de Wimbledon foi o de pares-senhoras, ganho pela norte-americana, Jean Moffitt e pela brasileira Maria Bueno, derrotando as francesas Jenine Leiffrig e Françoise Durr, por 6-2, 7-5.

O título individual feminino foi recuperado pela australiana Margaret Smith, frente á campeã do ano passado — a brasileira Maria Bueno; o resultado foi de 6-4, 7-5.

Roy Emerson reteve o seu título de homens-singulares. E foram igualmente para a Austrália os títulos de pares-homens e pares-mistos, em cujas finais só intervieram australianos, numa demonstração de que são eles os melhores tenistas da actualidade.

Assim, em pares-homens, John Newcombe e Tony Roche venceram Ken Fletcher e Bob Hewitt por 9-7, 6-3 e 6-4.

E na final de pares-mistos, o par Ken Fletcher-Margaret Smith venceu por 12-10 e 6-3 o de Tony Roche-Judy Tegart.

CAMPISMO

VI Acampamento Nacional em Azurara, Vila do Conde

Promovido pelo Clube de Campismo do Porto, efectuar-se-á de 31 do corrente a 8 de Agosto próximo, no pinhal da Azurara, Vila do Conde, o VI Acampamento Nacional de Campismo. Patrocinam esta iniciativa do clube nortenho a Federação Portuguesa de Campismo e a Camara Municipal de Vila do Conde.

Do programa do acampamento, fazem parte vários fogos de campo com numeros executados pelos próprios campistas participantes, além de exibições de ranchos folclóricos, excursões e passeios turísticos aos arredores, visitas de estudo, concertos e representações teatrais, um concurso infantil de construções na areia, e um «*Arraial minhoto*» que está a despertar grande curiosidade pelo seu ineditismo em organizações desta natureza.

PESCA DESPORTIVA

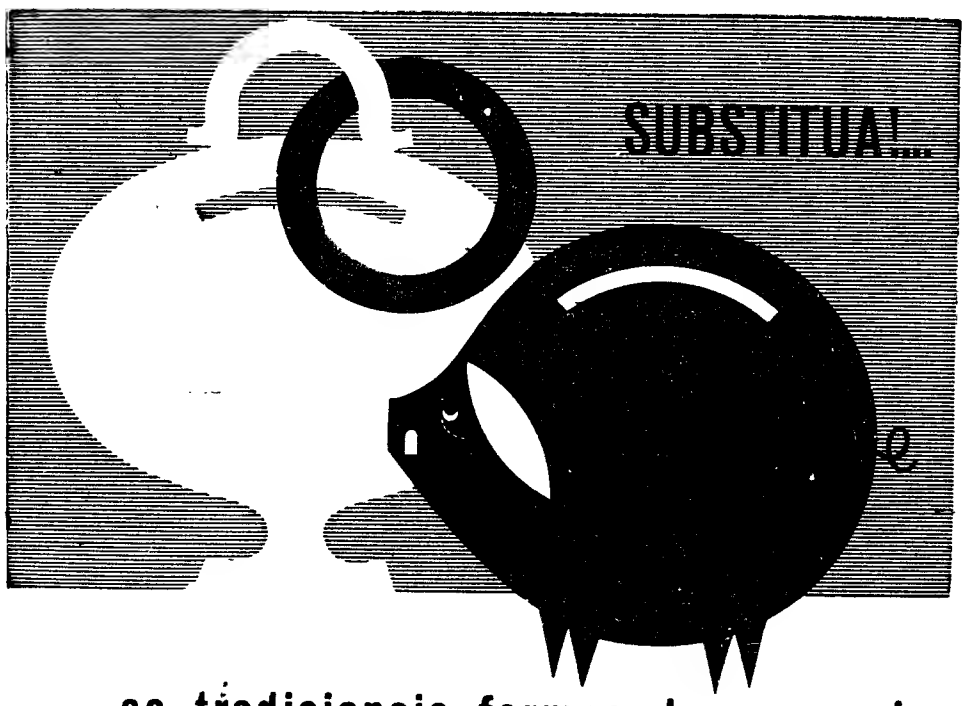
Uma viagem de ida e volta a Porto Santo e Funchal e outra ao Porto para os dois melhores classificados (não empregados da TAP) do II Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio

É já no próximo domingo que se realiza o II Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo da TAP, o qual está despertando o maior entusiasmo dado os aliciantes prémios em disputa.

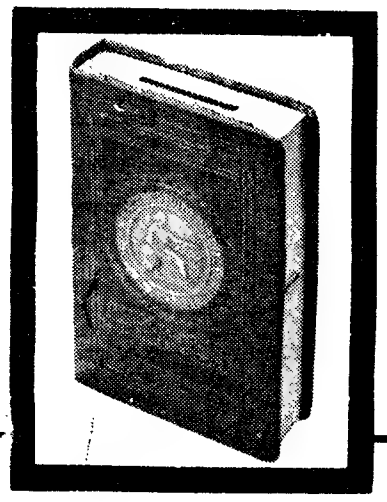
De facto, além de mais de 100 taças e 79 medalhas, serão atribuídas aos dois melhores classificados, não empregados da TAP, viagens de ida e volta ao Porto Santo e Funchal e ao Porto, respectivamente oferecidas pela administração da TAP e pelo GCD TAP.

A fim de facilitar as inscrições resolveu este grupo mantê-las abertas até ao dia 10 de Julho.

As inscrições poderão ser enviadas á secretaria do GCD TAP — Aeroporto da Portela — Lisboa 5, ou fazê-las pelo telefone 722101 — Extensão 46.



....as tradicionais formas de economia



Utilize os cofres-mealheiro do CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS para neles guardar as suas economias e com elas constituir um depósito em condições especiais.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S. A. R. L.
INSTITUIÇÃO BANCÁRIA CENTENARIA
LISBOA • PORTO • COIMBRA

NATAÇÃO

Começa depois de amanhã o torneio «Nadador Completo»

Sob organização da Federação Portuguesa de Natação disputa-se nas noites de 7 e 8 deste mês, ás 21 e 30, na piscina de S. Bento o torneio «Nadador Completo», de inscrição aberta a todos os nadadores filiados, os quais terão de participar em quatro provas, uma em cada um dos estilos.

Para os aspirantes femininos e masculinos e juniores femininos, as provas serão disputadas na distancia de 50 metros para os juniores masculinos e seniores masculinos e femininos, na distância de 100.

A classificação final, dentro de cada categoria será obtida pela ordem crescente de tempos dos classificados, sendo primeiro o que tiver obtido melhor tempo global e, assim sucessivamente. Haverá uma classificação geral até ao máximo de dez, entre todos os classificados, independentemente das suas categorias.

Os corpos gerentes da A. N. L. são empossados hoje

Os novos corpos gerentes da Associação de Natação de Lisboa, depois de devidamente sancionados pela Direcção-Geral dos Desportos, são hoje, ás 22 horas, empossados dos seus cargos.

PROPAGANDA

FOTOCÓPIAS
A 6$00 CADA

DURANTE 30 DIAS EXECUTA-SE, QUALQUER FOTOCÓPIA, A FIM DE DEMONSTRAR AOS SEUS PREZADOS CLIENTES, A PERFEIÇÃO DOS TRABALHOS DA MINHA FIRMA.

AGRADECE
BELLO SANTOS

DAS 9 ÀS 13 H. E DAS 15 ÀS 19 HORAS, INCLUSIVE AOS SÁBADOS

RUA DE S. NICOLAU. N.º 26-4.º — c/Elev.
LISBOA-2 Telef. 36.90.50

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 8 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA. LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 6 de Julho.
«UIGE» a sair em 16 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 8 a 10 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 19 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 17 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Julho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA. CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

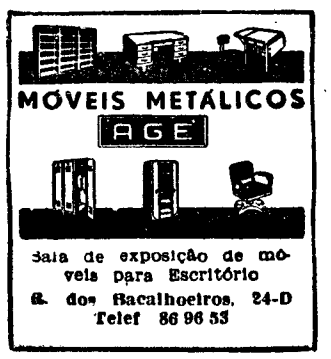
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

NOVA VIDA EM SUA VIDA
J. PIMENTA, L.DA
criou os novos modelos de
APARTAMENTOS MOBILADOS
para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção
ANDARES
qualquer numero de divisões, concluidas e em construção, para habitação dos próprios e rendimento
RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %
Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções, com riquissimos acabamentos e bom gosto.
LINHAS DE CASCAIS E SINTRA
GABINETE TÉCNICO: RUA CONDE REDONDO, 53, 4 ESQ. — LISBOA — TELEF.: 4 58 43
SEDE E SECÇÃO COMERCIAL: RUA D MARIA I, N.º 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22
ESCRITÓRIO DF ESTALEIRO: REBOLEIRA — AMADORA

BILHETE TURISTICO «ESTADIA NO ALGARVE»
745$00
Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
Bilhetes à venda até 10 dias antes de de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas Agências de Viagens autorizadas

«CONHEÇA A CURIA»
é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:
200$00 — 255$00 — 305$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082
Começa hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.



Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Sacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

DES POR TOS

A FINAL DA TAÇA DE P

O Chefe do Estado com os seus netos na companhia dos jogadores do Benfica

MÁRIO COLUNA:

«Não é esta a primeira vez que perdemos uma final...»

O «capitão» benfiquista Mário Coluna, como de costume porta-voz dos seus companheiros, falou no final do jogo, serenamente, como é seu hábito:

— O Benfica, atendendo aos elementos que compõem a sua equipa, não jogou o que podia e deve jogar.

— Acho que o resultado está certo e este triunfo extraordinário deve convencer toda a gente do valor da equipa do Vitória. Daqui endereço os meus parabéns aos seus jogadores pois eles é que, afinal, fizeram o espectáculo. O Vitória com o seu jogo miudinho conseguiu irritar alguns dos meus companheiros. Embora todos soubessemos a lição, eles esqueceram-na. Todos os nossos adversários se bateram com muito acerto mas os seus homens do meio-campo foram os mais influentes. Lamento o gesto de Germano, que não soube controlar-se. Quanto ao árbitro cometeu alguns erros. O maior foi aquele em que um defesa do Vitória jogou a bola com a mão, fazendo sair a bola pela linha de cabeceira. Pois nem foi «penalty», nem «canto».

A terminar, o «capitão» benfiquista, elevando um pouco o tom da voz, afirmou:

— Não há lugar para tristezas escusadas. Não foi esta a primeira vez que o Benfica perdeu uma final, pois não? Ou o Benfica é invencível?

A caminho da final

A carreira dos dois finalistas da Taça de Portugal-1965 até atingirem a final não pode deixar de ser considerada brilhante. E se a do Vitória de Setúbal fica assinalada pela invencibilidade da equipa (9 vitórias e dois empates), a do Benfica (8 vitórias, 1 empate e uma derrota) fica anotada como mais difícil. Os sadinos tiveram no Sporting o adversário mais difícil; os «encarnados» tiveram como principais obstáculos o F. C. Porto e o Desp. da C. U. F.

Eis a lista completa dos resultados dos dois finalistas:

VITÓRIA F. C.

	Casa	Fora	Neut.
Alhandra	4-0	5-0	
Lus. de Évora	6-0	3-2	
Sports C. P....	6-1	5-2	
Salgueiros	8-1	1-0	
Sporting	2-2	1-1	2-0
	26-4	15-5	2-0

BENFICA

	Casa	Fora
Atlético	9-2	3-0
F. C. Porto	4-1	1-1
C. U. F.	3-0	1-2
Olhanense	4-1	3-2
Sp. de Braga	9-0	4-1
	29-4	12-6

DES POR TOS

Raul e Carlos Manuel em luta. O jogador do Benfica mete bem o pé à bola e evita o remate

Ao Benfica faltou tudo: futebol, organização e... sorte

A turma do Benfica nunca deu a sensação de devidamente organizada, pelo menos de molde a fazer submeter o adversário. Tentou muito o ataque, mas com poucas mudanças de velocidade e sem a necessária imaginação. Futebol um pouco atabalhoado, a pedir um poder que os homens não tinham, muito embora lutassem abnegadamente. À medida que o jogo decorreu, o Benfica foi-se desorganizando e acusou, naturalmente, a lesão de Cavém e a expulsão de Germano. Ainda tentou a sua sorte, fez um golo, mas acabou por ceder, até porque a sua defesa perdeu o sítio.

COSTA PEREIRA — Saiu mal no primeiro golo e não teve culpa nos outros dois. Teve mais duas ou três intervenções certas, mas o jogo não decorreu de molde a que brilhasse. De um modo geral, os lances chegavam á sua baliza revestidos de dificuldade, exigindo a «grande defesa»

CAVÉM — Estava a jogar com acerto, ganhando e perdendo lances com Quim, quando se lesionou. Foi para a frente e marcou o golo do Benfica, embora estivesse a coxear. E depois, fez falta cá atrás porque José Augusto nunca pôde fazer o seu lugar.

GERMANO — Exibição razoável e um gesto (que lhe valeu a expulsão) que prejudicou a hipótese da recuperação da equipa. Depois da sua saída e com a agravante da lesão de Cavém, a defesa do Benfica cedeu bastante, o que podemos considerar natural, até porque o conjunto teve a tendência de se adiantar, desguarnecendo a própria baliza.

RAUL — Muitos cortes, uma certa autoridade e tentativas várias a empurrar o ataque, onde chegou a integrar-se. Um dos jogadores do Benfica que melhor lutou e mais durou. No segundo golo do Vitória, «foi» no drible de Jaime Graça — talvez a unica falha visível do seu meritório trabalho.

CRUZ — Também não comprometeu a equipa, embora com a sobrecarga de trabalho que era ocasionada pela falta de presença do seu grupo no meio-campo Apoiou muitas vezes os homens da frente, embora abusasse do pontapé para o ar

JOSÉ AUGUSTO — Não conseguiu evitar que o Vitória actuasse no meio-campo com a argucia que lhe é habitual. Quase sempre rodeado de adversários, teve dificuldades em endossar a bola e falhou muitos passes. Mais tarde, a defesa direito, devido á lesão de Cavém, nunca soube resolver problemas de posição

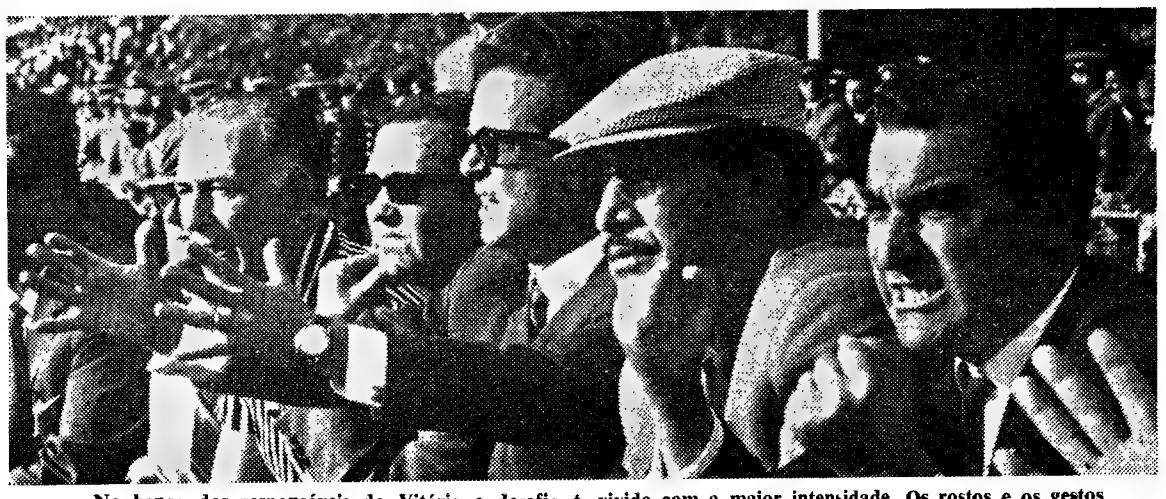
COLUNA — Começou com autoridade e poder, mas esse ritmo (que o Benfica necessitava para todo o jogo) durou pouco tempo. Foi-se apagando á medida que o jogo decorria, enquanto do outro lado Jaime Graça e seus companheiros faziam rolar a bola. Só foi ele próprio em lances esporádicos, sendo também prejudicado pelo fraco apoio de José Augusto e pela desorganização final.

YAUCA — Correu e procurou jogo, mas raramente fez a jogada aconselhável Passou na segunda parte para extremo esquerdo, mas aí teve mais dificuldades frente a Conceição. Não foi feliz num lance que podia dar golo e encarreirar a equipa para um tipo de jogo menos confuso.

EUSÉBIO — Fez duas ou três jogadas de expressão fulgurante, mas desperdiçou-as por tentar concluí-las, em vez de servir companheiros mais bem colocados. De um modo geral, esteve sob a alçada de Herculano, submetendo-se á sua lei de antecipação. Parece saturado de futebol, com renuncias que lhe não são habituais.

TORRES — Bem tapado por Torres, foi muitas vezes solicitado por alto, mas nem sempre com a devida conta. Aplicou alguns remates de cabeça mas que sairam sobre a barra. Está sem a sua melhor velocidade, o que foi particularmente visível num lance do segundo tempo, em que roubou a bola a Torres, mas se deixou depois alcançar.

SIMÕES — Começou no seu estilo vivo e desconcertante, tendo até um centro-remate que Mourinho desviou dificilmente para canto. Depois, desatou a meter-se para dentro do terreno, sentindo sempre a sombra de Conceição. Mesmo quando passou para extremo-direito, não conseguiu que a maioria dos seus dribles resultasse.



No banco dos responsáveis do Vitória o desafio é vivido com a maior intensidade. Os rostos e os gestos são elucidativos...

A demonstr... impressionou p...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

formuladas, após a eliminação do Sporting, reconhece-se que a potencialidade de uma equipa, cerzida em várias dimensões, só lucra em ser exteriorizada desde que haja a frustração deliberada do pessoalismo ou do «vedetismo». O Vitória, formado, na sua maioria, por gente ignorada, deu lição nesse aspecto, ponto a nu, através de paralelismo inevitável, a tibieza global do seu antagonismo, cujo poderio desiliudiu. Ganhou, portanto, um «onze». Sólido e flexível como o aço.

A Taça de Portugal ficou em boas mãos. Graças a pés de ouro.

Bravo, setubalenses!

●

A réplica do Benfica, pautada no individualismo insubmisso embora desregrado e inconsequente, conferiu à tarefa um grau de dificuldade que mais reforça o brilho do triunfo vitoriano. Os vencedores não se limitaram a passear, no caso tal ideia seria ridícula mesmo na sua admissibilidade teórica, antes foram compelidos a lutar, apelando para todos os seus recursos, sem prejuízo daquilo que é essencial num embate decisivo, isto é, a presença de espírito através de soberano domínio dos nervos. O recorte do adversário condensava um teor digno do máximo respeito. Daí, ter-se visto precisamente o invés do que se esperava — um Benfica, de começo exageradamente confiante, a reagir já com o seu metabolismo afectado. Como o pugilista que supõe seguro do êxito e apanha um murro num órgão vital.

Por conseguinte, o trespasse do «clima psíquico» referido, terá sido uma das notas mais impressivas do despique ontem travado no belo tapete do Jamor, diante de um público que acabou por não regatear os seus aplausos a quem tanto os justificou.

●

A homogeneidade do Vitória assentou na coesão da defesa, exímia na antecipação e na colmatagem das brechas, sobretudo na zona da meia-lua, no povoamento do meio-campo e no modo explícito como os seus jogadores largaram a bola, nomeadamente quando intervinham os avançados. Nada de progressões individuais prolongadas. «Contrôle» da bola, logo seguido do passe, o que obrigou a movimentação célere, já de si intencional, e entendimento processado em toada rasteira. Vincadamente consciente.

Estas características despontaram

nos primeir... qué salient... benfiquistas... abúlico. E... zarento... ão, aos 8... os setubal... miram, par... a preocupa... largas ao... pensar.

No segun... espectáculo... várias emo... cionais des... ser um son... ca trocaram... lobrigou-se... de substân... sentia-se a... telamento... jeito de pu... contra-ata... actuaram,... de Setúbal... 2-0 (12 m.)... tura. Em q... O remate... e que até... mado da d...

O jogo,... aqui, a de... esperanças... tensão de... ataque), a... pulso por t... ou, não... ao pé...) e... sr. Francis... tes reclam... sultou o ju... sistiu um... petitivo, p... compeliu... dentes cer... imitaram...

Finalmen... nal regular... mais 3 mi... diçado em... e resultado... mais mag... avançados,... «corner» q... defensores...

Um toqu...

E no relv... reviravolta...

O á... A m... foi... culpa...

O árbitr... terrompend... seu boletim... de dirigir,... guntas que...

— O jogo... difícil para... colaboração... no foi exp... a mão ao... rio. É cer... fora insult... no, mas co... mas observ... gadores d... na segund... mão de u... grande ár... falta. A i... porém, nã... sultar o m... vedo) que... não ter v... primeira v... meus aux...

DE PORTUGAL

...onstração vitoriana

...ionou pelo tom categórico

...gina

...ação do
...a potên-
...rzida em
... em ser
...a a frus-
...lismo ou
...formado,
...gnorada,
...to a nu,
...itável, a
...gonismo,
...ou, por-
... flexível

...em boas
...o.

...tada no
... embora
... conferiu
...lade que
...unfo vi-
... se limi-
...al ideia
...a admis-
...m com-
...ra todos
...uízo da-
... embate
... de espí-
...nínio dos
...ário con-
... máximo
... precisa-
...esperava
...exagera-
... já com
...o. Como
...o do êxi-
...m órgão

...basse do
...erá sido
...sivas do
... belo ta-
... um pú-
...regatear
...tanto os

...tória as-
..., exímia
...agem das
...da meia-
...io-campo
... os seus
... nomea-
...ham os
...ssões in-
...trôle» da
...e, o que
...ere, já de
...nto pro-
...Vincada-

...pontaram

...s

nos primeiros lances na medida em que salientaram a propensão dos benfiquistas para o lance moroso e abúlico. E o 1-0, produto fortuito ...zarento para os lisboetas) regis...ação, aos 8 m., ajudou os intentos ...os setubalenses que, então, exprimiram, para além do que se disse, a preocupação de não concederem largas ao Benfica. Impedi-lo até de pensar.

●

No segundo tempo — o «clou» do espectáculo e caudal avassalador de várias emoções — os campeões nacionais despertaram do que parecia ser um sono hibernal. Simões e Yauca trocaram de posições e na equipa fobrigou-se aplicação e velocidade de substância mais apreciável. Pressentia-se a igualdade, ante o acastelamento das ofensivas gizadas no jeito de punhal em riste, mas, num contra-ataque diabólico (que bem actuaram, neste aspecto, os homens de Setúbal), o resultado subiu para 2-0 (12 m.). Golo de excelente factura. Em qualquer parte do Mundo. O remate de Jaime Graça coroou o que até, então, ilustrava o primado da descontracção.

O jogo, no entanto, não terminou aqui, a despeito de se esvaírem as esperanças do Benfica com a distensão de Cavém (transitou para o ataque), a ausência de Germano, expulso por ter sido irreflectido (ameaçou, não agredindo, com o árbitro ao pé...) e a recusa de «penalty» (o sr. Francisco Guerra ante as veementes reclamações dos lisboetas consultou o juiz de linha). Todavia, persistiu um alevantado espírito competitivo, pertinácia maiúscula, o que compeliu os sadinos a agirem de dentes cerrados. Os «encarnados» imitaram a Fénix...

Finalmente, a dez minutos do final regulamentar (foram concedidos mais 3 minutos por tempo despendiçado em paralizações), Cavém pôs o resultado em 2-1. Um defesa, para mais maguado, a envergonhar os avançados, e a sequência de um «corner» que apanhou desatentos os defensores vitorianos...

Um toque de alerta soou.

E no relvado perpassou a ideia de reviravolta ribombasse. Mas, mais uma vez, os setubalenses despejaram outro balde de água geladíssima, conseguindo o 3-1 (38 m.), no desenvolvimento de lance inusitado. Só pela terceira vez, Costa Pereira foi batido, pertencendo o remate vitorioso a Armando, também o forjador do contra-ataque. Na emergência, esclareça-se, havendo tempo para isso, ninguém auxiliou o guarda-redes...

●

E o jogo foi isto: futebol, ora desgarrado e impulsivo (Benfica), ora brilhante e esclarecido (Vitória). Com o adorno de gradual entusiasmo, matizado por despiques de magnífico recheio emotivo.

Os campeões nacionais, inferiores ao que lhes é habitual (o malogro dos avançados deu nas vistas, a insegurança dos defesas surpreendeu, sobretudo da parte de Germano, e o labor de Coluna e José Augusto no meio-campo terá sido um caso negativo), defrontaram, todavia, um outro adversário — o infortúnio.

Reduzido a dez unidades e com Cavém inferiorizado, durante 31 minutos, isto é, na fase crucial do encontro, o Benfica revelou, apesar de tudo, a tenacidade que não deslustra pergaminhos. Simplesmente, o oponente (Mourinho representou, também, uma outra barreira insuperável) não consentiu.

Irresistível, este Vitória!

●

Ao sr. Francisco Guerra depararam-se vários problemas e, por isso, o seu trabalho não foi perfeito. Mas não desiludiu. Principal falha: o caso do «penalty». A mão pareceu intencional. Aponte-se-lhe autoridade, sem olhar a quem,

Também não transigiu diante dos protestos de alguns benfiquistas, entre os quais José Augusto exorbitou.

F. S.

O árbitro:

A minha missão foi difícil por culpa dos jogadores

O árbitro Francisco Guerra, interrompendo o preenchimento do seu boletim do jogo que acabara de dirigir, respondeu assim ás perguntas que lhe formulámos:

— O jogo acabou por se tornar difícil para mim devido á falta de colaboração dos jogadores. Germano foi expulso porque o vi deitar a mão ao pescoço de um adversário. É certo que ele afirmou que fora insultado por palavrão obsceno, mas como eu não o ouvi e apenas observei o seu gesto... Os jogadores do Benfica reclamaram, na segunda parte, uma pretensa mão de um jogador do Vitória na grande área, mas eu não vi tal falta. A insistências dos lisboetas, porém, não tive duvidas em consultar o meu colega (Joaquim Azevedo) que me informou também não ter visto. Esclareço que foi a primeira vez que consultei um dos meus auxiliares...

Desta vez, Mourinho foi batido a meio da viagem, mas o remate de cabeça de Torres sairá por cima da barra

Uma orquestra: o Vitória
Um maestro: Jaime Graça

A equipa do Vitória de Setubal foi um bloco, onde quase nunca o Benfica encontrou uma brecha, por pequena que fosse. Essa ideia de conjunto foi o que acabou por prevalecer na exibição dos sadinos, até porque não encontramos um homem que tivesse jogado mal. Vejamos, contudo, como actuaram os onze, separando na medida do possível as suas tarefas da acção global.

MOURINHO — Muita atenção e flexibilidade. Foi sempre senhor dos cruzamentos, com excepção feita no golo de Cavém, em que não saiu da baliza. A desviar bolas por cima ou a antecipar-se aos avançados «encarnados» foi sempre brilhante. Uma das bases do triunfo.

CONCEIÇÃO — O melhor defesa direito português neste final de época. O que tinha jogado antes contra o Sporting, jogou agora contra o Benfica. Rapidez, dureza, sentido de antecipação, domínio de bola. Algumas vezes burlado por Simões, a princípio, encontrou depois o «sítio» e foi uma unidade de extraordinária influência.

TORPES — Um defesa central em que talvez valha a pena reparar. Joga bem de cabeça, tem bom pontapé de alívio e a necessária mobilidade. Só não dominou Torres nos lances mais altos, onde não chegava. O resto foi seu, beneficiando até da lentidão do n.º 9 do Benfica.

HERCULANO — Muito bem na marcação a Eusébio e nas dobras a Torpes. Não se vê muito, mas trabalha admirávelmente para a equipa. Assegurou ao sector defensivo a sua habitual homogeneidade. Completou a sua acção nos cortes, com visão dos serviços á frente.

CARDOSO — Homem de meio-campo, foi «atirado» para defesa esquerdo devido á ausência de Carriço. Cumpriu — e era o máximo que se lhe poderia exigir. Quer defrontando Yauca, quer Simões, deu sempre boa luta, cabendo-lhe largo

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Entre os vencedores
aparece, pela 1.ª vez, um inédito

Seis clubes detinham até ontem o privilégio de figurarem na lista dos vencedores da Taça de Portugal: Benfica (12 vezes), Sporting (6 vezes), Belenenses (duas), F. C. Porto (duas), Académica (uma) e Leixões (uma).

Pois a 25.ª edição do certame, sem fornecer uma final inédita (já em 1943 e em 1962, os protagonistas foram os mesmos que ontem pisaram o Vale do Jamor) trouxe, no entanto, uma novidade. O rol inclui, agora, mais um nome, o do Vitória de Setubal, que caprichou em desmentir o rifão que diz «não haver duas sem três».

Eis a lista completa das finais:

1938-39	.....	Académica-Benfica, 4-3
1939-40	.....	Benfica-Belenenses, 3-1
1940-41	.....	Sporting-Belenenses, 4-1
1941-42	.....	Belenenses-V. Guimarães, 2-0
1942-43	.....	Benfica-V. Setubal, 5-1
1943-44	.....	Benfica-Estoril, 8-0
1944-45	.....	Sporting-Olhanense, 1-0
1945-46	.....	Sporting-Atlético, 4-2
1947-48	.....	Sporting-Belenenses, 3-1
1948-49	.....	Benfica-Atlético, 2-1
1950-51	.....	Benfica-Académica, 5-1
1951-52	.....	Benfica-Sporting, 5-4
1952-53	.....	Benfica-Porto, 5-0
1953-54	.....	Sporting-V. Setubal, 3-2
1954-55	.....	Benfica-Sporting, 2-1
1955-56	.....	Porto-Torriense, 2-0
1956-57	.....	Benfica-Covilhã, 3-1
1957-58	.....	Porto-Benfica, 1-0
1958-59	.....	Benfica-Porto, 1-0
1959-60	.....	Belenenses-Sporting, 2-1
1960-61	.....	Leixões-Porto, 2-0
1961-62	.....	Benfica-V. Setubal, 3-0
1962-63	.....	Sporting-V. Guimarães, 4-0
1963-64	.....	Benfica-Porto, 6-2
1964-65	.....	V. Setubal-Benfica, 3-1

Dia do «Vitórrrria»

(Continuação da 1 página deste suplemento)

lançar novo grito de alegria, quando bateu Mourinho, fazendo sair a bola, de cabeça, ao lado da baliza. O Benfica apertava o andamento, mas o seu futebol era pouco esclarecido. O Vitória passou alguns momentos maus, aliviando de qualquer maneira, perdendo a graça do seu jogo. Viria o empate? Crescia o apoio aos «encarnados», a gente do «Vitórrria» estava um pouco emudecida...

●

Cinco minutos decisivos: lesão de Cavém e expulsão de Germano. E entre estes dois acontecimentos, outro não menos importante: o segundo golo do Vitória. Desenhava-se o êxito setubalense e os adeptos do clube sadino bem lançavam para o ar o seu grito de triunfo...

●

O Benfica ataca. Furia e desnorte. Quando o Vitória apanha a bola, leva-a para casa. Estamos em plena emoção, o publico do Benfica já perdeu a calma. Agora, é preciso apoiar a equipa. Vamos a isto. Mas o tempo passa e não vem o golo que podia trazer a esperança. Entretanto, a defesa «encarnada», muito adiantada e sem especialistas em alguns lugares, dá o flanco sempre que o Vitória desce. Temos o golo do Benfica — ou o terceiro golo do Vitória?

●

Estamos na fase final da partida — e Cavém, mesmo coxinho, com um golpe de cabeça, mete a bola lá dentro. O Benfica volta ao ataque, com o seu publico a empurrá-lo. «Se viesse agora o 2-2»...

Estávamos nisto, quando Carlos Manuel rompe pelo centro, chuta «uma data» de vezes contra Costa Pereira, e Armando acaba por fazer a recarga vitoriosa. Os jogadores do Vitória abraçam-se, caem no chão, o publico que está colocado na cabeceira junto ao tunel faz uma festa das antigas. Com nove homens e a perder por 3-1, o Benfica já não tem ilusões...

●

Mas ainda luta. Torres e, depois, Raul, falham golos possíveis. Até que o árbitro apita para o final e começa a festa sadina. Dirigentes, técnicos, jogadores abraçados no terreno — e o publico do Benfica, desportivamente, a bater palmas.

Bonito.

●

Jaime Graça e Coluna sobem ao camarote do Presidente. O jogador setubalense ergue no braço direito o cobiçado troféu e uma onda de aplausos corre pelo Estádio. Um «ferrenho» do Vitória ergue o filho nos braços, aponta e diz:

— Olha, meu filho, é a nossa primeira Taça de Portugal. Bate palmas, porque não haverá outra tão saborosa como esta...

Dia do «Vitórrria» no Estádio do Jamor. Porque os clubes, como as pessoas, têm dias. O dia de ontem tinha a marca da alegria setubalense.

DES
POR
TOS

Lisboa Ginásio Clube

— duplo êxito no «Regional» de voleibol

Com a realização dos jogos da 14.ª jornada, terminou o «Regional» de voleibol que, em primeiras categorias, foi uma vez mais, e pela 5.ª vez consecutiva, g a n h o pelo Lisboa Ginásio Clube.

Igualmente em Reservas o título foi conquistado pelos ginasistas, a quem, pela obtenção daqueles dois títulos, se atribuiu a «Taça de Conjunto».

Indiscutível a vitória do L. G. C., unica equipa que de início se apresentava com favoritismo, o qual sómente o Técnico e o Benfica (este em assinalável ascendente no decorrer da prova) tentaram contrariar.

O nivel técnico já patente no começo do campeonato manteve-se em linha ascendente.

Uma vez mais os jogos tiveram de realizar-se em diversos ginásios e esta dispersão obrigou á ausência total ou quase total do publico adepto da modalidade e... do que para ela poderia ser atraído.

Entretanto, registe-se a dedicação e entusiasmo dos praticantes e dirigentes, sempre prontos a marcar presença onde fosse solicitada.

Das equipas que intervieram no torneio, além das já referidas, também o Nacional de Ginástica, colectividade dedicada ao voleibol, como o Belenenses, sempre empenhados em melhores possibilidades, merecem o melhor incentivo e apreço.

Um aceno de simpatia para os conjuntos mais jovens e estreantes do torneio (Cascais, Sintra e I. Industrial).

Um apontamento ainda sobre as arbitragens, que desejaríamos, de futuro, espelhassem cada vez melhor e mais criterioso nível de actuação.

Oito equipas disputam o Campeonato Nacional

Em novos moldes e de maior projecção da modalidade, vai disputar-se o Campeonato Nacional de Voleibol, no qual participam as três equipas primeiras classificadas das Associações de Lisboa e do Porto e duas a apurar entre os 4.os classificados de Lisboa e do Porto e bem assim a 1.ª de Braga e a 1.ª de Coimbra.

Jorge Mendonça

estará presente na festa de homenagem a Manuel Marques

A festa de homenagem ao massagista Manuel Marques, do Sporting e de selecção nacional, promete ser verdadeiramente sensacional pelos «pratos» de futebol que serão servidos ao publico.

Depois de garantida a presença de Seminário, do brasileiro Nilson e velha glória do clube, José Travaços, está também já assegurada a vinda de Jorge Mendonça, o grande jogador do Atlético de Madrid que se revelou nos juniores.

Todos eles vestirão a camisola verde-branca, defrontando uma equipa seleccionada por Ricardo Ornelas, incluindo um jogador de cada clube da I Divisão.

Tudo indica, pois, que na quinta-feira á noite, Manuel Marques terá á sua volta o publico que merece.

Ovarense

e União de Tomar na final do campeonato da 3.ª Divisão Nacional

Ovarense (A. F. Aveiro) e União de Tomar (A. F. Santarém), depois dos jogos de ontem, ficaram apurados para a final do campeonato da III Divisão nacional.

Em Vila Nova de Gaia, a Ovarense venceu o Penafiel (A. F. Porto), por 4-0, e nas Caldas da Rainha o União de Tomar derrotou o Casa Pia (A. F. Lisboa), por 3-2.

Os campeões de Aveiro e de Santarém arredaram, pois, da final os representantes de Lisboa e do Porto.

Mas todos os quatro semifinalistas poderão considerar-se satisfeitos, pois conseguiram o maior objectivo — o da subida automática á II Divisão nacional.

Registe-se que os tomarenses interromperam uma impressionante série de jogos sem perder por parte dos casapianos.

Recorde-se ainda que a Ovarense já uma vez inscreveu o nome na lista dos campeões nacionais da III Divisão.

Os principiantes de Lisboa

triunfaram com justiça

O encontro entre os principiantes das Associações de Lisboa e de Setubal, que antecedeu a final da Taça de Portugal, ontem, á tarde, disputada no Estádio Nacional, teve algumas fases de interesse.

Os jovens jogadores da Outra Banda principiaram bem a partida, jogando com certa afoiteza e, pormenor a realçar, encadeando jogadas de recorte agradável. A defesa dos lisboetas, porém, conseguiu sempre contrariar-lhes as intenções, não dando folgas aos dianteiros adversários, que, assim, não lograram folgas para aplicar o remate, em condições de êxito.

A pouco e pouco, os rapazes de Lisboa foram-se impondo e, embora sem nunca terem dominado completamente, o certo é que lhes pertenceram as jogadas de maior perigo. Três ou quatro ocasiões, todas proporcionadas por excelentes passes em profundidade de Canário, deixaram, desde logo, derrotada a defesa contrária.

No segundo tempo, aos 7 m os de Lisboa estiveram á beira de sofrer golo, um «balão» provocado pelo defesa central. O esférico tocou a relva, saindo depois para fora, a roçar a barra sem que o guardião a detivesse. Voltaram mais tarde os setubalenses a passar por um período de bom jogo, mas a equipa da A. F. L. não deixou de alardear maior poder e agressividade.

A improficuidade dos seus dianteiros terminou quase no declinar do encontro, quando Castanheira atirou, lesto, para a baliza de Martins, marcando um golo que veio dar a devida expressão á superioridade do «onze» de Lisboa.

No grupo vencedor, Canário impressionou pela visão revelada ao lançar os companheiros da frente. A defesa, atléticamente em vantagem contra o ataque contrário, logrou contrariar devidamente a habilidade dos setubalenses, de modo a evitar que o guarda-redes, Ruas, tivesse necessidade de se empregar a fundo. António José «apareceu» em grande numero de lances de grande área, mas esteve demasiado infeliz a concluir.

O «onze» da A. F. Setubal mostrou possuir ligação interessante para um seleccionado, mas a sua fragilidade foi notória quando se acercava da rede contrária.

Martins, que defendeu alguns remates difíceis, Rucha, Mira e o trio central do ataque distinguiram-se. Arbitragem regular de João Calado, de Santarém. — **J. C.**

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ANGOLA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/7. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/7 e para CABO VERDE a 8/7. Recebe carga de Frigorífico a 9/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística A bagagem dos Srs. Passageiros embarca a 9/7 Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (Via LEIXÕES) N/M «ANA MAFALDA» a 9/7. Carrega em LISBOA a 5/7 e 6/7 em LEIXÕES a 7/7 e 8/7. Recebe Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 6/7 a 15/7. Em LISBOA só para MATADI, a 21/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/7 a 6/8. Em LISBOA só para MATADI, a 11/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA até 9/7 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BRAGANÇA» à carga nos portos de ANGOLA de 25/7 a 31/7
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 13/7. Carrega em LISBOA a 12/7 e em LEIXÕES a 14/7. Passageiros de 1.ª Classe Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «COLARES» a 13/7. Carrega em LISBOA a 12/7 e em LEIXÕES a 14/7

Jaime Graça foi o fulcro do jogo sadino. Ei-lo a bater Simões, endossando a bola a um companheiro

Setúbal em peso aclamou apoteòticamente os vencedores da Taça de Portugal

Logo que terminou o embate do Jamor, os setubalenses — os que não assistiram ao desafio, claro — vieram para as ruas dando largas á sua alegria. E logo esturgiram no ar girândolas de foguetes e ecoaram entusiásticos vivas ao popularíssimo Vitória.

Cerca das 22 horas começou a chegar a Setubal extensa caravana motorizada — mais de uma centena de automóveis — que percorreu ruidosamente as principais artérias da cidade, por entre esfusiante júbilo da população, que depois se concentrou em massa na Praça do Bocage, aguardando, impacientemente, a chegada dos vencedores. E estes, quando surgiram, cerca da meia-noite, foram aclamados apoteóticamente. Ribombaram morteiros, o povo ria, gritava, cantava e... chorava de emoção.

Jaime Graça, exibia, ufano, a taça conquistada e tanto ele como os seus colegas de equipa se apressaram a declarar que de muito bom grado ofereciam a vitória a Setubal, aos seus milhares de adeptos, que nunca os desampararam, que sempre os incitaram e acarinharam quer nos momentos maus quer nos de euforia.

Nos Paços do Concelho, os jogadores, dirigentes e treinador do clube foram recebidos e cumprimentados pelo presidente do Município e outras entidades oficiais. E quando, a pedido da multidão, que se aglomerou diante do edifício da Camara, os jogadores assomaram ao varandim, repetiram-se, estrondosamente, longamente, as aclamações.

Apoteótica manifestação que Setubal em peso prestou aos seus ídolos — dificilmente será esquecida por quem a presenciou ou nela tomou parte activa.

Pela noite fora, os setubalenses deram largas ao contentamento pelo clamoroso êxito conquistado pelo «seu» Vitória.

Uma orquestra: o Vitória

(Continuação da página central deste suplemento)

quinhão na vitória porque actuou num lugar de difícil especialização e que não é o seu.

JAIME GRAÇA — O «patrão» da equipa. O que lhe dá o ritmo, o estilo e o veneno. O dono da bola. Exibição extraordinária na primeira parte, ligeira descida na segunda, mas de qualquer modo o melhor jogador em campo. Para coroar a exibição, ainda marcou um magnífico golo, partindo em corrida para a grande área do Benfica, driblando Raul e chutando a um canto, sem apelo.

AUGUSTO — Jogou sempre bem, mas ao contrário de Jaime Graça, esteve melhor na segunda parte. Sempre que o Benfica abrandava, Augusto respirava futebol pelas costuras. Um dos jogadores setubalenses com mais «narcótico» na sua bagagem: aquela maneira de segurar a bola, passá-la e recebê-la até ao cansaço.

ARMANDO—Foi sensação no jogo de desempate com o Sporting e confirmou, ontem, as suas qualidades. De pequena estatura e muita habilidade, entra bem na troca de bola e sabe empregar a rapidez. Voltou a fazer golo. Estava «lá» e atirou pela certa no terceiro golo da sua equipa.

CARLOS MANUEL — O ariete da equipa, a valentia e a generosidade. Quase sempre em luta com dois homens, nunca desistiu. Estafou-se numa missão ingrata, pelo recuo amiude de José Maria. Fez o primeiro golo e construiu o terceiro. Ganhou e perdeu lances. Que mais se lhe poderia exigir?

JOSÉ MARIA — Não o jogador rápido que é habitualmente, refreando alguns lances que pediam velocidade. Mas esteve bem no drible e nas trocas de bola. Soube procurar os espaços vazios para receber o esférico e transportar a bola para o meio-campo do Benfica.

QUIM — Outra excelente exibição, aliando a vivacidade a um seguro domínio de bola. Na segunda parte, apareceu muitas vezes próximo da sua grande área, a desfazer tentativas benfiquistas. No fundo, ele foi a imagem da equipa: uma equipa que lutou e que jogou.

DINIS MACHADO

A FINAL DE JUNIORES

(Continuação da página anterior deste suplemento)

jogadores evoluídos) e a adoptar futebol um pouco primitivo, todo vibração e luta, em detrimento do jogo pensado e esquemático.

A primeira parte teve feição de certo domínio portista, sobretudo pela maior força da sua equipa e por influência do bom jogo de Pavão e Ernesto, que dominavam no meio-campo, partindo de aí para a grande área contrária. Valeu então a excelente exibição da defesa «leonina», especialmente Calé, que acorria a todos os lados e também Damas, que se mostrara muito seguro, realizando, até aos 11 minutos, um excelente voo, a evitar golo que parecia certo, depois de magnífico remate de Ernesto.

Notava-se, entretanto, que os avançados nortenhos, sempre que se aproximavam da grande área contrária, complicavam demasiado os lances com passos extraviados e uma certa inoperancia atacante, que naturalmente lhes criava ausência quase total de ocasiões de golo. O Sporting procurou sempre responder mais em jeito do que em força, mostrando-se, por isso, equipa mais tranquila, mas a sofrer do mesmo defeito do adversário, pois também a defesa nortenha não lhe concedia espaços livres para desferir remates com possibilidades de êxito e os seus avançados não tinham talento para os criar.

Pelas razões apontadas, o 0-0 com que se chegou ao intervalo espelhava, na verdade, o acerto das duas defesas, mas, sobretudo, e fundamentalmente, a falta de objectividade dos ataques.

No segundo tempo, o **team leonino** apareceu mais balanceado ao ataque, não por influência de uma melhor mecanização, mas sim por fruto de lances individuais de vários jogadores, que de forma alguma poderiam trazer benefícios para o grupo.

Entretanto, os portuenses actuavam com certas cautelas defensivas, procurando nos contra-ataques surpreender o adversário e quase que o conseguiam quando Miranda apareceu isolado, pronto para o remate, mas o juiz de linha cortou a jogada, assinalando inexplicável fora-de-jogo. Com o aproximar do fim da partida, todos os jogadores acusavam, na verdade, o esforço despendido até então, perdendo o encontro velocidade, mas ganhando em vibração e entusiasmo. Quando se esperava que haveria necessidade de recorrer-se a um prolongamento, surgiu o único golo do desafio e que deu a vitória ao Sporting. Iam decorridos 35 minutos. Souto apoderou-se do esférico, quase a meio-campo, correu com ele, fugiu á vigilancia de Orlando, bateu Belo e, já dentro da grande área, atirou a contar. O jogo acabou pouco depois.

O Sporting, apesar de nunca se ter superiorizado ao adversário, apresentou, no entanto, um padrão de jogo melhor ordenado e acabou por ser feliz. Teve, no entanto, a virtude de saber aproveitar a única ocasião de golo que se lhe deparou. Toda a sua defesa actuou com muito acerto, especialmente Damas e Calé.

Os portuenses perderam com honra, pois lutaram generosamente. Foi decerto a preocupação de alcançar o triunfo que lhes tolheu a clarividência para uma melhor demonstração. Distinguiram-se, a espaços, Pavão, Ernesto e Miranda.

Arbitragem regular do sr. António Amaro, de Coimbra. Foi, no entanto, prejudicada pela fraca actuação de um dos juizes de linha.

MANUEL UMBELINO

A 6.ª vitória do Sporting

Repetiu-se a final do campeonato nacional de juniores da ultima época. Mas, só no que respeita a intervenientes — Sporting e F. C. Porto. Por pouco vulgar, o facto é de realçar.

O título mudou de dono. Desta feita o triunfo pertenceu ao Sporting, que «devolveu» ao F. C. Porto a marca de 1-0, registada em 1965.

Temos, portanto, a 6.ª vitória dos «Leões», em 25 edições da importante prova.

A lista completa dos vencedores fica assim estabelecida:

1939 — Sporting
1940 — Unidos (Barreiro)
1942 — Leixões
1944 — Benfica
1945 — Benfica
1946 — Sporting
1947 — Belenenses
1948 — Sporting
1949 — Benfica
1950 — Académica
1951 — Benfica
1952 — Académica
1953 — F. C. Porto
1954 — Académica
1955 — Benfica
1956 — Sporting
1957 — Benfica
1958 — Benfica
1959 — Benfica
1960 — Benfica
1961 — Sporting
1962 — Benfica
1963 — Benfica
1964 — F. C. Porto
1965 — Sporting

Em 1941 e 1943 não se disputou o campeonato.

Em resumo, temos: Benfica, 11 títulos; Sporting, 6; Académica, 3; F. C. Porto, 2; Unidos do Barreiro, 1; Leixões, 1; Belenenses, 1.

A Taça de Honra da A. F. L. inaugurará a época de 1965-66

A notícia não constitui novidade: a Taça de Honra da A. F. L. inaugurará, em fins de Agosto ou em princípios de Setembro, o ciclo das competições oficiais da época de 1965-66. Tem acontecido assim nas ultimas temporadas.

Amanhã, ás 21 e 30, reunir-se-ão na sede da Associação de Futebol de Lisboa os delegados do Benfica, Sporting, Belenenses e Torriense para estudarem as datas prováveis dos encontros.

Naturalmente, a escolha recairá numa quarta-feira (á noite) e no domingo imediato, disputando-se todos os encontros no Estádio do Restelo.

O Atlético de Madrid perante 100 mil pessoas venceu o Saragoça por 1-0 na final da «Taça Generalíssimo»

MADRID, 5 (ANI) — O Atlético de Madrid conquistou a «Taça Generalíssimo», ao derrotar o Saragoça, na «final», por 1-0, com 0-0 ao intervalo.

A final foi a repetição da do ano passado. Mas em 1964 a vitória coube ao Saragoça, por 2-1.

É a terceira vez que o Atlético de Madrid conquista a «Taça Generalíssimo», triunfo que o Saragoça só no ano passado conseguiu.

Assistiram ao encontro, no estádio de Santiago Bernabeu, 100 mil pessoas, na presença do Generalíssimo Franco e de muitos membros do Governo.

No primeiro tempo, o Saragoça dominou, na segunda parte, o Atlético comandou. Aos 65 minutos, na sequência de um canto, Cardona rematou a contar. Daí até ao fim, o Atlético acautelou a defesa, mantendo a escassa vantagem.

As equipas alinharam:

Atlético de Madrid: Madinabeytia; Rivilla, Griffa e Calleja; Ruiz Sosa e Glaria; Ufarte, Cardona, Mendonça, Abelardo e Collar.

Saragoça: Yarz A; Reija, Santamaria e Zubiaurre; Enderiz e Violeta; Canario, Santos, Marcelino, Villa e Lapetra.

HIPISMO O Concurso de Sintra começa a disputar-se no dia 8

Tem já foros de tradição o Concurso Hípico Nacional de Sintra. Nem doutro modo se pode pensar dum certame que vai ter a sua 18.ª edição e que, de ano para ano, tem conhecido assinalados êxitos, numa senda de progresso que apraz registar.

Dois nomes estão ligados ao Concurso de Sintra desde os primeiros tempos: o do visconde de Asseca e do ten.-cor. José Carvalhosa, como impulsionador e como organizador técnico.

Trata-se dum certame com as suas características próprias e merecedor das maiores simpatias. Que os nossos concursistas nunca regateiam, inscrevendo-se pressurosos nas provas. Outra faceta merecedora de aplausos é o carinho dispensado aos jovens cavaleiros, a quem este ano estão destinadas três provas (todas desdobradas em duas séries).

O Concurso decorrerá nos dias 8, 10, 11 e 13 do corrente sob as vistas dum juri que tem por presidente o sr. marquês do Funchal, por vogais os srs. delegado da Comissão Municipal de Turismo e cor. António Crespo, por directores de campo, o ten.-cor. José Carvalhosa e o cap. Prezado Pimenta e por fiscal de pista, Manuel Possolo — nomes que asseguram a regularidade do certame.

Eis o programa:

DIA 8 — Prova «Penaferrim», para juniores: Prova «Cruz Alta», reservada a cavalos debutantes; Prova «Praia das Maçãs», para cavalos sem «handicap» — tabela A com cronómetro; Prova «Colares», — tabela A sem cronómetro «barragé», para o 1.º lugar com cronómetro.

DIA 10 — Prova «Sargentos» — reservada a sargentos; Prova «Lagoa Azul» — regularidade; Prova «Capuchos» — saltos verticais; barrages» sucessivas; Prova «Parelhas Mistas».

DIA 11 — Prova «Praia da Adraga» — reservada a juniores — tabela A mista; Prova «Castelo dos Mouros» — obstáculos duplos — tabela A sem cronómetro; Prova «Peninha» — caça; «Grande Prémio de Sintra» — tabela A sem cronómetro — «barrage» para o 1.º lugar.

DIA 13 — Prova «Monserrate» — reservada a juniores; Prova «Queluz» — reservada a civis — tabela A sem cronómetro; Prova «Seteais» — tabela A sem cronómetro; Prova «Gincanas» para meninas e meninos com menos de 16 anos.

Atletismo e handebol no C. D. U. L.

As pistas do Estádio Universitário encontram-se á disposição de todos os estudantes liceais e universitários que queiram praticar a modalidade, com o seguinte horário:

Dias uteis, das 16 ás 19 horas e domingos, das 10 ás 13 horas.

*

Estão abertos os treinos para iniciados e juniores, aos alunos de liceus e colégios particulares (15 aos 18 anos), dirigidos pelo técnico, Jorge Martins. Os interessados em representar o C. D. U. L. podem comparecer, com equipamento, ás segundas e quintas-feiras, pelas 18 horas, no Estádio Universitário.

Assim se trabalha em prol da ginástica no L. Ginásio Clube

Como habitualmente, as aulas de ginástica estão prestes a terminar mais um ano de labor. Porém, o Lisboa Ginásio, dentro do espírito de servir e divulgar a educação física pretende, a título experimental e na certeza de ir ao encontro de sugestões tantas vezes apresentadas, fazer funcionar nos próximos meses de Agosto e Setembro, com inscrição gratuita, duas classes cujo objectivo específico seria, para uma, assegurar aos jovens praticantes que não podem ausentar-se da capital, a continuação da sua preparação física; para a outra classe, de carácter moderado, possibilitar sem despesas, uma experiência que trará o gosto pela ginástica a muitos que, por circunstâncias várias, não tiveram oportunidade de tentar a sua educação física.

Em resumo, esta iniciativa, a uns assegura, sem encargos, a continuidade da sua preparação física intensiva; a outros possibilita graciosamente uma experiência que poderá despertar o gosto pela prática da ginástica.

As inscrições podem ser feitas todos os dias uteis na Secretaria do Lisboa Ginásio.

Desporto no estrangeiro

Futebol no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 5 — (A. N. I.) — A selecção de futebol do Chile defronta amanhã a equipa checoslovaca do Uda Dukla, no primeiro encontro de preparação dos jogadores chilenos com vista ás eliminatórias do campeonato mundial de futebol, em que terão de jogar contra o Equador e a Colômbia.

A equipa checoslovaca chegou ontem a Santiago do Chile.

O Inter vem à Espanha

BARCELONA, 5 — (A. N. I.) — O Inter, de Milão, vem á Espanha, a fim de jogar um encontro contra o Barcelona.

O desafio, que hoje foi anunciado na capital da Catalunha, realiza-se no dia 25 de Agosto.

A equipa do Sporting que venceu os Campeonatos Nacionais de atletismo feminino

PARA O SPORTING
MAIS UM «NACIONAL» FEMININO DE ATLETISMO

A história repete-se, há várias épocas. Isto é, os atletas «leoninos» não têm de momento rivais entre nós. Os campeonatos sucedem-se em ritmo vertiginoso e com eles os sportinguistas conquistam títulos sucessivos.

Desta vez, o cenário dos «Nacionais» foi o Estádio das Antas, que viu, assim, alguns «records» cair rem.

As marcas e os tempos conquistados dizem-nos que os atletas portugueses têm vindo a progredir, ainda que em ritmo lento. Assim se batem «records» quase todas as semanas, em provas extras, caso das disciplinas do salto em comprimento e dos 80 metros barreiras, esta ultima já com uma marca (12 s.) que está dentro de um plano europeu. O salto em comprimento, no espaço de três anos, sofreu uma melhoria de 1 metro.

Na primeira ronda as atletas que mais se distinguiram foram Francelina Anacleto (Sp.), com o seu novo «record» no salto em comprimento (5,68 m.); Lídia Faria (Sp.), vencedora do lançamento do disco, com 37,96 m., marca que ronda o seu «record» nacional (39,31 m.); Julieta Albuquerque (Leixões), com novo «record» regional do Norte, no disco (29,86 m.) e Eulália Mendes (Sp.), vencedora dos 200 m., com 26,5 s., marca que ficou apenas a 2/10 de segundo do «record» nacional, que pertence a Francelina Anacleto (Sp.), desde 24-4-65, com 26,3 s.; e, ainda, a equipa do Sporting, da estafeta 4×100 metros (51 s.)

Na jornada final, as sportinguistas voltaram a dominar, perdendo apenas um título — o do salto em altura, que foi para Julieta Albuquerque, do Leixões, com 1,30 m.

Nos 100 metros, Francelina Anacleto (Sp.), ficou a 1/10 do «record» nacional (12,5) e a mais completa atleta portuguesa — Lídia Faria — rondou os seus «records» nacionais nas disciplinas do lançamento do peso (10,58 m. contra 10,94 m.) e dos 80 m. barreiras (12,3 s. contra 12 s.). Eulália Mendes (Sp.) ganhou os 400 metros, á vontade.

Finalmente, a encerrar os campeonatos, Ana Maria Gomes (Sp.) estabeleceu novo «record» nacional do lançamento do dardo, com 36,33 m. O seu anterior máximo era de 36,22 m, obtido em 10-6-65. Esta atleta, no espaço de três anos já melhorou o «record» do dardo em 5,05 metros. Isto é, desde 28-7-63, com 31,28 m. Colocou-o, agora, em 36,33 m.

AS CAMPEÃS

100 m — Francelina Anacleto (Sp.), 12,6 s.
200 m — Eulália Mendes (Sp.), 26,5 s.
400 m — Eulália Mendes (Sp.), 59,8 s.
80 m bar. — Lídia Faria (Sp.), 12,3 s.
Disco — Lídia Faria (S.), 37,96 m.
Comprimento — Francelina Anacleto (Sp.), 5,68 m.
Altura — Julieta Albuquerque, (Leixões), 1,30 m.
Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.), 36,33 m.
Peso — Lídia Faria (Sp.), 10,58 m.
4×100 m — Sporting, 51,8 s.

O BRASIL
VENCEU A RÚSSIA (3-0)

MOSCOVO, 4. — (R.) — O Brasil terminou vitoriosamente a sua digressão pela Europa, ao vencer, por 3-0, a União Soviética num desafio de futebol disputado em Moscovo perante 103 000 espectadores, que encheram o Estádio Lenine.

Os golos foram marcados por Pelé, aos 25 minutos, por Flávio, aos 32, e, novamente, por Pelé, aos 67.

A defesa brasileira foi o esteio da equipa, mostrando-se o ataque russo muito movimentado e empreendedor.

As equipas:

RUSSIA — Bannikov (depois Kvazishvili); Ponomaryov, Ryabov e Danilov; Voronine e Sichinava; Metrevelli, Ivanov (depois Banishevsky), Barkaya, Khusainov (depois Logofet) e Meshkhi.

BRASIL — Manga; Djalma Santos, Bellini e Orlando; Rildo e Gerson; Jair, Dudu, Flávio, Pelé e Paraná (Garrincha).

DES POR TOS

Os «Nacionais»
na próxima época

Rei morto, rei posto — diz o vulgo. E agora, que a época de 1964-65 pode considerar-se, pràticamente, terminada, já começa a pensar-se na temporada que se avizinha, a de 1965-66.

É, pois, oportuno apontar a constituição das I e II Divisões do campeonato nacional. Eis como ela se apresenta:

I DIVISÃO

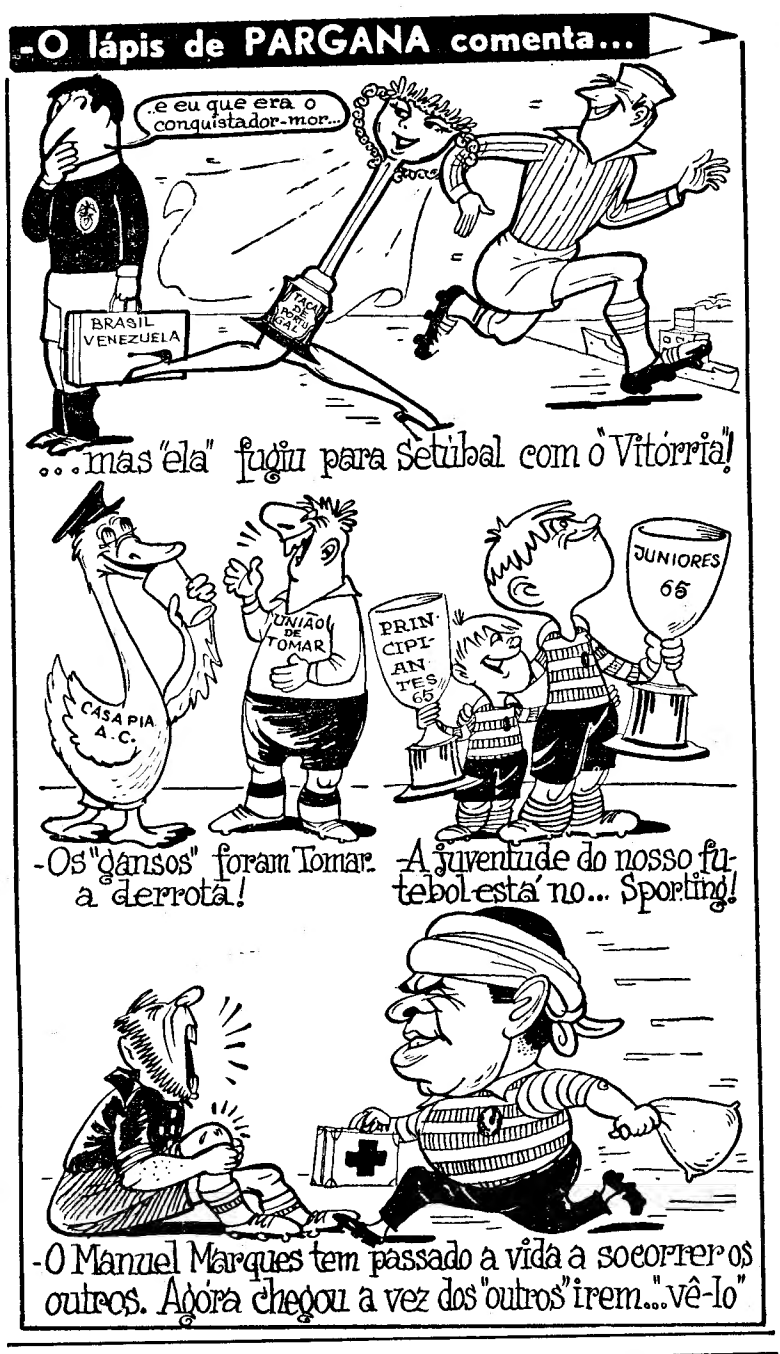
1. **BENFICA**
2. **F. C. PORTO**
3. **C. U. F.**
4. **ACADÉMICA**
5. **SPORTING**
6. **V. DE SETUBAL**
7. **V. DE GUIMARÃES**
8. **BELENENSES**
9. **LEIXÕES**
10. **SP. DE BRAGA**
11. **VARZIM**
12. **LUSITANO**
13. **BEIRA-MAR**
14. **BARREIRENSE**

II DIVISÃO

ZONA NORTE
1. **SALGUEIROS**
2. **SANJOANENSE**
3. **PENICHE**
4. **MARINHENSE**
5. **LEÇA**
6. **SP. DA COVILHÃ**
7. **OLIVEIRENSE**
8. **UNIÃO DE LAMAS**
9. **BOAVISTA**
10. **SP. DE ESPINHO**
11. **FAMALICÃO**
12. **PENAFIEL**
13. **OVARENSE**
14. **UNIÃO DE TOMAR**

ZONA SUL
1. **TORRIENSE**
2. **SEIXAL**
3. **OLHANENSE**
4. **ALHANDRA**
5. **PORTIMONENSE**
6. **SINTRENSE**
7. **ATLÉTICO**
8. **ORIENTAL**
9. **DESP DE BEJA**
10. **LUSO**
11. **«OS LEÕES»**
12. **ALMADA**
13. **COVA DA PIEDADE**
14. **CASA PIA**

O lápis de PARGANA comenta...



Os amadores do Benfica sem adversários (e sem cronometristas...) campeões regionais por equipas

CICLISMO

Com o campeonato de clubes, da categoria Amadores de 1.ª, ficaram ontem concluídos todos os «Regionais» de estrada da A. C. do Sul.

O título foi conquistado pela equipa do Benfica, cujos elementos tanto se distinguiram no «Nacional» individual disputado oito dias antes, mas, como competição desportiva, a prova não teve o brilho merecido. Primeiro, porque a equipa do Sporting não concorreu, e sabe-se quão interessante teria sido a luta entre duas formações que, nesta época, têm dividido entre si os triunfos. E, a culminar, faltou também a equipa de juízes e cronometristas, a quem competia registar a partida e a chegada dos ciclistas, bem como fiscalizar a prova. É certo que de todas estas missões se encarregaram elementos oficiais — os srs. Carlos Brito, presidente do juri, e Baltasar Rocha, director da corrida — mas achamos lamentável o acontecimento.

Ainda não há muito tempo, sucedeu percalço quase idêntico (dessa vez faltaram apenas á chegada) á equipa de aspirantes do Sporting. É pena, na medida em que têm de se evitar casos destes que não podem edificar a modalidade.

Os amadores benfiquistas fizeram uma prova regular, gastando, todos eles, 2 h 12 m 25 s a percorrer os 84 quilómetros do percurso, á média, portanto, de 38,061 km. Eis os nomes dos novos campeões, pela ordem de chegada: Pedro Bárbara, Leonel Marques, Manuel Luís, Sousa Santos e José Avelino Santos.

J. C.

TIRO AOS PRATOS
Um torneio na Barragem de Montargil

Sob organização da Conferência de S. Vicente de Paulo, com o patrocínio e colaboração do Clube de Tiro da Abrigada, vai disputar-se no próximo sábado, ás 16 horas, um torneio de tiro aos pratos, que inclui quatro provas: «Ensaio» (a 10 pratos), «Conferência de S. Vicente de Paulo de Montargil», «Barragem de Montargil» e «Prova de Ouro» — as duas ultimas a disputar á noite.

O NACIONAL
conquistou a Taça da Madeira

FUNCHAL, 5 — (A. N. I.) — Com os jogos no Estádio dos Barreiros, terminou o torneio da «Taça da Madeira», em futebol. Conquistou-a o Clube Nacional, ficando o Marítimo em segundo lugar.

Resultados: Sporting - Marítimo, 1-1; Nacional-União, 3-0.

«PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA»
— mais um ano de desporto em colaboração com o nosso jornal

Terminou ontem a Taça de Portugal — e terminou também a acção de «Produções Lança Moreira» que, em colaboração com o nosso jornal, tem informado todos os pontos do País nas tardes de domingo dos resultados dos desafios disputados.

Nestes dois anos de colaboração entre o «Diário de Lisboa» e «Produções Lança Moreira», o trabalho desenvolvido tem sido altamente meritório, havendo a registar o esforço e o sentido profissional de Rogério Charrão (assistente técnico) e Rui Manuel e José Nascimento (locutores), que asseguraram, além dos relatores e assistentes de campo, a «Produções Lança Moreira» o lugar prestigioso que ocupam no panorama da informação radiofónica-desportiva do País.

Os ciclistas do Benfica fazem a sua corrida — sem adversários...